

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

IGOR VIGINOTTI CANEVARE

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE KAKÁ E ADRIANO
PELOS JORNAIS FOLHA DE S. PAULO E O ESTADO DE
S. PAULO**

BAURU – SÃO PAULO

2010

IGOR VIGINOTTI CANEVARE

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE KAKÁ E ADRIANO
PELOS JORNAIS FOLHA DE S. PAULO E O ESTADO DE
S. PAULO**

Projeto Experimental de Conclusão do Curso
de Graduação em Comunicação Social com
habilitação em Jornalismo, apresentado à
Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Orientador Prof. Dr. Cláudio Bertolli Filho

BAURU – SÃO PAULO

2010

IGOR VIGINOTTI CANEVARE

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE KAKÁ E ADRIANO PELOS
JORNAIS FOLHA DE S. PAULO E O ESTADO DE S. PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Comunicação Social
com habilitação em jornalismo, apresentado à Faculdade de Arquitetura, Artes e
Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Carlos Marques

Prof. Dr. Ângelo Sottovia Aranha

Prof. Dr. Cláudio Bertolli Filho

Bauru, _____

Dedicado aos meus pais e a minha avó, que sempre estiveram comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente aos meus pais, Severino Canevare e Márcia Viginotti Canevare, que me deram todo o apoio necessário para que eu chegasse até aqui, bem como a minha avó Ilda Donadelli Viginoti e a toda a minha família. Agradeço também ao meu orientador Prof. Dr. Cláudio Bertolli Filho, por ter me aceitado como orientando e pela honra de sua colaboração, sem a qual esse trabalho não seria possível. E aos participantes da banca examinadora por terem aceitado fazer parte desta, Prof. Dr. Ângelo Sottovia Aranha e Prof. Dr. José Carlos Marques, que através de seu Curso Esporte e Comunicação colaborou na elaboração do referencial teórico. Agradeço também aos meus amigos, Gabriel José Innocentini Hayashi - que me ajudou na escolha do tema - Caio de Freitas Paes, Igor Henrique Sternieri e Fernando Henrique de Paulo, que colaboraram na minha formação pessoal e acadêmica.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo investigar quais são os mecanismos que permitem a produção de identidade pela mídia e discutir como ela é um dos principais pólos produtores da identidade na sociedade. Para tanto, serão estudadas as matérias e artigos veiculados pelos jornais O Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo sobre os futebolistas Kaká e Adriano, comparando como a identidade de ambos foi construída por esses meios e pelo contexto desempenhado pelo futebol na sociedade. A escolha dos dois jogadores se deve à ampla cobertura dada sobre Adriano quanto a sua possível ligação com o tráfico no Rio de Janeiro, enquanto a cobertura sobre Kaká foi mais apagada em relação à possível utilização da Igreja Renascer em Cristo para lavagem de dinheiro. Nesse procedimento, estaremos apoiados nas formulações teóricas de Laurence Bardin, em *Análise de Conteúdo*.

Palavras-chave: Jornalismo; Futebol; Identidade; Kaká; Adriano.

Sumário

1 Introdução	9
1.1 O tema e sua justificativa	9
2 Referencial teórico: síntese da literatura fundamental	11
2.1 Cultura e identidade	11
2.2 Futebol e sociedade brasileira	15
2.3 Crônica futebolística	23
2.4 Teorias da comunicação	23
2.5 Análise de Conteúdo	27
3 Mídia e espetacularização da vida	30
4 Mídia e futebol	34
5 Mídia e jogadores	38
5.1 Adjetivos empregados pelos jornais aos jogadores	41
5.1.1 O Estado de S. Paulo	42
5.1.2 Folha de S. Paulo	42
6 Estudo de caso	45
6.1 Categorização	48
6.1.1 Detalhamento	55
6.1.1.1 Kaká relacionado nas duas categorias positivas	56
6.1.1.2 Kaká categorizado nas duas características negativas	60

6.1.1.3 Adriano como bom jogador, mas problemático	61
6.1.1.4 Adriano humanizado	64
6.1.1.5 Preconceito religioso	65
6.1.1.6 Detalhamento geral	66
6.2 Análise e interpretação	72
6.2.1 Análise temática	75
6.2.1.1 Análise temática sobre Kaká	76
6.2.1.2 Análise temática sobre Adriano	82
6.3 Inferência	91
7 Conclusão	92
Referências	93
Anexos	97

1 Introdução

1.1 O tema e sua justificativa

A mídia é uma das principais formadoras de opinião e construção da cultura e identidade nacional. Os meios de comunicação de massa ajudam na homogeneização dos costumes e das visões (mesmo que isso não ocorra totalmente) e a sedimentar opiniões e conceitos que passam a ser repetidos à exaustão pela sociedade. A partir disso, os meios de comunicação, em defesa dos próprios interesses e das suas próprias visões de mundo, julgam e condenam muitos “criminosos” antes da própria justiça. Não em poucas vezes, os que são condenados pela mídia são absolvidos pela justiça, e aquela, então, só publica uma nota para “reparar” o erro. Não raramente, nem isso acontece. O acusado dificilmente recuperará a idoneidade após um caso como esse.

Outro fator de construção da cultura e identidade nacional é o futebol, o esporte preferido do brasileiro, a ponto de o país parar no período da Copa do Mundo para torcer pela Seleção Canarinho, e de a nação ser alcunhada de a “pátria de chuteiras” pelo dramaturgo Nelson Rodrigues.

Tendo tudo isso em vista, este trabalho visa a estudar a construção da identidade dos jogadores Ricardo Izecson dos Santos Leite, o Kaká, e Adriano Leite Ribeiro, o “imperador” - como ficou conhecido em sua passagem pela *Internazionale* de Milão - tanto através do contexto desempenhado pelo futebol na sociedade como pelos jornais diários Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Ambos são jogadores fora de série, craques, e têm aproximadamente a mesma idade (nasceram em 1982), porém Kaká tem imagem de bom moço, religioso e disciplinado. Antagonicamente, Adriano ficou marcado como malandro e estereotipado como jogador indisciplinado, que falta aos treinos por causa da vida agitada.

Seria um preconceito em virtude da origem diferente dos dois?

Adriano cresceu no morro e tem pele morena, Kaká veio de família de classe média e é branco. Este é religioso, devoto da neopentecostal Renascer em Cristo, enquanto aquele não nega suas origens e ainda mantém amizades no morro, o qual não deixou de frequentar depois do sucesso profissional. Contestado na Justiça quanto à sua relação com o tráfico, Adriano tem todos os seus “deslizes” amplamente noticiados, apesar de ainda não haver nada provado contra ele.

A despeito disso, Kaká teve uma cobertura apagada quando foi chamado pelo Ministério Público do Estado de São Paulo para responder sobre sua ligação com os bispos Sônia e Estevam Henandes, fundadores da igreja Renascer em Cristo (condenados pela Justiça norte-americana por conspiração para contrabando e contrabando de dinheiro; eles foram detidos em nove de janeiro de 2007 quando entravam nos EUA com US\$ 56,4 mil escondidos em uma bolsa, na capa de uma Bíblia, em um porta-CDs e em uma mala). Kaká faz constantes doações para a neopentecostal, sendo uma das mais célebres, o troféu de melhor jogador do mundo de 2007, concedido a ele pela Fifa – o qual ficou exposto na sede da igreja em São Paulo.

Este trabalho pretende, por meio da análise de conteúdo das matérias publicadas pelos jornais supracitados, esclarecer essas dúvidas e responder a esses questionamentos. Temos como objetivo geral inquirir sobre quais são os mecanismos que permitem que a mídia produza identidade e discutir como esta é um dos principais pólos produtores de identidade na sociedade brasileira.

Para tal analisaremos as matérias e artigos publicados pelos jornais impressos Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo sobre os jogadores Kaká e Adriano do período de janeiro de 2008 a julho de 2010, de forma a investigar como esses meios de comunicação construíram a identidade dos futebolistas; tentaremos estabelecer até que ponto Adriano é mais estigmatizado pela mídia por ser originário do morro e ter pele morena, além de ser mais indisciplinado que Kaká, que cultivava a imagem de bom moço e demonstrar se Kaká teve seu estereótipo de bom moço preservado pelos jornais quando foi chamado a responder à Justiça.

As hipóteses correspondentes a cada uma dessas questões, que irão nortear a pesquisa, serão investigadas a partir da Análise de conteúdo das matérias e artigos publicados para estabelecer como ocorreu a construção de identidade dos jogadores; além da comparação da cobertura entre os jornais diários Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo, os quais têm edições nacionais, linhas editoriais parecidas e são concorrentes diretos por público. Para o conceito de cultura e identidade, estaremos embasados em Clifford Geertz e em Denys Cuche.

2 Referencial teórico: síntese da literatura fundamental

Este trabalho tem como referência desde a crônica esportiva e literatura sobre o universo futebolístico e teóricos da comunicação, até filosofia e antropologia - para dar conta dos conceitos de cultura e identidade. Para esses dois últimos temas vamos nos embasar em Clifford Geertz e Denys Cuche.

2.1 Cultura e identidade

Geertz (1978) define a cultura como uma teia de significados que grupos humanos estabelecem nas relações entre si e com a natureza. Assim, pensar a cultura implica interpretar esses significados e buscar os significados atribuídos às coisas para o outro. O modo de vida e de pensamento nos conduz à ordem simbólica e ao sentido e, conseqüentemente, cultura, sociedade, civilização e identidade se tornam conceitos-chave. Pensar a cultura implica: interpretar significados e buscar as denotações atribuídas às coisas e às relações, desenhando o que é próprio e o que é o Outro; compreender que a dinâmica que ocorre no diálogo entre alteridades é constitutiva da noção de cultura e é permanente.

A cultura, esse documento de atuação, é portanto pública, como uma piscadela burlesca ou uma incursão fracassada aos carneiros. Embora uma ideação, não existe na cabeça de alguém; embora não-física, não é uma identidade oculta. (Geertz, 1978, p. 20).

Tendo em *Cuche* o embasamento para identidade nos, registramos que, para ele, a cultura pode existir sem a consciência de identidade,

(...) ao passo que as estratégias de identidade podem manipular e até modificar uma cultura que não terá então quase nada em comum com o que ela era anteriormente. A cultura depende em grande parte de processos inconscientes. A identidade remete a uma norma de vinculação, necessariamente consciente, baseada em oposições simbólicas. (Cuche, 1999, p. 176).

Entretanto, uma das dificuldades em abordar a questão da identidade é que esta é multidimensional, ou seja, "cada indivíduo integra, de maneira sintética, a pluralidade das referências identificatórias que estão ligadas à sua história." (Cuche, 1999, p. 194). Por isso pode-se afirmar que ela funciona, "(...), como as bonecas russas, encaixadas umas nas outras (Simon, 1979, p. 31). Mas, apesar de ser multidimensional, a identidade não perde sua unidade" (Cuche, 1999, p. 195).

Para Cuche, a identidade social de um indivíduo está ligada ao conjunto "de suas vinculações em um sistema social" (Cuche, 1999, p. 177), isto é, sua vinculação a uma classe sexual, faixa etária, classe social, a um país etc. Para o autor, a identidade permite que o indivíduo se localize em um sistema social e seja localizado socialmente. Com a ressalva de que a identidade social não diz respeito somente ao indivíduo, mas que todo grupo é dotado de uma identidade que corresponde à sua definição social, a qual permite situá-lo no conjunto social.

A identidade social é ao mesmo tempo inclusão e exclusão: ela identifica o grupo (são membros do grupo os que são idênticos sob um certo ponto de vista) e o distingue dos outros grupos (cujos membros são diferentes dos primeiros sob o mesmo ponto de vista). Nesta perspectiva, a identidade cultural aparece como uma modalidade de categorização da distinção nós/eles, baseada na diferença cultural. (Cuche, 1999, p. 177).

Segundo Cuche, a identidade é uma construção, a qual se elabora em uma relação de oposição de um grupo aos outros grupos com os quais está em contato. Haja vista que não há identidade somente em si, a identidade existe sempre em relação a uma outra e, por isso, identidade e alteridade são ligadas e estão em uma relação dialética. Por isso "A identificação acompanha a diferenciação." (Cuche, 1999, p. 183). A identificação pode funcionar como afirmação ou imposição de identidade, a qual é sempre uma concessão, "uma negociação entre uma "auto-identidade", que é definida por si mesmo e uma "hetero-identidade", ou uma "exo-identidade", definida pelos outros" (Simon, 1979, p. 24)" (Cuche, 1999, p. 184).

Contudo, nem todos os grupos têm o mesmo "poder de identificação", tendo em vista que o mesmo depende da posição que se

ocupa no sistema de relações que liga os grupos. Poucos destes têm o poder de nomear e de se nomear. De acordo com Bourdieu, em seu artigo intitulado “A identidade e a representação” (1980), somente os que dispõem de autoridade legítima, que é aquela conferida pelo poder, é que podem impor suas próprias definições de si mesmos e dos outros. “O conjunto das definições de identidade funciona como um sistema de classificação que fixa as respectivas posições de cada grupo” (Cuche, 1999, p. 186). Isso se dá porque a autoridade legitimada tem o poder simbólico de fazer reconhecer como fundamentadas as categorias de representação da realidade social, além das “regras” de divisão no mundo social. Dessa forma, e por isso, essa autoridade pode fazer e desfazer os grupos.

Em oposição à categorização imposta pela autoridade, existe a tentativa das minorias de afirmar sua própria identidade.

Todo esforço das minorias consiste em se reapropriar dos meios de definir sua identidade, segundo seus próprios critérios, e não apenas em se reapropriar de uma identidade, em muitos casos, concedida pelo grupo dominante. (Cuche, 1999, p. 190).

Para tal, a minoria tentará transformar sua “hetero-identidade”, em geral uma identidade negativa, em uma nova identidade positiva, isto é, na identidade que ela mesma se atribui.

Para se obter sucesso nesse empreendimento, faz-se necessária uma estratégia de identidade, tendo em vista que a identidade tem uma dimensão mutável. Dessa forma a identidade se torna meio para se atingir um objetivo. “Logo, a identidade não é absoluta, mas relativa” (Cuche, 1999, p. 196). Através desse conceito de estratégia, explorado por diversos autores sobre o tema, podemos vislumbrar que o indivíduo, como ator social, não é desprovido de uma certa margem de manobra. É possível que ele faça uma avaliação da situação e utilize seus conceitos de identidade de maneira estratégica.

No entanto, recorrer ao conceito de estratégia não deve levar a pensar que os atores sociais são totalmente livres para definir sua identidade segundo interesses materiais e simbólicos do momento. As estratégias de identidade devem necessariamente levar em conta a

situação social, a relação de força entre os grupos, as manobras dos outros, etc. (Cuche, 1999, p. 196).

Isso porque, por mais que a identidade se preste a certa instrumentalização, tendo em vista a sua plasticidade, como no exemplo de Devereux em que ela seria uma “ferramenta” ou até uma “caixa de ferramentas”, apesar disso, os grupos não podem fazer o que querem dela. “A identidade é sempre resultante da identificação imposta pelos outros e da que o grupo ou indivíduo afirma por si mesmo” (Cuche, 1999, p. 197).

E para estabelecer a diferenciação nós/eles, autores que discorrem sobre o tema se utilizam do conceito de “fronteira”, tendo em vista que para Cuche, toda identificação é ao mesmo tempo diferenciação. Dessa forma o autor cita Barth (1969), para o qual no processo de identificação o principal é a vontade de marcar os limites entre “eles” e “nós”, para estabelecer o que os teóricos chamam de fronteira.

Mais precisamente, a fronteira estabelecida resulta de um compromisso entre a que o grupo pretende marcar e a que os outros querem lhe designar. Trata-se, evidentemente de uma fronteira social, simbólica. (Cuche, 1999, p. 200).

Essa fronteira é criada, portanto, pela vontade de se diferenciar, além da utilização de certos traços culturais que servirão como marcadores de sua identidade específica. Por essa razão é que grupos muito próximos culturalmente podem se considerar completamente estranhos uns em relação aos outros e até totalmente hostis, opondo-se sobre um elemento isolado do conjunto cultural.

Cuche afirma que a análise de Barth permite escapar à confusão que é freqüente entre “cultura” e “identidade”. “Participar de certa cultura particular não implica automaticamente em ter certa identidade particular. A identidade etno-cultural usa a cultura, mas raramente toda a cultura” (Cuche, 1999, p. 201). Por isso o autor conclui que uma mesma cultura pode ser instrumentalizada de modo diferente e até mesmo oposto nas diversas estratégias de identificação.

Por isso, para Barth, a organização social da diferença cultural vem através da etnicidade, produto do processo de identificação. E, para poder se explicar a etnicidade, o importante não é estudar o conteúdo cultural da

identidade, mas sim os mecanismos de interação que, utilizando a cultura de maneira estratégica e seletiva, mantêm ou questionam as “fronteiras” coletivas.

Dessa forma,

Se admitirmos que a identidade é uma construção social, a única questão pertinente é: “Como, por que e por quem, em que momento e em que contexto é produzida, mantida ou questionada certa identidade particular?” (Cuche, 1999, p. 202).

Expostos aqui, sucintamente, os conceitos de cultura e identidade sobre os quais vamos nos embasar, cabe agora arrolar nosso referencial teórico sobre a crônica futebolística, além das relações entre esporte e sociedade.

2.2 Futebol e sociedade brasileira

O futebol passou muito tempo pouco estudado pela universidade, sendo que os primeiros trabalhos acadêmicos na área, “somente a partir da década de 1980 tenderam a construir pontes de relacionamento (...)” (Bertolli Filho, 2010, p. 116) entre esse tema e universidade. Portanto, a literatura acadêmica sobre futebol é recente, podendo-se ressaltar como um dos principais expoentes da área, Roberto DaMatta, utilizado como um dos pilares deste trabalho para se abordar a relação entre futebol e sociedade através do livro “**Universo do Futebol**”, no qual ele escreveu a introdução, e o principal artigo.

Esse volume foi um dos pioneiros na área acadêmica, em que quatro antropólogos sociais apresentaram uma visão crítica e desmistificadora em torno do tema futebol abrangendo o período que vai dos anos de 1914 até 1982. Nessa obra, DaMatta resalta a impossibilidade da discussão e entendimento sociológico do futebol, sem se falar de aspectos fundamentais do ser humano:

(...) o fato de que, diferentemente dos animais, vivemos em mundos norteados e balizados por normas. Em outras palavras, existimos literalmente em campos de futebol. (DaMatta, 1982, p. 13).

As ideias expostas na obra ajudaram no processo que fez com que a academia transcendesse o preconceito em torno do debate sobre futebol, e começasse a estudar o fenômeno, que era visto anteriormente, principalmente por tendências marxistas, apenas como “ópio do povo”. As análises antropológicas expostas por esses acadêmicos por meio de ensaios em **“Universo do Futebol”** permitiram ter uma visão mais profunda e menos preconceituosa sobre o jogo, sua relação com os meios de comunicação e, principalmente, com a sociedade brasileira.

Sem deixar de ressaltar que a relação entre a paixão nacional, a mídia e a sociedade é pautada por ideologias e visões de mundo, que se utilizam do esporte de maior audiência do país como forma de expressar questões ligadas à identidade nacional, mas,

Não é por acaso que o futebol transcende o mero noticiário dos jornais e televisão, bem como os mais realistas e “politizados” comentários (o futebol, repete-se, é o ópio do povo) para permitir uma série interminável de discussões riquíssimas sobre a ideologia ou a concepção de mundo brasileira. (DaMatta, 1982, p. 14).

Partindo desses pressupostos, a discussão sobre futebol é especular sobre um jogo, claro, emoldurado pelo capitalismo, pelos “cartolas”, entretanto, “é também argumentar sobre todos os dilemas, problemas e lances que a vida necessariamente nos faz experimentar independentemente de condição social” (DaMatta, 1982, p. 15).

Podemos destacar também a relevância que o futebol alcança nas relações sociais no país. Seja para fazer amizades, seja para manter conversas com outrem, umas das vias mais fáceis na nação tupiniquim para isso é por meio desse esporte, que é discutido com energia normalmente empenhada para áreas consideradas “mais importantes”, como a da política e da religião.

Para DaMatta, o futebol está incrustado na nossa sociedade de um modo igualmente especial, tornando-se, em menos de um século, um autêntico esporte de massas. E o livro se torna base para este trabalho na medida em que ele inquire sobre questões como: por que o futebol assume tal popularidade no Brasil? E por que ele acabou por ser uma imensa tela

onde se pode projetar não apenas um drama técnico, mas toda uma complexa e sutil rede de argumentos e deduções relativas à vida, ao destino e as relações sociais?

Mesmo que não respondidas de forma absoluta, tendo em vista a vastidão e complexidade que abrangem essas questões levantadas nesse livro, e talvez justamente por isso, servem como norte para trabalhos como este que estamos a empreender.

Para o antropólogo,

O futebol, portanto, tem – como o carnaval, a umbanda, o jogo do bicho e a cachaça, tudo isso que o povo diz que é sério no Brasil: – seu poder e seu próprio plano. Se ele é produto de uma civilização que tem no dinheiro, no poder e na mais-valia o seu eixo primordial, ele não pode ser transitivamente reduzido somente a isso. Da mesma forma que o amor não se reduz só ao sexo: ou a política ao mero uso e abuso da força: ou a poesia ao uso das palavras. Há na atividade futebolística (como em tudo o mais que constitui a vida em sociedade) um “mistério”. E esse “mistério” começa a ser desvendado quando nos damos conta que as coisas decolam e ganham asas. (DaMatta, 1982, p. 16).

O Roberto DaMatta segue a mesma linha de argumentação de seus trabalhos anteriores: **“Carnavais, Malandros e Heróis”** e **“Universo do Carnaval”**, para os quais há uma clara noção de que temas como o do futebol, da umbanda e do carnaval são tabus no âmbito das sociologias oficiais, que ainda os abordam como “ópios do povo” ou “casos de polícia”, “(...) seja ainda “como casos de idiotice popular aguda” (quer dizer, casos de alienação e mistificação e alienação social), tudo isso para ser corrigido com a administração da ideologia correta pelo grupo apropriado” (DaMatta, 1982, p. 16).

Dessa forma, ele explica que:

Se o futebol, como seus primos conspícuos (o carnaval, a umbanda e o jogo do bicho), permite uma forma de cidadela positiva, posto que transforma um indivíduo sem eira nem beira, em pessoa momentaneamente virtuosa, é porque ele é uma ponte. (DaMatta, 1982, p. 18).

Ponte das classes menos favorecidas por um jogo em que as regras não mudam, em que meninos pobres, sem famílias importantes podem se

tornar ídolos pelos seus próprios méritos e talento, em que todos se igualam, independentemente de credo, de raça ou de classe social para torcer pelo mesmo time. Diferentemente do que ocorre na sociedade brasileira como um todo. Para Roberto DaMatta, são questões como essas que tornam o futebol, a umbanda e o carnaval tão populares e massificados no Brasil.

Para o antropólogo, o futebol deve ser estudado como um drama, como um modo privilegiado através do qual a sociedade se deixa perceber ou “ler” por seus membros.

Neste sentido, sigo de perto aquela conhecida e profunda reflexão de Clifford Geertz (1973) segundo a qual o rito (e o drama) seriam um determinado ângulo de onde uma dada população conta uma história de si mesma para si própria. O **futebol** praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto, descobrir. (DaMatta, 1982, p. 21).

Na medida em que o esporte faz parte da sociedade, tanto quanto a sociedade faz parte do esporte, para se compreender uma atividade (ou um plano de atividades) se faz necessária uma referência à totalidade na qual ela está inscrita. “Esporte e sociedade são como as duas faces de uma mesma moeda e não como o telhado em relação aos alicerces de uma casa” (DaMatta, 1982, p. 23). De acordo com Geertz, suas relações não são de estratificação, mas relações expressivas, dramáticas, onde começo e fim se rebatem um no outro.

A partir das reflexões engendradas por DaMatta, podemos inferir que a sociedade se revela, não só pelo trabalho, religião ou política, mas também pelo objeto de estudo deste trabalho: o futebol.

“Cada uma dessas esferas é uma espécie de “filtro” ou de operador, através do qual a ordem social se faz e refaz, inverte-se e reafirma-se, num jogo básico para sua própria percepção enquanto uma totalidade significativa.” (DaMatta, 1982, p. 24).

Dessa forma, o antropólogo nos coloca que a pergunta básica quando se adota essa perspectiva, transcende a perspectiva segundo a qual é

preciso discernir “funções” e “utilidades” do esporte numa determinada sociedade, mas sim, para a descoberta das implicações e conseqüências que este domínio do social que classificamos como “esportivo” permite vislumbrar. Ou melhor, o que se deseja é uma boa resposta para a(s) pergunta(s): quando estamos vivenciando ou refletindo sobre essas atividades denominadas “esportivas”, de que estamos afinal de contas falando? Que tipo de vivência a sociedade está abrindo e legitimando para nós e para ela própria como sistema? Que relações podemos desfrutar, renovar, estabelecer e esquecer nesse domínio? Que emoções podemos sentir e que sentimentos devemos afastar quando estamos no campo do futebol ou assistimos a um jogo de tênis? Com que regiões do caos e com que dimensões da ordem podemos efetivamente entrar em contato no mundo do “esporte”? Quais os ambientes, vestimentas, objetos, regras, relações sociais e valores que o “esporte” nos permite conceber e vivenciar? Que tipo, enfim, de roupagem é essa que a sociedade veste quando se manifesta totalizada por meio de sua dimensão esportiva?

Essas são algumas das questões que devemos responder quando pensamos no **futebol** do Brasil no esporte em geral como uma atividade da sociedade e não como uma atividade em oposição ou competição com a sociedade. (DaMatta, 1982, p. 24).

Para ele, para se pensar o futebol, temos de observar que a atratividade desse esporte, e causa de seu grande apelo popular, estaria na dramatização que ele pode proporcionar. Dramatização que advém do alto grau de imprevisibilidade desse jogo em que os atletas estão organizados em times – como na vida real estão em famílias – e pretendem vencer ao atuar em determinado estilo. Porém, há diversos fatores não passíveis de serem controlados, como, por exemplo: as ações da equipe adversária, a sua habilidade ou as coincidências, os erros e os acertos que decorrem do próprio jogo, do acaso etc. DaMatta ressalta o fato de, às vezes, uma equipe apelar para meios mágicos de vitória, como seria o caso do “futebol-arte” brasileiro. Por esses motivos, a vitória pode ser situada no plano do favorável, mas não no da certeza.

Ora, e precisamente essa interação complexa do time com o time adversário, do time com ele mesmo, das duas equipes com as regras que governam o espetáculo, e das equipes, regras e público com os controladores da partida (juízes e bandeirinhas), que cria o fascínio exercido pelo futebol enquanto um **jogo** e um **drama**. É sem dúvida essa complexidade que permite tomar o jogo de **futebol** como uma metáfora da própria vida. E, assim, expressar o conflito básico existente na sociedade brasileira entre os homens e forças impessoais que se colocam no seu caminho. (DaMatta, 1982, p. 31).

Por questões como essa é que não deve causar espanto quando ele afirma em sua obra a junção entre futebol e carnaval como instrumentos básicos de manifestação da identidade nacional brasileira. Por ter como um componente fundamental da identidade no Brasil essas “causalidades” e imprevisibilidades que podem mudar o resultado desse “jogo” que é a vida neste país, e que tendem a conduzir a sociedade para a derrota. Como quando se fala, diante de situação em que não cabe mais a esperança, que “é o destino”.

Por isso é que a relação entre o brasileiro e a seleção é tão forte. Por essa passar a ser um momento no qual a cancha futebolística parece permitir uma real experiência de “horizontalização do poder”, por meio da reificação esportiva. De forma que o povo vê e se expressa diretamente com o Brasil, sem precisar dos seus clássicos elementos intermediários, que, sistematicamente, totalizam o mundo social brasileiro para ele, e em seu nome. E isso se dá, em grande parte, porque, a massa popular jamais tem voz na “pátria de chuteiras”. “É pelo futebol, então, que se permite à massa uma certa intimidade com os símbolos nacionais” (DaMatta, 1982, p. 34).

DaMatta, explica que, nesse tipo de sociedade, como a do Brasil, a popularidade do esporte bretão jaz na capacidade de possibilitar uma experiência com “estruturas permanentes”. O que advém das regras universais que essa modalidade tem, as quais ninguém pode modificar. O inverso do que acontece com a política, na qual após cada derrota, ou ao simples vislumbrar de derrota, os grupos dominantes buscam modificar as regras do jogo.

(...) o **futebol** (esse humilde e aparente instrumento de mistificação das massas), proporciona uma experiência exemplar de legitimidade e de acatamento às leis. Aqui as regras não mudam, e isso faz com que todos sejam iguais no campo da disputa. Derrota ou vitória é o prêmio a ser efetivamente colhido por quem joga melhor. (DaMatta, 1982, p. 39).

Esse é um dos porquês do futebol ser utilizado como uma ferramenta que permite experimentar a igualdade, aberta e altamente democrática, por ser fundada no desempenho. Maior se torna a importância disso no contexto da sociedade brasileira, em que as pessoas são classificadas por meio de suas relações: pertencer a uma família, ter um título de doutor, receber um determinado espírito tendo com ele relações de compadrio, trabalhar para alguém poderoso etc. O que se inverte nesse esporte, em que as classificações são feitas pelo desempenho.

Deste modo, ninguém pode ser promovido a astro de **futebol** pela família, pelo compadre ou por decreto presidencial, mas deve provar suas qualidades numa experiência empírica – experiência que é muito rara na sociedade brasileira, onde tudo tem o seu lugar e “quem é bom já nasce feito”. (DaMatta, 1982, p. 39).

Johan Huizinga, filósofo holandês, também consultado por nós nessa pesquisa, segue a mesma linha de argumentação de Roberto DaMatta; mesmo se referindo de forma mais global ao esporte, mais especificamente ao jogo em si, que, para ele:

Introduz na confusão da vida e na imperfeição do mundo uma perfeição temporária e limitada, exige uma ordem suprema e absoluta: a menor desobediência a esta “estraga o jogo”, privando-o de seu caráter próprio e de todo e qualquer valor. (Huizinga, 2000, p. 13).

Por ter regras fixas, o jogo “cria” essa ordem, e por seu caráter de limite no espaço/tempo, essa perfeição é temporária e limitada. Estragar o jogo é desobedecer às suas regras, como a criança que não participa da ludicidade de uma brincadeira afirmando que aquilo que se combinou tacitamente não existe. Essa criança, geralmente, é deixada de lado pelas outras por “estragar” o jogo, ou o jogador que comete uma falta violenta demais e, por isso, é expulso.

No Brasil, essa ludicidade e esse seguimento de regras fixas fazem com que a música, o relacionamento com os santos e espíritos, a hospitalidade, a amizade, a comensalidade e, naturalmente, o carnaval e o futebol, permitam ao brasileiro comum entrar em contato com o permanente de seu mundo social.

Retomando o filósofo holandês acima, cabe aqui ressaltar que ele nos adverte de que, nos estudos culturais sobre o esporte, não podemos cair no equívoco de colocar o jogo como uma finalidade:

O grande estudioso da cultura emprega freqüentemente o termo *jogo*, sem contudo definir com exatidão qual o sentido que lhe atribui. Parece até por vezes aceitar subrepticiamente aquilo mesmo que tão energicamente repudia e que, de maneira alguma, corresponde à característica essencial do jogo: o conceito de finalidade. Porque na descrição proposta por Frobenius, o jogo serve explicitamente para *representar* um acontecimento cósmico, de certo modo tornando-o presente. (Huizinga, 2000, p. 20).

Para Huizinga, o que é importante é o próprio jogo. Ele afirma que o ritual não difere de maneira essencial das formas superiores dos jogos infantis ou animais (brincadeiras de filhotes de cachorro, por exemplo), e dificilmente poderia afirmar-se que essas duas formas tenham a sua origem numa tentativa de expressão de qualquer emoção cósmica. “Os jogos infantis possuem a qualidade lúdica em sua própria essência, e na forma mais pura dessa qualidade” (Huizinga, 2000, p. 21).

Feita essa ressalva e voltando ao universo mais específico do futebol; para o encerramento dessa parte da explanação teórica, todos os argumentos relacionados acima fazem com que DaMatta afirme que esse jogo, no Brasil, além de ser um esporte é também uma máquina de socialização de pessoas, um sistema altamente complexo de comunicação e valores essenciais e um domínio onde se tem a garantia da continuidade e da permanência cultural e ideológica como grupo inclusivo.

Pois, se as formas de governo e a Constituição mudam constantemente, se as universidades, o padrão monetário e os partidos políticos fazem os brasileiros terem muitas dúvidas sobre uma sociedade enquanto nação moderna, aspirante a um lugar ao sol dentro de uma ordem mundial; **futebol**, carnaval e as relações

peçoais dizem que a sociedade brasileira é grande, criativa e generosa, tendo – como acontece com o **futebol** ali praticado – um glorioso futuro. (DaMatta, 1982, p. 40).

Esse é o referencial no qual nos embasaremos para explicar a popularidade do futebol no país do carnaval. O futebol permite ao povo expressar uma série de problemas nacionais, alternando percepção e elaboração intelectual com emoções e sentimentos concretamente sentidos e vividos. O estudo das “dramatizações” do futebol nos auxiliam a ver como as fontes de identidade social no Brasil têm relações com as áreas da chamada “cultura popular”.

2.3 Crônica futebolística

Também utilizamos, por exemplo, como fontes de informação, a biografia de Garrincha escrita por Ruy Castro **“Estrela solitária: um brasileiro chamado Garrincha”**, além das crônicas de José Roberto Torero, publicadas no jornal Folha de S. Paulo, reunidas em **“Zé Cabala e outros filósofos do futebol”**. Não se pode deixar de fora também um dos mais importantes cronistas da área, Nelson Rodrigues, com seu clássico **“A Pátria em Chuteiras: novas crônicas de futebol”**, e também **“À sombra das chuteiras imortais: crônicas de futebol”**. Nesses livros temos crônicas esportivas fundamentais para quem quer entender a cultura e a identidade futebolísticas.

2.4 Teorias da comunicação

Para nos fundamentar quanto às teorias de comunicação vamos ter base em Edgard Morin no seu volume **“A cultura de Massas no Século XX”**, no qual fica latente a preocupação de *Morin* em fazer uma sociologia do presente (Morin, 2000, pág. 7).

O acadêmico francês validou a produção cultural com fins lucrativos e a relação da cultura de massa com as outras culturas (popular, culta, religiosa, nacional, etc.). Porém, ele pensa esse tema em uma perspectiva “multicultural”. O que fica claro é que o autor acredita no prejuízo das

outras culturas na relação com a cultura de massas, por causa da homogeneização dos costumes e das visões.

E um dos expoentes dessa cultura de massas, o jornal diário, hoje não tão massificado, muito em virtude da internet, da televisão e novas formas de comunicação; pede-nos, também, um embasamento teórico para ser analisado aqui.

Além de Morin, apoiar-nos-emos no trabalho de Mário Erbolato, no seu livro **“Jornalismo Especializado – Emissão de textos no jornalismo impresso”**, para nos referir aos jornais diários. Nesse volume ele trata de esmiuçar a prática do jornalismo especializado, interessando-nos, principalmente, o capítulo sobre o noticiário esportivo, objeto do estudo sobre o qual estamos debruçados. Normas técnicas, normas éticas e de conduta do jornalismo e a relação entre a mídia e os jogadores, são alguns dos tópicos tratados nesse capítulo.

Para Erbolato:

Além de conhecer as regras e os regulamentos de cada modalidade de esporte, o jornalista precisa inteirar-se de uma série de fatos que, por serem infringidos ou esquecidos, podem constituir a base para um bom noticiário. (Erbolato, 1981, p. 13).

Contudo, o jornalista esportivo, assim como seus colegas de outras editorias, não pode deixar de observar o seguimento de normas éticas da profissão, o que, infelizmente, não ocorre com a frequência desejada, no contexto atual. Erbolato sugere que:

A independência do jornal e do repórter precisa ser mantida a todo custo, principalmente quando há excursões esportivas. Nenhum favor (hospedagem, pagamento de passagem e outros) deverá ser aceito. Há coberturas, como a das Olimpíadas, que exigem equipes de preferência integradas por repórteres que dominem não só a língua do país em que se realiza a competição, mas também outras línguas estrangeiras. (Erbolato, 1981, p. 15).

Também utilizaremos o livro do acadêmico português Nelson Traquina: **“Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são”**. Sobre o qual, o próprio autor comenta que:

As respostas oferecidas neste manual teórico para a prática jornalística apontam para o jornalismo com a realidade, mas uma realidade muito seletiva, construída através de inúmeros processos de interação social entre os profissionais do campo jornalístico. (Traquina, 2005, p. 205).

Nesse volume estão agrupadas e discutidas as principais teorias do jornalismo, surgidas ao longo do século XX. Nessa obra ele faz uma discussão sobre a história do jornalismo e de sua teorização.

Traquina reafirma Pierre Bordieu, segundo o qual os jornalistas partilham estruturas invisíveis, “óculos”, através das quais vêem certas coisas e não vêem outras.

O jornalismo acaba por ser uma parte seletiva da realidade. Nesta construção teórica do jornalismo, apontamos que os membros da comunidade profissional partilham não só de uma maneira de ver, mas também uma maneira de agir e uma maneira de falar, o “jonalês”. (Traquina, 2005, p. 30).

Mas, independentemente desse enviesamento, ganha muita força na sociedade a defesa da teoria democrática do jornalismo, inicialmente identificada apenas com a imprensa, segundo a qual esta deve ser:

Um veículo de informação para equipar os cidadãos com as ferramentas vitais ao exercício dos seus direitos e voz na expressão das suas preocupações – designado como a liberdade positiva do jornalismo (Christians, Ferre e Fackler, 1993). Segundo o historiador Boyce, a imprensa atuaria como um elo indispensável entre a opinião pública e as instituições governantes (Boyce, 1978: 21). (Traquina, 2005, p. 129).

Com um viés mais crítico sobre a imprensa, surgiram nos anos de 1960, dúvidas emergentes na universidade sobre a necessidade de novas perguntas, em acordo com a ebulição política daquele tempo. Impelidos por esse espírito de época, desenvolvem-se teorias como as de ação política, a partir dos anos de 1970, elaboradas por autores marxistas como Antônio Gramsci, Chomsky e Herman. Nessas perspectivas teóricas são realizados estudos da parcialidade a partir do pressuposto de que as notícias devem refletir sobre a verdade sem distorção.

Nessa nova fase de investigação, a relação entre jornalismo e sociedade conquista uma dimensão central:

(...) o estudo do jornalismo debruça-se sobre as implicações políticas e sociais da atividade jornalística, o papel social das notícias e a capacidade do Quarto Poder em corresponder às enormes expectativas em si depositadas pela própria *teoria democrática*. (Traquina, 2005, p. 161).

Pensadores como *Gramsci* chegaram à conclusão, através desses estudos, que os meios de comunicação de massa reforçam os pontos de vista do *establishment*, tendo em vista que essas empresas dependem da publicidade e de que estão nas mãos de poucas famílias que dominam o mercado - na época isso acontecia nos Estados Unidos e permanece até hoje, da mesma forma que no Brasil.

Assim, nas teorias de ação política, os *media* noticiosos são vistos de uma forma instrumentalizada, isto é, servem objetivamente certos interesses políticos: na versão de esquerda, os *media* noticiosos são vistos como instrumentos que ajudam a manter o sistema capitalista; na versão de direita, servem como instrumentos que põem em causa o capitalismo. Seja de esquerda ou de direita, essas teorias defendem a posição de que as notícias são distorções sistemáticas que servem os interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos que utilizam as notícias na projeção da sua visão de mundo, da sociedade, etc. (Traquina, 2005, p. 163).

Contudo, Traquina problematiza que a questão central dessas teorias é que mostram uma visão altamente determinista do funcionamento do campo jornalístico, em que os jornalistas ou colaboram na utilização instrumentalizada da mídia, ou são totalmente submissos aos desígnios dos interesses dos proprietários, sem contar com o descumprimento de alguma dessas regras por parte destes. Tendo em vista que:

(...) os jornalistas têm um grau de autonomia e afirmam frequentemente a sua própria iniciativa na definição do que é notícia, nomeadamente nos trabalhos de reportagem e jornalismo de investigação, e, às vezes, incomodam a elite e põem em causa os interesses do poder instituído e do poder económico. (Traquina, 2005, p. 168).

Por isso, para Traquina, esse modelo reduz por completo o papel da ideologia profissional dos membros da comunidade jornalística a uma mera questão de *false consciousness*.

Exposto aqui, resumidamente, o nosso embasamento em comunicação social, devemos descrever agora a teoria que utilizaremos para empreender o estudo de caso.

2.5 Análise de Conteúdo

Será empreendida uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso, qual seja, o estudo das matérias publicadas pelos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo no período de janeiro de 2008 até julho de 2010. Estes periódicos foram escolhidos por serem os dois jornais de maior circulação do estado de São Paulo, sendo que a Folha é o de maior circulação no Brasil e o “Estadão” um dos mais tradicionais, fundado em 4 de janeiro de 1875. Grosso modo, isso exemplifica a importância dos dois como formadores de opinião e como objeto de estudo.

Foi selecionado o período sobredito por ser 2008 o ano em que Kaká foi chamado a depor no Ministério Público de São Paulo sobre sua relação com a igreja Renascer – à época, os fundadores da neopentecostal haviam sido presos nos EUA por conspiração para contrabando e contrabando de dinheiro – e o futebolista era um dos principais doadores da igreja. Portanto, é o período a partir do qual a relação entre Kaká e igreja em questão passou a ser contestada, inclusive judicialmente, enquanto que a carreira de Adriano sempre ficou marcada pelas suas “escapadas” de treinos e pela vida agitada fora de campo, mas, no período analisado, Adriano desistiu do futebol europeu porque alegava não ter mais alegria em jogar bola e trocou o *glamour* de morar em uma cidade como Milão, por uma volta à favela Vila Cruzeiro, no Rio de Janeiro, onde havia crescido, o que causou espanto na mídia à época.

Para o estudo das matérias dos jornais utilizaremos a Análise de Conteúdo, de *Laurence Bardin* (2009). Essa metodologia é utilizada para identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. *Bardin* a

conceitua como um conjunto de técnicas de análise das comunicações cuja finalidade é

(...) a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (Bardin, 2009, p. 40).

Os métodos são puramente semânticos. A unidade de registro é, em geral, acompanhada de algumas limitações, incluem características definidoras específicas, devem estar adaptadas a esta ou aquela investigação e podem ser de diferentes tipos (palavra, tema, personagem, item). A unidade de contexto é a parte mais ampla do conteúdo a ser analisado, porém é indispensável para a necessária análise e interpretação dos textos a serem decodificados e, principalmente, para que se possa estabelecer a necessária diferenciação resultante dos conceitos de significado e sentido.

Bardin aponta em seu livro, como pilares, a fase da descrição ou preparação do material, a inferência ou dedução e a interpretação. Dessa forma, os principais pontos da pré-análise são: a leitura flutuante (primeiras leituras de contato os textos), a escolha dos documentos (no caso matérias sobre os jogadores), a formulação das hipóteses e objetivos, a referenciação dos índices e elaboração dos indicadores de acordo com a frequência de aparecimento e a preparação do material.

Por isso, previamente separou-se o material a ser analisado como uma leitura preliminar. Para o tratamento dos dados foi escolhida a técnica da análise temática ou categorial que, de acordo com *Bardin* (2009), baseia-se em operações de desmembramento do texto em unidades, ou seja, descobrir os diferentes núcleos de sentido que constituem a comunicação, e posteriormente realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.

Assim, na fase posterior, a exploração do material, tem-se o período mais duradouro: a etapa da codificação, na qual são feitos recortes em *unidades de contexto* e de *registro*; e a fase da categorização, na qual os requisitos para uma boa categoria são: a exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade.

Já a última fase, do tratamento e inferência à interpretação, permite que os conteúdos recolhidos se constituam em dados qualitativos e/ou análises reflexivas, em observações individuais e gerais das matérias.

3 Mídia e espetacularização da vida

Cada vez fica mais tênue a fronteira entre jornalismo informativo e entretenimento. Na denominada “sociedade da informação”, ironicamente, cada vez mais a informação é substituída por “notícias” sobre curiosidades, vida dos “famosos” e amenidades nas capas dos grandes jornais. Não que o jornalismo não deva falar sobre a vida das pessoas com notoriedade, mas há um limite ético para isso. Sobre esse tema, o acadêmico português Nelson Traquina afirma que:

O jornalismo é “estórias” acerca da vida, das estrelas, das tragédias e dos espetáculos dos congressos partidários. O reforço do pólo econômico, as mudanças nas estruturas econômicas das empresas em grupos multimídia, a crescente competitividade, acentuaram a integração do campo jornalístico no campo mais vasto do campo mediático. Na definição e construção das notícias, a importância do que é importante não pode ser apagada pelo imperativo do que é interessante. Os imperativos da concorrência e a luta pelo brilho profissional na procura de furos e “exclusivas” não podem fazer esquecer o direito à vida privada e o poder do jornalismo de denegrir o bom nome. No calor da luta contra a tirania do fator tempo, as empresas jornalísticas e os jornalistas não podem fazer esquecer as regras elementares do trabalho, como, por exemplo, a verificação da informação, ou o respeito total pela fronteira entre o “fato” e “ficção”. (Traquina, 2005, p. 208).

Contudo, nem sempre essas questões são observadas. Muito se noticia quando uma pessoa conhecida do público é levada a depor à justiça ou acusada e pouco se fala, quando se fala, da absolvição da mesma. Jogadores de futebol - tendo em vista a importância desse esporte no país e sua relação como integrante da composição da identidade nacional, têm suas vidas expostas e são vigiados e julgados *full time*. Muito disso se deve ao deslocamento do foco do jornalismo com a função de informar, para o jornalismo com a função de entreter.

A crescente presença das notícias *info-tainment* e o crescente apagamento das fronteiras da informação e do entretenimento com a ascensão dos comunicadores, são tendências que apontam para a importância da

identidade profissional dos jornalistas. (Traquina, 2005, p. 208).

Os jogadores abordados neste trabalho são emblemáticos nesse sentido, na medida em que um teve sua vida transformada em espetáculo, contudo de forma a prejudicá-lo; e outro, de forma a promovê-lo. O primeiro é Adriano, que teve suas faltas a treinos, saídas para a noite, problemas com alcoolismo e o suposto envolvimento com o tráfico, altamente divulgados; ao passo que Kaká também originou muita “notícia-entretenimento” tratando das suas bodas, da sua “boa” relação com a esposa, da exposição do “fato” de dizer ter se casado sem ter mantido relações sexuais e uma cobertura apagada do seu depoimento ao Ministério Público para esclarecer sua relação econômica com a igreja Renascer em Cristo.

Sobre o tema de **“Mídia e espetacularização da vida”**, o colunista da Folha de S. Paulo, José Geraldo Couto, escreveu artigo publicado no jornal em 24 de abril de 2010, no caderno de “Esportes” no qual reflete sobre o tema. O articulista afirma que “No futebol midiático de hoje, quanto mais uma torcida ama um jogador, mais vigia seus passos” (Couto, 2010)¹. Para ele, enquanto os atletas cumprem seu papel com boas apresentações em campo, encantando a platéia, “os supostos deslizes e desvios são perdoados, vistos até, às vezes, como um charme a mais, um traço pitoresco de personalidade” (Couto, 2010). Entretanto, quando o rendimento futebolístico cai, cresce a pressão geral por um comportamento regrado, uma vida de moderação. José Geraldo arremata ironicamente: “Fica a eterna dúvida: o rendimento cai por causa dos deslizes fora de campo ou os deslizes fora de campo aparecem mais quando o rendimento cai? O ovo ou a galinha?” (Couto, 2010).

Para o articulista da *Folha*, o ponto nevrálgico da questão é que “A cobrança do torcedor é equivalente ao amor, à paixão que devotou ao ídolo” (Couto, 2010). Da mesma maneira que ama o ídolo quando este lhe dá títulos, gols, ele o quer vigiar, quer satisfações sobre sua vida. Seguindo esse ponto de vista, podemos concluir que o jornal noticia amplamente a

¹ Tivemos de recorrer ao site do jornal *Folha de São Paulo* para coleta das matérias e artigos sobre os jogadores, contudo, apesar de constar o autor e a data das matérias e artigos, não há o número da página em que se encontravam na versão impressa.

vida desses astros da bola como forma de atender à demanda de informação, qual seja, informar não só o resultado, mas se o ídolo vai bem, como ele atuou dentro de campo, mas também como ele foi fora dele. Se ele foi mal, quais as razões extra-campo que o levaram a ir dessa maneira.

Contudo, ao fazer isso, a mídia se volta ao entretenimento, deixando o “valor-notícia” de lado para noticiar amplamente a vida privada dos jogadores, o que não cabe a ela. Como citado no começo desse capítulo, isso extrapola os limites éticos do jornalismo. Ao fazer esse tipo de cobertura, as empresas de comunicação ajudam na construção da imagem desses jogadores perante o público, contudo, sem deixar de utilizar nesse processo todos os seus pontos de vista, ideologias e opiniões que permeiam a atividade em qualquer desses veículos de informação, com o agravante de que os meios de comunicação jornalísticos apregoam que seu discurso é desprovido de tudo isso, é imparcial, objetivo etc.

Para Traquina,

O jornalismo acaba por ser uma parte seletiva da realidade. Nesta construção teórica do jornalismo, apontamos que os membros da comunidade profissional partilham não só de uma maneira de ver, mas também uma maneira de agir e uma maneira de falar, o “jonalês”. (Traquina, 2005, p. 30).

Por motivos como esse é que o objetivo deste trabalho é investigar quais são os mecanismos que permitem que a mídia produza identidade e discutir como esta é um dos principais pólos produtores de identidade na sociedade brasileira.

E para tal efetuiremos a análise de conteúdo das matérias e artigos publicados pelos jornais impressos *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* sobre os jogadores Kaká e Adriano, no capítulo “**Estudo de Caso**”; de forma a investigar como esses meios e o contexto desempenhado pelo futebol na sociedade ajudaram na construção da identidade de ambos perante a sociedade.

No último capítulo do trabalho empreenderemos a análise das edições dos jornais que trataram dos dois jogadores, sendo apenas as que abordaram as convocações de Kaká para falar sobre sua relação com a igreja Renascer do Reino de Deus, que trataram da sua ligação com essa

religião e as que demonstraram seu caráter de bom moço e rigoroso com seus afazeres. Além das que trataram de Adriano, sendo as que enfocaram suas saídas para festas, faltas a treinos e abordaram sua relação com traficantes e com o morro. O período estudado compreenderá de janeiro de 2008 até julho de 2010.

4 Mídia e futebol

A relação entre o esporte e a imprensa das primeiras décadas do século XX era incipiente, pois o esporte não era considerado como algo relevante. De forma que o noticiário da época limitava-se a, no máximo, anunciar as disputas e a divulgar os resultados, tudo isso restrito a dez ou vinte linhas para cada competição.

Segundo Brito Broca, “na segunda fase de modernização, de 1900 em diante, os jornais, sem desprezarem a colaboração literária, iam tomando um caráter cada vez menos doutrinário e sacrificando os artigos em favor do noticiário e da reportagem. As notícias de polícia, particularmente, que outrora, mesmo quando se tratava de um crime rocambolesco, não mereciam mais do que algumas linhas, agora passavam a cobrir largo espaço; surge o noticiário esportivo, até então inexistente, e tudo isso no sentido de servir o gosto sensacionalista do público que começava despertar”. (Erbolato, 1981, p. 14).

Ao longo desse século a relação entre mídia e esporte foi se tornando cada vez mais forte, à medida que o futebol ia se tornando parte da identidade nacional, tendo como um de seus pontos culminantes nesse século a vitória da seleção de 1970, com a conquista do tricampeonato mundial de clubes, na qual o Brasil apresentou um futebol que passaria a integrar o imaginário nacional e até mesmo mundial dali em diante, quando se fala da seleção canarinho: o “futebol-arte”.

A relação entre futebol e sociedade brasileira fica tão estreita que faz com que Roberto DaMatta afirme que:

O futebol, portanto, tem – como o carnaval, a umbanda, o jogo do bicho e a cachaça, tudo isso que o povo diz que é sério no Brasil: - seu poder e seu próprio plano. Se ele é produto de uma civilização que tem no dinheiro, no poder e na mais-valia o seu eixo primordial, ele não pode ser transitivamente reduzido somente a isso. Da mesma forma que o amor não se reduz só ao sexo: ou a política ao mero uso e abuso da força: ou a poesia ao uso das palavras. Há na atividade futebolística (como em tudo o mais que constitui a vida em sociedade) um “mistério”. E esse “mistério” começa a ser desvendado quando nos damos conta que as coisas decolam e ganham asas. (DaMatta, 1982, p. 16).

Com a finalidade de explorar esse novo filão que surgia e se fortalecia sobremaneira, a mídia impressa, como meio de comunicação de massas que é, e com a intenção de conseguir atingir as massas, passou a dar cada vez mais espaço para a “Paixão Nacional”, e a relação entre futebol brasileiro e imprensa também “decolou e ganhou asas”: hoje temos cadernos inteiros dedicados ao esporte em todos os grandes jornais, nos quais o carro-chefe é o esporte bretão, que também conta com revistas e jornais especializados, como por exemplo, as revistas *Placar*, *Football*, *Trivela* e o jornal *Lance*.

Já nos jornais diários, temos chamadas de capa para seus cadernos esportivos, que tratam, basicamente, de futebol, tendo um espaço reduzido para outras modalidades, somente se limitando, como outrora ao esporte como um todo, a falar sobre elas em poucas linhas ou simples *boxes*, confinados apenas aos resultados das disputas mais importantes, merecendo destaque um pouco maior apenas a Fórmula 1 em dias posteriores a corridas.

Na imprensa sobre futebol contemporânea, tem-se a cobertura dos treinos, dos amistosos, dos campeonatos, dos bastidores e da política no futebol, da especulação sobre contratação de jogadores, da especulação sobre a vida destes etc. Para Erbolato, a seção de esportes, contudo, vai muito além disso:

A Editoria de Esportes tem importância pela diversidade dos assuntos que aborda, nos setores profissional e amadorístico. Para cada especialidade recomenda-se um jornalista que entenda do assunto e que explique e comente as possibilidades dos concorrentes e as conseqüências de uma vitória, derrota ou empate em algumas competições. Aplicando-se as regras gerais sobre entrevista, reportagem, redação e diagramação, pode uma Seção Esportiva abordar aspectos variadíssimos, dependendo da orientação da Editoria e da Produção. (Erbolato, 1981, p. 15).

Erbolato afirma em seu livro que foi depois da instituição da loteria esportiva no Brasil que vários jornais começaram a fazer os prognósticos e análises sobre as atuações dos clubes e a dar palpites sobre os resultados dos jogos futuros, como mais uma forma de atrair esse público leitor em

potencial dos apostadores, para a editoria que já tomava a forma em que se encontra hoje.

Na imprensa atual, são justamente os que exercem esse papel, de analisar, criticar e fazer prognósticos, os mais prestigiados do noticiário futebolístico. Tendo em vista que os jornais impressos contemporâneos buscam na análise uma forma de conseguir novos leitores ou, até mesmo, não perder leitores para os meios digitais, que se limitam a apenas dar resultados, em razão de ser cansativo ficar lendo análises na tela do computador, com exceção da blogosfera, onde o jornalismo analítico e, principalmente, o opinativo se fazem cada vez mais presentes.

Contudo, essa nova mídia também pode ser apontada como sinal de mais uma transformação pela qual o jornalismo está passando, e conseqüentemente, da sua relação com o futebol. Para o português Nelson Traquina, um conhecimento histórico do jornalismo nos ensina que:

(...) do tambor dos satélites, esta atividade foi sempre profundamente transformada pelas inovações tecnológicas (Stephens, 1988). De novo, no início do novo milênio, as inovações tecnológicas, em particular a rede transglobal de computadores interligados pelo meio conhecido por *internet*, marcam as práticas jornalísticas, acelerando ainda mais a velocidade dos processos de produção de notícias, corroendo as barreiras do tempo e do espaço, globalizando as notícias e as audiências, criando novos canais de acesso aos membros da comunidade profissional (McNair, 1998). (Traquina, 2005, p. 210).

O concreto é que essa transformação levou os meios impressos a privilegiar a análise e a opinião e, cada vez mais, o esporte também serve como mais uma forma velada da qual os jornais podem se utilizar para expressar suas opiniões e visões de mundo. Velada, porque muitas vezes os juízos de valor se encontram onde o leitor não espera isso: nas notícias, e não apenas nas colunas, desmentindo o que a imprensa apregoa sobre si mesma: imparcialidade e objetividade (como veremos no próximo capítulo **Mídia e jogadores**). Isso se dá seja na crítica da gestão dos clubes por parte dos cartolas, seja no julgamento sobre a conduta de um jogador, sobre a maneira com que ele age dentro e fora das quatro linhas.

Por esse motivo podemos afirmar que essa relação entre a “paixão nacional” e a mídia é pautada por ideologias, visões de mundo, que se utilizam do esporte de maior audiência de país como forma de expressar questões ligadas à identidade nacional:

Não é por acaso que o futebol transcende o mero noticiário dos jornais e televisão, bem como os mais realistas e “politizados” comentários (o futebol, repete-se, é o ópio do povo) para permitir uma série interminável de discussões riquíssimas sobre a ideologia ou a concepção de mundo brasileira. (DaMatta, 1982, p. 14).

Sendo assim, a conduta da mídia em relação ao futebol ajuda e ao mesmo tempo é influenciada pela incorporação desse esporte como uma das características inerentes da cultura brasileira.

5 Mídia e jogadores

A mídia esportiva mantém uma relação de brigas e afagos com os jogadores de futebol. Estes tomam muito cuidado ao se relacionarem com os jornalistas, para não terem suas declarações distorcidas ou amplificadas - para se vender mais jornais. Esse receio por parte dos futebolistas em falar com os meios de comunicação faz com que o repórter tenha algumas dificuldades para conseguir informações relevantes com os atletas, que respondem com o óbvio rotineiramente. Isso já provocou reações na imprensa:

Em reportagem, O Estado de São Paulo, depois de levantamento feito pelas diversas sucursais, afirmou que o atleta do futebol é robô programado especialmente para não ser sincero e autêntico. Por isso, cria-se no jogador uma série de mecanismos de defesa, retirando-lhe, toda a espontaneidade, de tal forma que 99% daquilo que diz são evasivas plenas de clichês, chavões e lugares-comuns. E esse fenômeno atinge também o técnico e o dirigente. Difícil é a tarefa do jornalista, considerado sempre uma "sombra indesejável" (Erbolato, 1981, p. 17).

Como se pode notar, através dessa referência de Mário Erbolato a uma reportagem publicada no jornal O Estado de S. Paulo, no dia 29 de fevereiro de 1976 (presente no livro), a relação entre a imprensa e jogadores é tumultuada há tempos.

Por meio desse trabalho de análise empreendido por nós, buscamos entender um pouco dos motivos que fazem com que os jogadores atuem de forma tão evasiva com o jornal que fez essa matéria, e com seus concorrentes, até os dias de hoje, tendo em vista que esses meios de comunicação, da mesma forma que elevam e elogiam um "astro da bola", também querem inquirir sobre sua vida pessoal e sobre suas relações. Será possível perceber essa situação por meio das análises empreendidas no capítulo **"Estudo de Caso"**.

Um dos exemplos disso é que, apesar de insistir no discurso da imparcialidade e objetividade, a imprensa brasileira, analisada aqui com base das páginas dos jornais diários Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, utiliza-se profusamente de adjetivos para se referir aos jogadores de

futebol. Isso contribui para a construção da imagem dos mesmos, seja pela própria adjetivação da mídia, seja pelo contexto desempenhado pelo futebol na sociedade brasileira.

De acordo com Roberto DaMatta, o futebol é, além de um esporte, um instrumento de socialização de pessoas, um sistema altamente complexo de comunicação de valores e essências. Além de servir como forma de integração da sociedade brasileira pela sua garantia da continuidade, da permanência cultural e ideológica enquanto grupo inclusivo.

Pois, se as formas de governo e a Constituição mudam constantemente, se as universidades, o padrão monetário e os partidos políticos fazem os brasileiros terem muitas dúvidas sobre sua sociedade enquanto nação moderna, aspirante a um lugar ao sol dentro de uma ordem mundial; **futebol**, carnaval e as relações pessoais dizem que a sociedade brasileira é grande, criativa e generosa tendo - como acontece com o futebol ali praticado - um glorioso futuro. (DaMatta, 1982, p. 40).

Para o antropólogo, partindo-se desse pressuposto, a “paixão nacional” teria tanta popularidade no Brasil por permitir expressar uma série de problemas nacionais, “alternando percepção e elaboração intelectual com emoções e sentimentos concretamente sentidos e vividos” (DaMatta, 1982, p. 41).

Portanto, graças a isso, na sociedade do Brasil, os jogadores passam a encarnar o brasileiro comum que pode vencer por seus próprios méritos, pelo próprio talento, refletindo os anseios dos que acompanham esse esporte, o que dificilmente ocorre na sociedade civil, na qual se faz necessário o pertencimento a uma família, a uma classe social, a um partido, e a lista segue.

Imersa nesse universo que engloba futebol e sociedade brasileira, a mídia, vendendo a ilusão de que prefere um discurso desprovido de subjetividades, amplia a identificação e a classificação dos atletas, seja repetindo o que é falado destes fora de campo, seja imprimindo sobre eles essa classificação que a própria implicação do futebol nesta sociedade oferece, além de adjetivar, por conta própria, de acordo com sua visão de mundo (parcial). Portanto, justamente o oposto do que ela sugere através

de seu discurso. Talvez, por isso os jogadores tomem tanto cuidado ao falar com repórteres.

Por toda essa conjuntura, fizemos um levantamento dos adjetivos dados pelos jornais supracitados para os jogadores Kaká e Adriano, e chegamos à lista enumerada ao final deste capítulo, em que podemos notar o tratamento impregnado de carga subjetiva dado a eles.

Os repórteres se utilizam dos adjetivos, muitas vezes, como recurso para não repetir os nomes dos jogadores e, assim, tornar o texto menos cansativo. Contudo, adjetivos mais neutros, que podem ser usados nesse caso, como jogadores, atletas, são substituídos por adjetivos que denotam a opinião do jornalista ou do meio de comunicação sobre o esportista, como por exemplo, quando se dirigem à Kaká, como “adorado”, “badalado”, “maior ídolo da torcida”, mostrando o que o jornal pensa a respeito dele, ou, até mesmo o que ele quer que seu leitor pense. O mesmo pode ser dito a respeito de Adriano, quando se referem a ele como “*bad boy*”, “problemático dentro e fora de campo”, “maior esperança de gols”, “o craque”, “ameaçado” etc.

Durante o levantamento pudemos constatar que o jornalista esportivo tem maior liberdade para adjetivar os jogadores do que os repórteres de outras editorias, porque todos os adjetivos com maior carga subjetiva, como exemplificados acima, estavam nas páginas de esporte. Quando os atletas apareciam em páginas de cotidiano, ou em notícias policiais, pudemos notar o cuidado por parte dos jornalistas na busca maior pela “imparcialidade” tendo em vista a utilização de adjetivos mais “neutros”.

Cabe ressaltar que essas “qualificações” aos jogadores se repetem pelo noticiário e aqui não estão relacionadas quantas vezes elas aparecem, mas, todas as que apareceram nas matérias e reportagens analisadas. Adjetivos como “Imperador” para se referir a Adriano, e astro, para se referir a Kaká, são muito comuns e dificilmente não aparecem em textos esportivos sobre eles, sendo que o adjetivo “Imperador” se fez presente, inclusive, nas matérias policiais, algumas vezes, de forma bastante irônica, como, por exemplo, no dia em que Adriano foi prestar depoimento no Ministério Público. A repórter se referiu dessa forma a ele:

“No MP, Adriano foi tratado como “Imperador”. Autorizado a entrar no prédio por acesso privativo de funcionários, o jogador teve ajuda de seguranças do órgão para driblar a imprensa” (Moreira, 2010 p. E6).

Esse trecho é emblemático, na medida em que é ilustrativo da “briga” entre mídia e atletas supracitada no começo do capítulo. Adriano estava às turras com a imprensa, por causa da ampla cobertura dada a sua vida pessoal e, por esse motivo, evitava dar entrevistas. A repórter, como reprimenda a sua atitude, deu o tratamento irônico acima a ele.

Também pudemos notar, pela análise dessa “qualificação” efetuada pela mídia, que o jornal Folha de S. Paulo se utiliza de mais adjetivos do que o periódico O Estado de S. Paulo. Isso fica visível ao se olhar as listas abaixo em que as da *Folha* são bem maiores para os dois atletas, e maior para Adriano, principalmente com adjetivos pejorativos, raramente dirigidos a Kaká, pelos dois jornais.

No próximo tópico, a lista completa de “qualificações” encontradas nas matérias de janeiro de 2008 a julho de 2010, dos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, levando-se em conta que não foram utilizadas todas as matérias publicadas sobre os jogadores nesses veículos no período, mas, principalmente, aquelas que: denotavam maior construção da imagem dos atletas pelos periódicos; maior carga subjetiva, bem como as mais paradigmáticas no sentido de abordá-los de maneira a refletir ou aprofundar a imagem mais fixada sobre ambos, qual seja; grosso modo, Adriano como o “jogador-problema” e Kaká como o “bom moço”.

5.1 Adjetivos empregados pelos jornais aos jogadores

Cabe ressaltar aqui que há um discurso preponderante para se referir aos jogadores, como foi sobredito, que é uma visão mais favorável à Kaká do que a Adriano; como fica claro ao primeiro passar de olhos sobre as listas abaixo. Contudo, esse discurso sobre os futebolistas não deixa de abrigar contrariedades. Kaká tanto é chamado de “ausente”, quanto é chamado de “ídolo número 1”. O mesmo se dá com Adriano que ao mesmo tempo em que é qualificado como “contestado”, é também “solução”.

Como poderemos observar a seguir:

5.1.1 O Estado de S. Paulo

Kaká: melhor jogador em 2007, campeão europeu, campeão mundial, milionário, famoso, craque, celebridade internacional, ídolo número 1, adorado, fiel, assediado, astro, alvo da investigação, aposta, último trunfo, meia-atacante, rapaz de caráter excepcional, ídolo, rico, badalado, famoso, um dos nomes de mais impacto no time de Dunga, maior ídolo da torcida, meia, principal jogador do Brasil, o mais querido pela torcida, atleta, o brasileiro, comportamento impecável dentro e fora de campo, brasileiro mais bem pago, milionário da bola, nova paixão do clube merengue, lesionado, uma das principais esperanças do time, um dos mais assediados, craque brasileiro, brilha, faz a diferença, pronto para voltar a brilhar na equipe e na seleção brasileira, afastado, parceiro do fabricante, astro do time, um dos maiores nomes da competição.

Adriano: atacante, centro das atenções, centroavante, imperador, bad boy, problemático dentro e fora de campo, maior esperança de gols, o craque, ameaçado, camisa 10, irritado, problema, de comportamento rebelde, perdoado, o diferencial, aliviado, polêmico, jogador questionado, criticado, fora de forma, atacante decisivo, principal artilheiro do time, celebrado pela torcida, contestado, solução, o melhor em campo, decisivo, rico, badalado, festeiro, talento inquestionável, deprimido, astro, problema, artilheiro, estrela, suspenso, famoso, um dos nomes de mais impacto no time de Dunga, goleador, o dono da festa, baladeiro, jogador, problema para qualquer time, magoado com a imprensa, parece em paz consigo e com a namorada, está melhor, dispersivo, importante e decisivo para a vitória, alvo de um inquérito policial, principal dúvida do treinador, intocável, indispensável, esperança de gols da equipe, abalado, abatido, principal destaque, ex-jogador do flamengo.

5.1.2 Folha de S. Paulo

Kaká: ausente, atleta do Milan, melhor jogador do mundo em 2007, meia-atacante, melhor do mundo, meia, maior astro do Milan, craque, jogador, o melhor jogador de futebol do mundo, atleta, estrela, novíssima estrela,

(colocados entre aspas de declarações de outros jornais europeus: o brasileiro perfeito, bom exemplo para as crianças, virtuoso da bola, mais europeu dos brasileiros, pessoa familiar, tem a humildade como bandeira, estrela do futebol)², brasileiro, ex-são-paulino, mais vistoso fiel da Renascer, um dos líderes da seleção de Dunga, remanescente da copa alemã, camisa 10 da seleção de Dunga, jogador do Real Madrid, jogador brasileiro mais caro da história do futebol, astro do Milan, mina de ouro para rivais, porta de entrada para fiéis na Renascer, tranqüilo, praticamente a única estrela do time de Dunga, o único capaz de causar comoção quando joga no Zimbábue ou treina em Soweto, evangélico, animado, maior astro do time italiano atualmente, brasileiro mais elogiado por Maradona, um dos mais experientes da seleção, maior estrela da seleção que vai à Copa do Mundo, alvo de críticas, famoso, grande atração da Copa dos Campeões, ex-melhor do mundo, decisivo, principal dúvida de Dunga para a Copa de 2010.

Adriano: goleador e ídolo do Flamengo, decisivo, atacante da seleção brasileira, fora de forma, longe da sua melhor forma física, principal contratação da equipe para a temporada, imperador, esperança dos dirigentes para aumentar as receitas do clube, jogador, atacante, flamenguista, atacante do Flamengo, jogador, carioca, atleta, alvo de investigações em delegacias cariocas, rubro-negro, imprevisível, o novo camisa 10 são-paulino, principal contratação do São Paulo para a temporada, preocupado, herói da noite, destaque, centroavante, cobiçado, quem mais funciona na equipe do São Paulo, problemático em alguns momentos, aposta que dá mais certo no clube (São Paulo), artilheiro do campeonato, *bad boy*, longe da boa forma física, nova estrela do São Paulo, Principal reforço do São Paulo para 2008, ex-atacante da Inter de Milão, o grande reforço para a Libertadores, alvo preferencial dos *paparazzi* na Europa, imagem arrogante, mais aliviado, carrasco de argentinos, a grande novidade na convocação de Dunga, camisa 10 são-paulino, gigantesco, Majestático, noivo, camisa 10, discreto, pesado, lento, sem ritmo de jogo,

² Na matéria da qual estes adjetivos foram extraídos, o repórter apenas repetia declarações de outros jornais europeus sobre o meia, nenhum desses adjetivos entre parênteses foi dado diretamente por ele, outros sim, que também estão relacionados acima. Contudo, o texto todo era uma colagem de declarações de forma a mostrar como o atleta era (bem) visto na Europa.

maior contratação do clube para 2008 (São Paulo), artilheiro, atleta da seleção, a principal atração do clássico contra o Vasco, o melhor centroavante de 2010, líder da artilharia nos clássicos, herói do jogo, personagem central em um clássico no Paulista, o melhor são-paulino em campo, artilheiro do Nacional, o mais festejado pela torcida, perigoso no ataque, indispensável, brasileiro, titular, atacante brasileiro, problemático, pupilo, diferente, arrependido, injustiçado, sincero e firme, ex-jogador do Flamengo, em baixa e sob pressão, esperança, astro, cobrado, convocado e grato, bastante agradecido, centro das atenções, figura internacional.

6 Estudo de caso

Nosso objeto de estudo serão as matérias publicadas pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* no período de janeiro de 2008 até julho de 2010. Esses periódicos foram escolhidos por serem os dois jornais de maior circulação do estado de São Paulo, sendo que a *Folha* é o de maior circulação no Brasil e o "*Estado*" um dos mais tradicionais, fundado em 4 de janeiro de 1875. Grosso modo, isso exemplifica a importância dos dois como formadores de opinião e como objeto de estudo.

Foi escolhido o período sobredito por ser 2008 o ano em que Kaká foi chamado a depor no Ministério Público de São Paulo sobre sua relação com a igreja Renascer – à época, os fundadores da neopentecostal haviam sido presos nos EUA por conspiração para contrabando e contrabando de dinheiro – e o futebolista era um dos principais doadores da religião. Portanto, é o período a partir do qual a relação entre Kaká e igreja em questão passou a ser contestada, inclusive judicialmente, enquanto que a carreira de Adriano sempre ficou marcada pelas suas "escapadas" de treinos e pela vida agitada fora de campo, mas, no período analisado, Adriano desistiu do futebol europeu porque alegava não ter mais alegria por jogar futebol e trocou o *glamour* de morar em uma cidade como Milão, por uma volta à favela no Rio de Janeiro onde havia crescido, o que causou espanto na mídia.

Para a realização desse estudo utilizaremos a teoria Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin, que, segundo ela própria:

(...) fornece informações suplementares ao leitor crítico de uma mensagem, seja este lingüista, psicólogo, sociólogo, crítico de literário, historiador, exegeta religioso ou leitor profano que deseja distanciar-se da sua leitura "aderente" para saber mais sobre esse texto. (Bardin, 2009, p. 163).

Para Bardin, a análise,

Teoricamente, pode remeter para ou apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor

e o receptor, enquanto pólos de inferência propriamente ditos. (Bardin, 2009, p. 163).

Nosso estudo valer-se-á da *regra da representatividade*, segundo a qual a análise se utilizará de uma amostra, que serão as matérias mais representativas sobre os jogadores Kaká e Adriano no sentido de abordá-los de maneira a aprofundar a imagem mais fixada sobre ambos: Kaká como “bom moço” e Adriano como “problemático”.

A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial. Neste caso, os resultados obtidos para a amostra serão generalizados ao todo. (Bardin, 2009, p. 123).

Para organização dos estudos reteremos as palavras-chave e as palavras-tema. *Bardin* afirma que a noção de tema, largamente utilizada em análise temática, é característica da análise de conteúdo e é definida como:

Uma afirmação acerca de um assunto. Quer dizer, uma frase, ou uma frase composta, habitualmente um resumo ou uma frase condensada, por influência da qual pode ser afectado um vasto conjunto de formulações singulares. (Bardin, 2009, p. 131).

O tema, enquanto unidade de registro, corresponde a uma regra de recorte (do sentido e não da forma) que não é fornecida uma vez por todas, visto que o recorte depende do nível de análise e não de manifestações formais reguladas. No nosso caso, o recorte será o supracitado, tendo em vista que, para *Bardin*:

O tema é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc. As respostas a questões abertas, as entrevistas (não directivas ou mais estruturadas) individuais ou de grupo, de inquérito ou de psicoterapia, os protocolos de teses, as reuniões de grupo, os psicodramas, as comunicações de massa, etc. (Bardin, 2009, p. 131).

Como unidade de registro utilizaremos o que *Bardin* chama de *O Personagem*. Segundo essa proposição, nossos personagens são Kaká e

Adriano, que serão estudados de acordo com a “grelha” que escolhemos, isto é, como foi feito no capítulo anterior, com as qualificações atribuídas a eles, e analisar, nas matérias estudadas a seguir, o contexto em que esses adjetivos foram empregados. Para *Bardin*, nessa efetuação, temos de responder às questões: “Quem e em que ocasião? Com que papel? Em que situação etc. A unidade personagem pode ser combinada com outros tipos de unidade” (Bardin, 2009, p. 132).

Para a interpretação do estudo utilizaremos o que *Bardin* denomina unidade de contexto, a qual serve de unidade de interpretação, para codificar a unidade de registro e corresponde ao seguimento da mensagem. Para ela, as dimensões dessa mensagem, “são ótimas para que se possa compreender a significação exacta da unidade de registro. Esta pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema” (Bardin, 2009, p. 133).

Também utilizaremos, como parte de uma análise quantitativa englobada pela pesquisa geral, uma regra de enumeração apontada por *Bardin*, que será a da presença/ausência. A frequência é usada para mostrar quando o que e quando aparece. “No entanto, a ausência de elementos (relativamente a uma certa provisão) pode, nalguns casos, veicular um sentido” (Bardin, 2009, p. 134). Neste caso pretendemos demonstrar a presença de muitas matérias favoráveis a Kaká, em oposição a muitas desfavoráveis a Adriano, bem como a menor frequência do oposto disso, como forma de construção de um discurso sobre ambos no noticiário.

Haja vista que, segundo a autora:

(...) a aparição de um item de sentido ou de expressão será tanto mais significativa – em relação ao que procura atingir na descrição ou na interpretação da realidade visada – quanto mais esta frequência se repetir. A regularidade quantitativa da aparição é, portanto, aquilo que se considera como significativo. Isto supõe que todos os itens tenham o mesmo valor, o que nem sempre acontece. (Bardin, 2009, p. 135).

Também utilizaremos o conceito de direção, apresentado pela autora, segundo o qual a ponderação da frequência traduz um carácter quantitativo (intensidade) ou qualitativo: a *direção*.

A direção pode ser favorável, desfavorável, ou neutra (eventualmente ambivalente), num caso de um estudo de favoritismo/desfavoritismo. Os pólos direcionais podem, no entanto, ser de natureza diversa: bonito/feio (crítico estético), pequeno/grande (tamanho), etc. (Bardin, 2009, p. 137).

Tendo como base esse conceito, levantaremos nas matérias a forma como foi direcionada a visão aos jogadores, como vimos no capítulo anterior, com os adjetivos, e isso não se deu de forma imparcial; a seguir faremos as inferências e análises de como isso ocorreu nas notícias, que serão empreendidas segundo o que explica *Bardin*:

Por exemplo, na análise da imprensa, a superfície dos artigos, o tamanho dos títulos ou a frequência dos acontecimentos descritos talvez sejam três modos de codificação e de enumeração aptos para elucidarem a mesma realidade. (Bardin, 2009, p. 163).

6.1 Categorização

Nessa primeira parte da análise, faremos a relação de todas as matérias selecionadas, conforme o supracitado, com base nos critérios enumerados abaixo, a saber: Kaká visto positivamente por questões morais e por questões do jogo e visto negativamente pelos mesmos critérios, o mesmo se dando com Adriano. Cabe ressaltar aqui que se trata de apenas um quadro numérico quantitativo, que pode ser comprovado pela leitura superficial das matérias relacionadas nos anexos, bem como pela explicação no detalhamento que faremos logo abaixo da tabela. A análise qualitativa, que dará mais subsídios para essa quantificação feita abaixo, com suas devidas conclusões, constará dos próximos tópicos.

Cabe ressaltar que a maior quantidade de matérias sobre Adriano se dá em virtude de este ter jogado, em alguns períodos abrangidos pelo estudo, em clubes brasileiros: primeiro em 2008, pelo São Paulo Futebol Clube e depois em 2009, após fracassada volta para a *Internazionale* de Milão (segundo semestre de 2008) ele defendeu o Clube de Regatas Flamengo. Enquanto que Kaká, durante todo o período abarcado jogou no exterior. Até o primeiro semestre de 2009 no clube italiano *Milan* (no qual ele atuou por oito anos), e a partir de junho desse ano no Real Madrid, da

Espanha, clube onde permanece. Pudemos notar que Adriano foi mais noticiado por estar no Brasil (tendo como critério de noticiabilidade a proximidade, segundo Traquina (2005)), porque, quando voltou a atuar na Itália, mesmo sendo muito noticiado por lá, devido aos problemas que passou a enfrentar, ele merecia apenas notas curtas nos jornais daqui. Os dois só recebiam textos mais longos quando chamavam a atenção de forma não usual nos países do exterior.

Cabe ressaltar que algumas matérias, pela polifonia intrínseca ao discurso midiático, poderiam ser encaixadas, contraditoriamente, ao mesmo tempo em até três categorias. Contudo, selecionamos o discurso que prevalece, o que é a tônica, como mais um critério de divisão. Mesmo assim, há muitas notícias sobre os atletas que se encaixam em duas categorias ao mesmo tempo. As que apresentam alguns pontos obscuros, e que sua delimitação não fica tão clara logo à primeira leitura, estão mais bem explicadas no detalhamento, logo abaixo da tabela que segue, como poderemos observar:

Kaká visto positivamente:

a) por questões morais: O Estado de São Paulo – “Na contramão das celebridades” – 04-01-2008; O Estado de São Paulo – “Kaká fica no Milan. “Dinheiro não é tudo”, diz Berlusconi – 20-01-2009; O Estado de São Paulo – ““Escutei meu coração”, diz Kaká” – 20-01-2009; O Estado de São Paulo – “Kaká se diz perseguido e critica jornalista” – 20-06-2009; O Estado de São Paulo – “Kaká vê prestígio em alta já na apresentação” – 01-07-2009; O Estado de São Paulo – “Kaká, parceiro do fabricante, elogia a bola” – 05-06-2010; O Estado de São Paulo – “Kaká volta após 45 dias em meio a polêmica” – 24-04-2010; Folha de São Paulo – “Brasil é fábrica de Ronaldos, diz Kaká” - 17-02-2008; Folha de São Paulo – “Ele cresceu longe das favelas” - 01-07-2009; Folha de São Paulo – “Eleição na Europa adia o anúncio da saída de Kaká” - 04-06-2009; Folha de São Paulo – “Escaldado, time troca carnaval por oração” - 29-06-2009; Folha de São Paulo – “Jogador culpa crise econômica pela transação” - 09-06-2009; Folha de São Paulo – “Jogador se diz perseguido por causa da religião” - 23-06-2010; Folha de São Paulo – “Kaká apregoa virgindade e liderança” - 15-10-2008; Folha de São Paulo – “Kaká encara polêmicas tranqüilo” - 05-06-2010;
--

Folha de São Paulo – “Kaká hesita em tomar rumo de Robinho” - 15-01-2009; Folha de São Paulo – “Kaká nega Berlusconi em polêmica” - 11-07-2008; Folha de São Paulo – “Kaká se diz prescindível e defende os 23” - 13-05-2010; Folha de São Paulo – “Kaká vê exagero no otimismo do City em tirá-lo do Milan” - 16-01-2009; Folha de São Paulo – “No Real, Kaká abre a vida no *Twitter* e lamenta o Milan” - 21-10-2009; Folha de São Paulo – “Por torcida, Kaká recusa oferta recorde” - 20-01-2009; Folha de São Paulo – “Real aplaude Kaká e delira com Ronaldo” - 26-08-2009.

b) pelo jogo: O Estado de São Paulo – “Kaká volta a ser aposta de Dunga” - 25-09-2008; O Estado de São Paulo – “Kaká no Real mais uma vez. É o que dizem na Espanha” - 07-04-2009; O Estado de São Paulo – “Real leva Kaká por R\$178 mi” - 03-06-2009; O Estado de São Paulo – “Kaká se diz perseguido e critica jornalista” - 20-06-2009; O Estado de São Paulo – “Kaká vê prestígio em alta já na apresentação” - 01-07-2009; O Estado de São Paulo – “Kaká, o brasileiro mais bem pago” - 17-09-2009; O Estado de São Paulo – “Kaká vai receber cuidados especiais na seleção para não estourar” - 03-04-2010; O Estado de São Paulo – “Kaká entra no fim, faz gol e mantém Real vivo” - 25-04-2010; Folha de São Paulo – ““Brasil é fábrica de Ronaldos”, diz Kaká” - 17-02-2008; Folha de São Paulo – “Com Kaká, Brasil mantém seu desempenho em alta” - 08-09-2009; Folha de São Paulo – “Ele cresceu longe das favelas” - 01-07-2009; Folha de São Paulo – “Escaldado, time troca carnaval por oração” - 29-06-2009; Folha de São Paulo – “Espanhol Kaká dribla desconfiança e salva o Real” - 25-04-2010; Folha de São Paulo – “Kaká abre nova caçada ao título de melhor do mundo” - 17-02-2008; Folha de São Paulo – “Kaká acerta salário com Real Madrid” - 03-06-2009; Folha de São Paulo – “Kaká apregoa virgindade e liderança” - 15-10-2008; Folha de São Paulo – “Kaká bate Messi na aposta para o craque do Mundial” - 25-04-2010; Folha de São Paulo – “Kaká brilha mais que primeira galáxia” - 01-07-2009; Folha de São Paulo – “Kaká deixa seleção mais goleadora” - 01-04-2009; Folha de São Paulo – “Kaká é mina de ouro para rivais” - 01-06-2010; Folha de São Paulo – “Kaká encara polêmicas tranqüilo” - 05-06-2010; Folha de São Paulo – “Kaká hesita em tomar rumo de Robinho” - 15-01-2009; Folha de São Paulo – “Kaká se compara a Maradona” - 04-09-2009; Folha de São Paulo – “Kaká se diz prescindível e defende os 23” - 13-05-2010; Folha de São Paulo – “Kaká vê

exagero no otimismo do City em tirá-lo do Milan” - 16-01-2009; Folha de São Paulo – “No Real, Kaká abre a vida no *Twitter* e lamenta o Milan” - 21-10-2009; Folha de São Paulo – “Por torcida, Kaká recusa oferta recorde” - 20-01-2009; Folha de São Paulo – “Raridade, Kaká leva o vermelho” - 21-06-2010; Folha de São Paulo – “Real aplaude Kaká e delira com Ronaldo” - 26-08-2009.

Kaká visto negativamente:

a) por questões morais: O Estado de São Paulo – “Justiça quer ouvir Kaká sobre Renascer” - 13-01-2008; O Estado de São Paulo – “De uma só vez, Kaká doou € 200 mil para Renascer” - 17-02-2009; O Estado de São Paulo – “Hernandes e Kaká lançam pedra fundamental da igreja” - 08-09-2009; O Estado de São Paulo – “Espanhóis criticam Kaká, lesionado, por correr em comercial” - 28-03-2010; Folha de São Paulo – “Ausente, Kaká é alvo da ira de Dunga” - 31-05-2008; Folha de São Paulo – “Em culto no Bixiga para 19 pessoas, pastor repreende fiéis e silencia sobre vítimas” - 20-01-2009; Folha de São Paulo – “Kaká e troféu da Fifa se tornam porta de entrada para fiéis na Renascer” - 02-02-2008; Folha de São Paulo – “Kaká participa de evento de reconstrução da Renascer” - 08-09-2009; Folha de São Paulo – “Kaká terá de explicar sua relação com a Igreja Renascer” - 13-01-2008; Folha de São Paulo – “Marcha da Renascer reúne 1,2 milhão de pessoas em São Paulo” - 23-05-2008.

b) pelo jogo: O Estado de São Paulo – “Ricos, badalados e... em má fase” - 28-03-2009; O Estado de São Paulo – “Espanhóis criticam Kaká, lesionado, por correr em comercial” - 28-03-2010; Folha de São Paulo – “Ausente, Kaká é alvo da ira de Dunga” - 31-05-2008; Folha de São Paulo – “Kaká admite a má fase e minimiza a crise no Real” - 13-03-2010; Folha de São Paulo – “Kaká some na Europa e vira alvo de críticas” - 18-02-2010.

Adriano visto positivamente:

a) por questões morais: O Estado de São Paulo – “Adriano repete Ronaldo e diz ter costas largas” - 17-04-2010; Folha de São Paulo – “A morte passou por perto” - 06-12-2009; Folha de São Paulo – “Adriano pacifica o Fla em 1º treino no clube” - 19-05-2009.

b) pelo jogo: O Estado de São Paulo – “Adriano puxa a fila no São Paulo” - 08-01-2008; O Estado de São Paulo – “Muricy promete recuperar Adriano”

– 09-01-2008; O Estado de São Paulo – “São Paulo será Adriano e mais 10”
 – 10-01-2008; O Estado de São Paulo – “Uma noite de gala do imperador”
 – 18-01-2008; O Estado de São Paulo – “Adriano começa hoje nova vida” –
 17-01-2008; O Estado de São Paulo – “Adriano desencanta, marca dois e o
 São Paulo vence de virada” – 06-03-2008; O Estado de São Paulo – “A
 redenção do polêmico Adriano” – 04-04-2008; O Estado de São Paulo –
 “Estrelas com papéis invertidos” – 20-04-2008; O Estado de São Paulo –
 “Adriano, suspenso, está na lista pra pegar Itália” – 27-01-2009; O Estado
 de São Paulo – “Fla considera certo o acordo com Adriano. Falta assinar” –
 01-05-2009; O Estado de São Paulo – “Adriano recebido com pompa no Fla”
 – 08-05-2009; O Estado de São Paulo – “Adriano: o dono da festa no
 Maracanã” – 01-06-2009; O Estado de São Paulo – “Dunga traz Adriano de
 volta à seleção” – 21-08-2009; O Estado de São Paulo – “Adriano cala
 críticos e ganha torcida” – 20-12-2009; O Estado de São Paulo – “Patrícia
 escala Adriano e Kléberson na estréia” – 09-03-2010; O Estado de São
 Paulo – “Adriano é a principal dúvida do treinador” – 11-05-2010; O Estado
 de São Paulo – “Flamengo confia em Adriano para vencer no Maracanã” –
 12-05-2010; O Estado de São Paulo – “Adriano dá vitória ao Fla na volta” –
 15-03-2010; Folha de São Paulo – “A morte passou por perto” – 06-12-
 2009; Folha de São Paulo – “Adriano fica na favela e adia decisão sobre
 futuro” – 10-12-2009; Folha de São Paulo – “Adriano impera em sua
 estréia” – 18-01-2008; Folha de São Paulo – “Adriano marca em sua estréia
 pelo Flamengo” – 01-06-2009; Folha de São Paulo – “Adriano salva safra de
 reforços” – 07-03-2008; Folha de São Paulo – “Adriano se despede do Fla
 para pagar dívida com Itália” – 28-05-2010; Folha de São Paulo – “Adriano
 se queima e perde decisão” – 28-11-2009; Folha de São Paulo – “Aos
 49min, Adriano faz gol decisivo e exhibe físico” – 03-04-2008; Folha de São
 Paulo – “Carrasco de argentinos, Adriano é convocado” – 21-08-2009; Folha
 de São Paulo – “Com dois gols, Adriano dá sua melhor desculpa” – 06-03-
 2008; Folha de São Paulo – “Como de hábito, Adriano faz gol, e São Paulo
 vence” – 15-05-2008; Folha de São Paulo – “Em família, São Paulo festeja
 Adriano” – 19-01-2008; Folha de São Paulo – “Em má fase, Adriano sobra
 entre os atacantes” – 05-05-2010; Folha de São Paulo – “Entrevista
 Maradona fez gol de mão, diz herói do jogo” – 14-04-2008; Folha de São

Paulo – “Flamengo vence com Adriano até na defesa” – 16-11-2009; Folha de São Paulo – “Muricy e 2º pai aprovam a atuação” – 18-01-2008.

Adriano visto negativamente:

a) por questões morais: O Estado de São Paulo – “Carlos Alberto, aposta ousada do São Paulo” – 16-01-2008; O Estado de São Paulo – “Adriano complicado ano de 2007 com acidente de carro no Rio” – 01-01-2008; O Estado de São Paulo – “Muricy promete recuperar Adriano” – 09-01-2008; O Estado de São Paulo – “Imperador ameaçado” – 01-03-2008; O Estado de São Paulo – “São Paulo perdoa Adriano” – 02-03-2008; O Estado de São Paulo – “Adriano cai na balada e recebe punição da Inter” – 29-10-2008; O Estado de São Paulo – “Mourinho pede mais esforço para Adriano” – 22-11-2008; O Estado de São Paulo – “Adriano, suspenso, está na lista para pegar Itália” – 27-01-2009; O Estado de São Paulo – “A redenção do polêmico Adriano” – 04-04-2008; O Estado de São Paulo – “Procura-se Adriano desesperadamente” – 06-04-2009; O Estado de São Paulo – “Internazionale planeja processar Adriano” – 09-04-2009; O Estado de São Paulo – “Adriano cansa da vida de astro” – 10-04-2009; O Estado de São Paulo – “Inter se cala, mas na não conta mais com Adriano” – 11-04-2009; O Estado de São Paulo – “Adriano acha que a Inter joga pesado ao propor rescisão” – 17-04-2009; O Estado de São Paulo – “Inter, enfim, acaba com a novela Adriano” – 25-04-2009; O Estado de São Paulo – “Adriano não aparece para depor sobre tráfico” – 01-06-2010; O Estado de São Paulo – “Adriano: o dono da festa no Maracanã” – 01-06-2010; O Estado de São Paulo – “Adriano já apronta das suas no Flamengo” – 03-06-2010; O Estado de São Paulo – “MP pede quebra de sigilo bancário e telefônico de Adriano” – 03-06-2010; O Estado de São Paulo – “Dunga traz Adriano de volta à seleção” – 21-08-2009; O Estado de São Paulo – “Adriano cala críticos e ganha torcida” – 20-12-2009; O Estado de São Paulo – “Adriano admite: está fora por seus erros” – 12-03-2010; O Estado de São Paulo – “Adriano é a principal dúvida do treinador” – 11-06-2010; O Estado de São Paulo – “Adriano vai à Itália em busca de paz” – 02-06-2010; O Estado de São Paulo – “Adriano vai ter de ir à polícia para se explicar” – 17-03-2010; O Estado de São Paulo – “Adriano nega ter dado moto à traficante” – 28-03-2010; O Estado de São Paulo – “Adriano desabafa e diz que não usa drogas” – 13-03-2010; O Estado de São Paulo – “Adriano surpreende e

aparece na Gávea” – 16-03-2010; Folha de São Paulo – “Adriano Atacante nega ter dado dinheiro a traficante do CV” – 04-06-2010; Folha de São Paulo – “Adriano chora, treina e conversa com psicólogo” – 12-05-2010; Folha de São Paulo – “Adriano diz que bebe, mas nega que seja alcoólatra” – 13-03-2010; Folha de São Paulo – “Adriano diz que fica no Brasil” – 10-04-2009; Folha de São Paulo – “Adriano é outro do Fla na mira da polícia” – 17-03-2010; Folha de São Paulo – “Adriano fica na favela e adia decisão sobre futuro” – 10-12-2009; Folha de São Paulo – “Adriano marca em sua estréia pelo Flamengo” – 01-06-2009; Folha de São Paulo – “Adriano rescinde e é cobiçado no Flamengo” – 25-04-2009; Folha de São Paulo – “Adriano salva safra de reforços” – 07-03-2008; Folha de São Paulo – “Adriano se queima e perde decisão” – 28-11-2009; Folha de São Paulo – “Adriano sente atraso no bolso e nos ouvidos” – 01-03-2008; Folha de São Paulo – “Adriano tem de cortar álcool para perder peso, afirma nutricionista” – 10-03-2010; Folha de São Paulo – “Adriano termina o ano com acidente no Rio” – 01-01-2008; Folha de São Paulo – “Adriano volta ao Fla, mas não treina” – 09-03-2010; Folha de São Paulo – “Após 3 dias em favela, Adriano define futuro” – 07-04-2009; Folha de São Paulo – “Bom de gorjeta, astro some das baladas” – 13-03-2010; Folha de São Paulo – “Carrasco de argentinos, Adriano é convocado” – 21-08-2009; Folha de São Paulo – “Cervejinha não é problema, diz Ricardo Teixeira” – 11-03-2010; Folha de São Paulo – “Com Adriano, São Paulo testa fama de recuperador” – 07-01-2008; Folha de São Paulo – “Com dois gols, Adriano dá sua melhor desculpa” – 06-03-2008; Folha de São Paulo – “Confusão em baile *funk* afasta Adriano do Fla” – 07-03-2010; Folha de São Paulo – “Discreto, Adriano faz de pênalti e protesta” – 15-03-2010; Folha de São Paulo – “Em má fase, Adriano sobra entre os atacantes” – 05-05-2010; Folha de São Paulo – “Entrevista Maradona fez gol de mão, diz herói do jogo” – 14-04-2008; Folha de São Paulo – “Flamengo Adriano já falta a treino, mas ganha o perdão do Flamengo” – 03-06-2009; Folha de São Paulo – “Itália Adriano é cortado por indisciplina” – 29-10-2008; Folha de São Paulo – “Italiano Adriano vai treinar bêbado, diz imprensa” – 13-12-2008; Folha de São Paulo – “Muricy e 2º pai aprovam a atuação” – 18-01-2008; Folha de São Paulo – “Na delegacia Adriano nega história da moto” – 26-03-2010; Folha de São Paulo – “Na desculpa, Adriano vê mentiras e pede apelido” – 02-03-

2008; Folha de São Paulo – “Polícia quer ouvir Adriano sobre fotos com armas” – 01-06-2010; Folha de São Paulo – “São Paulo Na volta da Colômbia, camisa de Adriano provoca polêmica” – 29-02-2008; Folha de São Paulo – “Sigilos telefônico e bancário de Adriano podem ser quebrados” – 03-06-2010.

b) pelo jogo: O Estado de São Paulo – “Ricos, badalados e... em má fase” 28-03-2009; O Estado de São Paulo – “Adriano cai na balada e recebe punição da Inter” – 29-10-2008; Folha de São Paulo – “Adriano: Agente negocia rescisão amigável em Milão” – 14-04-2009; Folha de São Paulo – “Adriano chora, treina e conversa com psicólogo” – 12-05-2010; Folha de São Paulo – “Adriano diz que bebe, mas nega que seja alcoólatra” – 13-03-2010; Folha de São Paulo – “Adriano diz que fica no Brasil” – 10-04-2009; Folha de São Paulo – “Adriano é outro do Fla na mira da polícia” – 17-03-2010; Folha de São Paulo – “Adriano sente atraso no bolso e nos ouvidos” – 01-03-2008; Folha de São Paulo – “Com Adriano, São Paulo testa fama de recuperador” – 07-01-2008.

6.1.1 Detalhamento

Ao preparar essa tabela com 135 matérias, sendo 51 sobre Kaká e 85 sobre Adriano (tendo em vista que há uma matéria que aborda os dois ao mesmo tempo), pudemos constatar que há a prevalência de certas tendências no tratamento dado pela imprensa analisada sobre eles. Kaká dificilmente é abordado de forma negativa no aspecto moral (apenas dez matérias, seis da Folha e quatro do Estado) e, quando isso se deu, foi porque ele teve sua relação com a Igreja Renascer em Cristo contestada na Justiça, mas mesmo as matérias que estão encaixadas na categoria negativa do aspecto moral, para Kaká, não criticaram, pelo menos de forma acintosa, a personalidade dele, como é comum se fazer com Adriano. Pudemos averiguar também que há o predomínio de matérias que abordam o jogador positivamente tanto como jogador como no aspecto moral. Com Adriano, examinamos que dificilmente ele é abordado de maneira positiva quanto ao aspecto moral (apenas três matérias), e que a prevalência no discurso sobre ele é tratá-lo positivamente no aspecto do jogo e negativamente no aspecto moral.

A seguir, explicaremos algumas matérias cujas classificações não foram tão claras e as características que prevaleceram:

6.1.1.1 Kaká relacionado nas duas categorias positivas:

Discursos comuns aos dois jornais tratam Kaká de forma positiva e de forma a preservar sua imagem de “bom moço”, mas, é difícil provar se esse discurso é proposital, embora seja o mais freqüente. A seguir relacionamos as matérias que o trataram positivamente tanto no campo de jogo quanto moralmente e justificamos a sua categorização.

Na sua primeira entrevista durante a Copa do Mundo de Futebol da Fifa deste ano (2010), temos essa visão sobre o jogador na matéria da Folha de S. Paulo intitulada “Kaká encara polêmicas tranqüilo” (05-06-2010): É ressaltada a importância dele como jogador para a seleção (por isso relacionado como fator positivo na questão campo) e como já diz no título, apesar de ele defender a bola oficial da Copa (fabricada por seu principal patrocinador), que gerou polêmica e estava sofrendo muitas críticas, a matéria leva a crer que ele se saiu bem da situação difícil, não só de defender seu instrumento de trabalho e patrocínio, como também ao discutir o fato de que ele não vinha jogando bem pelo seu clube, o *Real Madrid*, como também sobre o “futebol feio” da seleção no período. Depreende-se do texto que Kaká elucidou todas essas questões sem perder o brio. Em matéria sobre o mesmo tema, o jornal O Estado de S. Paulo, pelo título, aparenta uma possível postura crítica: “Kaká, parceiro do fabricante, elogia a bola” (05-06-2010), que é desmentida ao se ler o texto, haja vista que temos, inversamente, mais uma forma de elevar o moral de Kaká, como na matéria da *Folha*. O repórter afirma que o jogador não criticou a bola, mas também “não fez elogios rasgados”. Foi “discreto”, e só beijou a bola porque um dos jornalistas participantes da coletiva a jogou para ele. Esta também foi colocada nas categorias visto positivamente por questões morais e esportivas porque só temos qualidades do jogador na matéria: ele fala que pretende fazer uma boa Copa do Mundo e voltar a ser o melhor do globo; afirma que utilizava o *twitter* para se comunicar com as pessoas de quem gosta e defende com veemência, segundo se depreende do texto, a seleção brasileira de um jornalista argentino, o que é destacado

pelo repórter: segundo se lê, o jornalista do país vizinho teria afirmado que naquele período a seleção do país dele estava apresentando um futebol mais bonito, e Kaká teria respondido que na última partida entre os dois times o Brasil venceu. No fecho do texto é afirmado que Kaká foi aplaudido pelos outros jornalistas brasileiros no local.

Outro tema polêmico, abordado pelos dois jornais e pelo qual se apreende que o jogador se saiu bem é na notícia do jornal O Estado de S. Paulo "Kaká se diz perseguido e critica jornalista" (20-06-2009) - haverá um tópico mais à frente em que discutiremos a diferença da cobertura do dois jornais sobre esse mesmo tema e onde citaremos a matéria da Folha de S. Paulo - o gancho para o texto é uma polêmica entre o jogador e o jornalista e colunista da Folha, Juca Kfourir. Em entrevista coletiva também durante a Copa do Mundo de Futebol da Fifa, Kaká acusou o jornalista de o perseguir por sua religião (o colunista não estava na coletiva). Contudo, há muito mais espaço na matéria para Kaká defender seu ponto de vista e só um pequeno parágrafo para a defesa de Kfourir. Ao passo que até mesmo a expulsão de Kaká, no jogo precedente a coletiva, é vista como injusta (não entraremos nesse mérito), e sua ausência no jogo seguinte, em virtude disso, é tema de preocupação quanto a possibilidade da recuperação da forma física do atleta (que começou a Copa longe das suas melhores condições). Portanto, temos ele mostrado como importante jogador, pela preocupação com sua ausência em campo, e tendo grande espaço para a defesa de seu ponto de vista.

Apesar de Kaká ser considerado pela crônica esportiva um grande jogador, ele também é mostrado como humilde, como ocorre, por exemplo, no jornal Folha de S. Paulo: "Kaká se diz prescindível e defende os 23" (13-05-2010), uma entrevista em que o meia só é elogiado e não é confrontado pelo repórter. Além de ser considerado o melhor jogador da seleção, mesmo que no momento estivesse passando por uma má fase em seu clube na Espanha, ele também é mostrado como possuidor de espírito de equipe.

Aliás, pudemos constatar que, nas entrevistas, o repórter representa um papel de tiete ao entrevistar Kaká, visto que não o confronta. Isso também ocorre em todas as entrevistas com ele para a Folha de S. Paulo no período abrangido pelo estudo, como na intitulada "Brasil é fábrica de Ronaldos, diz Kaká" (17-02-2008). Ela foi colocada nas duas categorias

positivas por Kaká ter amplo espaço para se defender tanto como grande jogador como sobre a relação com a sua religião e com a família. O mesmo se dá nesta outra entrevista, também da Folha de S. Paulo, "Kaká apregoa virgindade e liderança" (15-10-2008). O repórter, na única hora em que esboça algum confronto (no bom sentido) com o jogador, pergunta sobre a relação dele com a igreja neopentecostal Renascer em Cristo, que tinha seus líderes, e amigos do jogador, presos a época, mas na edição final a resposta de Kaká esclarece essa questão, sendo que as outras perguntas funcionam apenas como "escada" para o jogador reforçar o discurso do "bom moço" que criou para si. Por isso pudemos constatar ser essa a tônica nas entrevistas do meio com o jogador evangélico, tendo em vista que todas as entrevistas no período abrangido pelo estudo se utilizaram dessa mesma abordagem.

Também temos esse tipo de discurso segundo o qual Kaká pode ser enquadrado nas duas categorias positivas nesta matéria da Folha de S. Paulo: "Escaldado, time troca carnaval por oração" (29-06-2009). Ele é visto positivamente como esportista, porque ganhara o troféu de melhor jogador da Copa das Confederações em 2009, na África do Sul, (torneio anterior à Copa do Mundo deste ano). Como qualificação moral, acreditamos que basta citar um trecho da matéria:

Kaká, um dos líderes da seleção de Dunga e remanescente da Copa alemã, fez questão de dividir a glória com os colegas e tentou mostrar que o tempo das vaidades e das estrelas intocáveis, um dos males do elenco de Parreira, ficou definitivamente para trás. (Escaldado time troca, 2009).

Também nesta matéria do jornal O Estado de S. Paulo: "Kaká vê prestígio em alta já na apresentação" (01-07-2009), referente a apresentação do jogador como grande contratação do clube espanhol *Real Madri*, o meia aparece relacionado na tabela nas duas categorias como a supracitada por mostrar o prestígio do jogador em sua apresentação ao time madrileno, prestígio que se dá tanto pelo seu talento em campo como por seu comportamento fora dele, o que é demarcado durante o texto, que chega a afirmar que: "todos têm a crença que o brasileiro chegou ao clube para fazer história" (Kaká vê prestígio, 2009).

A abordagem da Folha de S. Paulo sobre o mesmo assunto é mais favorável ainda ao jogador, intitulada "Ele cresceu longe das favelas" (01-07-2009), é emblemática do ponto de vista desse nosso estudo (tendo em vista que Adriano nasceu e cresceu em uma favela). O título é uma referência ao que saiu em um jornal europeu sobre Kaká quando ele foi apresentado como no *Real Madri*. Como já foi citado no capítulo **"Mídia e jogadores"**, no trecho sobre a adjetivação utilizada pela mídia, essa matéria é toda costurada com declarações de jornais europeus sobre o meia brasileiro na mesma tônica da imagem mais consolidada sobre ele, como podemos ver em exemplos da própria matéria: "Kaká é o brasileiro perfeito: um bom exemplo para as crianças", "Este virtuoso da bola de 27 anos é o mais europeu dos brasileiros. Distante do perfil galáctico, é uma pessoa familiar, cuja vida gira em torno da bola e da religião", entre outros na mesma tônica. Essa matéria, além dessas qualificações entre aspas, apresenta qualificações do próprio repórter para o jogador, como "novíssima estrela". Por esses motivos, toda essa adjetivação, engrandecimento moral e por ser fruto do seu sucesso como jogador de futebol a contratação, também essa está relacionada nas duas categorias positivas.

No começo de sua temporada pelo Real Madri, Kaká foi bem em campo, nesta matéria da Folha de S. Paulo: "No Real, Kaká abre a vida no Twitter e lamenta o Milan" (21-10-2009), ele é abordado como grande jogador, que não tem medo de se expor. E também na *Folha*, "Real aplaude Kaká e delira com Ronaldo" (26-08-2009), o meia é elogiado por seu desempenho e é destacado que "a mídia espanhola" enaltece sua vida fora do gramado.

Contudo, antes do atleta ir para o Real Madri, havia a impressão de que ele encerraria a carreira no clube onde ganhou o troféu de melhor do mundo: o *Milan*. Quando ele recebeu oferta milionária do clube *Manchester City*, da Inglaterra a Folha de S. Paulo escreveu que "Kaká hesita em tomar rumo de Robinho" (15-01-2009). Pelo texto descobrimos que kaká poderia se tornar o jogador mais caro do mundo, todavia hesita em aceitar a proposta por achar que vai ter lucro imediato, mas é incerto se o time inglês, sem tradição, vai contribuir para manter sua imagem e contratos publicitários. A matéria transmite a imagem de um jogador que pondera

sobre as possibilidades e procura tomar as melhores decisões, e faz isso o diferenciando de Robinho, que foi para o “incerto” *Manchester City* (o ex jogador do Santos já atuava no clube inglês na época). Encontramos esse mesmo tipo de abordagem também nesta outra matéria sobre o mesmo tema, da Folha de S. Paulo: “Kaká vê exagero no otimismo do City em tirá-lo do Milan” (16-01-2009).

Apesar desse discurso de que Kaká não ia para o outro clube por ponderar em razão de questões objetivas, como duvidar da competitividade do novo clube e da capacidade de lhe angariar o mesmo número de contratos publicitários de que já gozava, em matéria veiculada pouco tempo depois, quando Kaká negou a oferta milionária, a Folha de S. Paulo no texto “Por torcida, Kaká recusa oferta recorde” (20-01-2009), enaltece o meia, e só são destacadas suas qualidades como jogador e como homem. Temos, agora, a versão de que ele ficou por amor à torcida, comprada pelo jornal. Há que se ressaltar que quando surgiu oportunidade de ir para outro clube de grande nome, o Real Madrid, não teve apelo da torcida que fizesse o craque ficar, como vimos em matérias relacionadas acima. Apesar de que, nesse segundo caso, o jogador continuou mostrando interesse em ficar no clube de Milão, mas a diretoria da equipe não o bancou dessa vez.

6.1.1.2 Kaká categorizado nas duas características negativas

Apesar de não ter mais exibido o futebol de alto nível que o consagrou regularmente depois de ter recebido o prêmio de melhor jogador do mundo, muito em virtude de uma série de lesões, dificilmente Kaká é relacionado pelos jornais em estudo no aspecto negativo em campo. Apenas uma matéria em cada um dos jornais analisados relacionou o meia nas duas categorias negativas e, por isso, cabe citá-las aqui.

A primeira é do jornal O Estado de S. Paulo, cujo título é “Espanhóis criticam Kaká, lesionado, por correr em comercial” (28-03-2010), nela temos Kaká visto negativamente pelos dois critérios de que dispomos porque ele estava sendo criticado na Espanha tanto por não estar em condições de jogo quanto por, mesmo assim, participar de um comercial em que ele corria e fazia alguns movimentos com a bola, apesar do jornal dar considerável espaço para a defesa de Kaká, através do técnico de sua

equipe, que afirmou que os exercícios que ele fizera no comercial não o prejudicariam, diferentemente do exercício muito mais intenso que se pratica durante uma partida de futebol.

Na matéria da Folha de S. Paulo, o título é: “Ausente, Kaká é alvo da ira de Dunga” (31-05-2008). E também é motivo para a visão negativa sob os dois aspectos para o jogador porque o técnico da Seleção Brasileira de Futebol a época, Dunga, o acusava de “falta de espírito de seleção” por fazer uma cirurgia no joelho e ficar muito tempo longe do time nacional. Mas esse é um discurso que não prevalece, está entre casos isolados, haja vista que depois teremos consolidada a imagem de Kaká como o principal nome da seleção e com todas as suas características morais amplamente exaltadas pelos dois meios de comunicação aqui estudados.

O que também se mantém como regra é o que veremos no próximo tópico, sobre Adriano, que geralmente é colocado com bom em campo, mas causador de muitos problemas fora dele.

6.1.1.3 Adriano como bom jogador, mas problemático

Contrariamente ao que vimos a respeito de Kaká, sobre o qual é comum ser colocado como “bom” tanto dentro quanto fora de campo, com Adriano, o temos apenas como bom jogador, mas que causa muitos problemas.

Nesse contexto, no período anterior da Copa do Mundo de Futebol da Fifa, o jornal O Estado de S. Paulo abordou a dúvida sobre se ele iria ou não ao mundial: “Adriano é a principal dúvida do treinador” (11-05-2010). O atleta é colocado da forma que relacionamos ser comum pela mídia, qual seja, bom em campo, mas que se envolve em muitas “polêmicas”. A matéria coloca como principal questionamento sobre a convocação do jogador seus problemas extra-campo, apesar de ele ser considerado um dos principais jogadores do Clube de Regatas Flamengo à época.

Quando ele foi convocado, no ano anterior à Copa, o diário O Estado de S. Paulo frisa o fato de ele ter sido suspenso: “Adriano, suspenso, está na lista pra pegar Itália” (27-01-2009). Apesar de estar relacionado entre os melhores jogadores do país nesse período, a matéria questiona seu comportamento, pelo fato já citado no título: ter agredido um rival durante

um jogo (Adriano havia dado um soco na barriga do zagueiro *Daniele Gastaldello*, da *Sampdoria*. Através da posterior análise das imagens desse fato transmitidas pela televisão, o atacante da *Inter* de Milão foi punido com a suspensão pelo tribunal de justiça esportivo italiano).

Também sobre o tema seleção, O Estado de S. Paulo coloca que "Dunga traz Adriano de volta à seleção" (21-08-2009), ou seja, ele foi levado pelo técnico, não chegou por seus méritos. Durante o texto, o repórter afirma que Adriano foi convocado apesar de suas saídas para a noite e de sua indisciplina, e que a convocação foi mais um voto de confiança de Dunga (a época técnico da seleção) do que uma conquista do jogador. Como se o técnico estivesse fazendo um favor para o atleta, que apresentava um bom futebol e, aliado a isso, havia escassez de opções para a sua posição de centroavante.

Já o jornal Folha de S. Paulo, na matéria "Carrasco de argentinos, Adriano é convocado" (21-08-2009), destaca o fato de Adriano ter bom retrospecto contra o principal rival da seleção canarinho, contudo, sem deixar de frisar seus problemas extra-campo. O que fica bem claro nesta outra matéria da Folha de S. Paulo, intitulada "Adriano marca em sua estreia pelo Flamengo" (01-06-2009), haja vista que mesmo o jogador tendo apresentado um bom futebol, o repórter fez questão de salientar no *lead*, sem a mínima necessidade, que o atleta gosta de freqüentar a comunidade Vila Cruzeiro, "umas das favelas mais violentas". Adriano foi considerado o melhor jogador do time em campo, mas mesmo sem ter nenhum fato, apenas como forma de costurar o seu texto, o repórter salienta que o jogador é problemático. Se ser "problemático", nesse caso, é Adriano gostar de freqüentar o lugar onde nasceu e foi criado.

Se isso ocorre em matéria escrita quando não há nada de extra-campo "noticiável" sobre ele, quando há, como é o caso desta, também da Folha de S. Paulo: "Adriano se queima e perde decisão" (28-11-2009), em que o atleta apresenta uma bolha no pé e alega ser fruto de uma pisada em uma lâmpada de alta tensão do jardim de sua casa, a reportagem enfatiza suas faltas a treinos constantes e ironiza sua falta de segunda-feira como "hábito" (tendo em vista que dificilmente ele ia aos treinos de segunda-feira pelo Flamengo), como forma de introduzir um boato, sem fonte que o defenda e sem nenhuma prova, segundo o qual Adriano teria queimado o

pé no escapamento de uma moto. Essa matéria foi relacionada como positiva para questões do jogo, porque é salientada a falta que ele fará ao time.

Outra matéria da *Folha de São Paulo*, que aborda negativamente a relação do futebolista com a favela em que nasceu é esta: “Adriano fica na favela e adia decisão sobre futuro” (10-12-2009). O jogador fora campeão brasileiro de 2009 pelo Clube de Regatas Flamengo e considerado o principal atleta da equipe, além de ser escolhido como o melhor da competição. Contudo, ele não foi à festa promovida pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol) para a entrega dos prêmios e comemorou com os amigos na comunidade Vila Cruzeiro, o que é abordado de forma bastante negativa, da mesma maneira que ocorreu acima, e se faz questão de salientar que o lugar é controlado pela facção criminosa Comando Vermelho.

Também no jornal *O Estado de São Paulo*, temos na matéria: “Adriano cala críticos e ganha torcida” (20-12-2009), o discurso em que o “Imperador” é elogiado por seu futebol e criticado pelo seu comportamento. Aqui, como na matéria da *Folha* relacionada acima, também se enfatiza o fato de ele ser considerado o melhor jogador do campeonato brasileiro, com regularidade e muitos gols marcados, apesar de faltar em treinos, sair para a noite etc.

Adriano apresentou regularidade em campo e causou menos problemas do que no período abarcado acima, quando jogou pelo São Paulo Futebol Clube, em 2008, apesar de não ter angariado nenhum título. Em matéria publicada pela *Folha de São Paulo*, nessa época, segundo a qual “Muricy e 2º pai aprovam a atuação” (18-01-2008), temos um pequeno resumo dos problemas enfrentados pelo atacante antes da estréia, mas é enfatizada sua boa atuação no primeiro jogo com a camisa tricolor. Seu segundo pai, citado no título, é o ex-goleiro e empresário do jogador Gilmar Rinaldi.

Nesse seu período no clube paulista se tinha a intenção de recuperá-lo, como aborda *O Estado de São Paulo*: “Muricy promete recuperar Adriano” (09-01-2008). Na matéria é enfocado que, apesar de seus problemas e de ainda estar fora de forma, no começo da temporada, Adriano será titular no time por seu futebol, até mesmo nessas condições.

Haja vista que, como provou em campo, ainda não estando na forma ideal, ele ficava acima da média dos atletas no campeonato. De acordo com a *Folha de São Paulo*: "Em má fase, Adriano sobra entre os atacantes" (05-05-2010), que aborda seu bom futebol sem deixar também de relacionar Adriano a um gol de mão que fez contra o Palmeiras e a uma cabeçada dada no zagueiro do Santos no jogo anterior (já citada por nós acima), para frisar o envolvimento do atleta em "polêmicas".

Sobre esse gol de mão, temos a única entrevista com Adriano no período compreendido pelo estudo, realizada pela *Folha de São Paulo* e com o título "Maradona fez gol de mão, diz herói do jogo" (14-04-2008), onde é ressaltado, logo na abertura, mais uma vez, o envolvimento do atleta em "polêmicas", contudo, apesar dessas considerações negativas o atacante é, ao mesmo tempo, considerado o "herói do jogo".

E, por fim, em matéria do jornal diário *Folha de São Paulo*, temos um título auto-explicativo: "Com dois gols, Adriano dá sua melhor desculpa" (06-03-2008), isto é, sua desculpa para seus problemas é seu futebol.

6.1.1.4 Adriano humanizado

Durante todo o período compreendido pelo estudo, pudemos encontrar apenas duas matérias em que se procura humanizar o "Imperador". Uma para cada jornal analisado.

Na primeira, publicada pela *Folha de São Paulo* sob o título "A morte passou por perto" (06-12-2009), temos praticamente toda a vida do jogador narrada, resumidamente, até o momento contemporâneo a que esta foi escrita. O repórter foge do *lead* e escreve um texto à journalismo literário e aborda o lado mais humano do jogador. Apesar de não deixar de lado os problemas amplamente conhecidos do atacante, essa matéria foi relacionada nas duas categorias positivas por tratá-lo como um vencedor, tanto dentro quanto fora de campo, tendo em vista todas as dificuldades com que Adriano teve de lidar durante sua vida, como, por exemplo, ter presenciado um assassinato quando ainda era um menino. O texto termina com frases do mesmo dando lições de moral, como, por exemplo: "Para dar a volta por cima, basta você ter força de vontade, mas se manter ali no mesmo nível é muito difícil".

Na segunda, publicada pelo jornal *O Estado de São Paulo*, que, pelo título, imagina-se tratar de mais uma crítica: “Adriano repete Ronaldo e diz ter costas largas” (17-04-2010), somos surpreendidos porque o texto fala de um trabalho feito para Adriano para ajudar crianças carentes. Logo no *lead* é explicado que ele disse, a exemplo de Ronaldo, ter costas largas para agüentar as cobranças, as pressões. Não o temos abordado negativamente, quando é falado; por cima, sobre seus problemas é destacado que ele enfrentou muitas dificuldades antes de se tornar jogador profissional, e a partir desse momento se enfatiza o motivo dessa cobertura jornalística e o ensejo para se escrever essa matéria atípica sobre o ídolo: Adriano estava participando de um evento, no qual se fizera o lançamento de uma cartilha contra o tráfico de crianças e adolescentes, a qual o atleta ajudaria na divulgação. Podemos citar que essa pode ter sido uma tentativa do jogador de melhorar sua imagem perante a mídia, nesse caso, pelo menos para a cobertura do “*Estadão*”, deu certo.

6.1.1.5 Preconceito religioso

Como citamos no tópico sobre as duas categorizações positivas sobre Kaká, este foi beneficiado na cobertura dos dois jornais quando se queixou de sofrer preconceito religioso, por parte do jornalista Juca Kfourri. Vimos que ele teve uma cobertura favorável por parte do jornal *O Estado de São Paulo*, tanto que a matéria foi colocada nas duas categorizações positivas para ele.

Na *Folha de São Paulo*, onde a matéria sobre esse mesmo tema teve o seguinte título: “Jogador se diz perseguido por causa da religião” (23-06-2010), a fala de Kaká também foi tomada como gancho para o texto, porém o *lead* foi sobre suas alegações sobre uma possível cirurgia no púbis após a Copa do Mundo de Futebol da Fifa (2010), e a declaração do jogador sobre ser perseguido religiosamente teve menos espaço do que no “*Estadão*”. Contudo, a declaração do meia da seleção também teve mais espaço do que a do jornalista (o que aqui pode ser explicado por Juca Kfourri ser colunista do jornal, de forma a já ter espaço). Portanto, a *Folha* teve uma cobertura mais equilibrada sobre esse mesmo tema do que seu concorrente direto de mercado.

Cabe citar que também nessa outra matéria (que já foi relacionada no primeiro tópico sobre o jogador): “Kaká encara polêmicas tranqüilo” (05-06-2010), a *Folha de São Paulo*, também tratou sobre o mesmo tema que o periódico *O Estado de São Paulo*, de forma a apresentar uma abordagem mais equilibrada. Apesar de também ressaltar a importância de Kaká como jogador da seleção e, como já diz no título, de ele defender uma bola polêmica por ser de seu patrocinador, o texto, que também leva a crer que ele se saiu bem na situação difícil não faz tantos elogios rasgados ao jogador como fez seu concorrente, que conta inclusive o episódio em que os jornalistas brasileiros aplaudem Kaká por sua resposta ao jornalista argentino. Portanto, apesar de haver muitas semelhanças na cobertura dos dois jornais nesses casos específicos, a *Folha* foi mais comedida.

6.1.1.6 Detalhamento geral

Neste tópico vamos explicar melhor a categorização de algumas matérias cujas classificações podem gerar dúvidas, além de algumas paradigmáticas no sentido de abordar os atletas.

A primeira é do jornal *O Estado de São Paulo* que, com o título “Fla considera certo o acordo com Adriano. Falta assinar” (01-05-2009), está entre a caracterização de Adriano visto positivamente por questões do jogo, porque nessa nota era relatado o fechamento de contrato com o Clube de Regatas Flamengo. O atleta havia ameaçado parar de jogar futebol, alegando não ter mais alegria em praticar o esporte, mas o Flamengo tentou contratá-lo e ele aceitou. O clube precisou recorrer a patrocinadores, para conseguir pagar o alto salário do jogador - o que mostra o seu prestígio dentro de campo - mesmo em uma das suas piores fases. Para corroborar isso temos outra matéria, do mesmo periódico, intitulada “Adriano recebido com pompa no Fla” (08-05-2009), na qual é narrada a forma grandiosa com que o atacante foi recebido em sua chegada ao Rubro-negro: com honras de ídolo, de grande contratação, não de um futebolista que quase se aposentou prematuramente. Outra matéria desse jornal que também confirma a boa contratação e também foi relacionada como uma visão positiva do atleta na questão campo: “Adriano: o dono da festa no

Maracanã" (01-06-2009), tendo em vista que Adriano respondeu com bom futebol em seu período pelo Flamengo.

Da mesma forma que teve bons resultados em campo, Adriano se envolveu em polêmicas. Como nesta matéria, também do tradicional jornal paulista: "Adriano não aparece para depor sobre tráfico" (01-06-2010), na qual temos narrado que ele foi intimado para depor sobre sua relação com o tráfico e não apareceu. Esse texto está relacionado dentre os que o abordam negativamente do ponto de vista moral. É interessante ressaltar que essa matéria, policial, teve um espaço maior no jornal (no caderno de Esportes) do que aquelas sobre sua chegada apoteótica no Flamengo (o que não deixa de ser relevante tendo em vista que ele estava em baixa, quase parou de jogar e, mesmo assim, foi recebido como um grande ídolo no clube), e sobre as que trataram da sua recuperação como jogador de futebol, o que também não deixa de ser algo significativo na cobertura sobre Adriano.

Em outra matéria com abordagem parecida, do mesmo jornal: "Adriano já apronta das suas no Flamengo" (03-06-2009), temos um título que está mais para artigo de opinião do que para o de uma matéria jornalística. O assunto abordado é a falta do jogador ao treino, no período da manhã, e do perdão da diretoria do clube para o mesmo, no período da tarde. Algo de pouca relevância, que também pode ser destacado como forma a enfatizar o discurso midiático sobre Adriano.

Ao passo que, com uma denúncia grave, a *Folha de São Paulo*, na matéria: "Atacante nega ter dado dinheiro a traficante do CV" (04-06-2010), faz uma abordagem que, apesar de se depreender a inocência do jogador, este tem seu nome ligado ao tráfico. Inclusive, se coloca entre aspas a palavra inocente para se referir a ele, por se tratar de fala do delegado responsável pelo caso, mas, pelo contexto, também pode ser entendida como uma ironia, de forma que nos levou a enquadrá-la como negativa para o aspecto moral do jogador.

Também pelo mesmo jornal acima, temos uma matéria que mostra um atleta com espírito agregador dentro de campo: "Adriano pacifica o Fla em 1º treino no clube" (19-05-2009), por ter convencido o lateral esquerdo do time, Juan, a fazer as pazes com o técnico, após desentendimento entre eles. É salientado que Adriano o convenceu através de uma conversa no

vestiário, por isso esta foi relacionada na categoria positiva para o quesito campo.

Durante seu período no Flamengo, Adriano foi muito abordado como “baladeiro”, “esbanjador” e por ter problemas com álcool, como exemplo disso, temos essas duas matérias da *Folha de São Paulo*: “Bom de gorjeta, astro some das baladas” (13-03-2010) e “Adriano tem de cortar álcool para perder peso, afirma nutricionista” (10-03-2010), também relacionadas na categoria negativa no aspecto moral. Bem como essa, outra matéria do mesmo jornal: “Adriano sente atraso no bolso e nos ouvidos” (01-03-2008), que é emblemática e opinativa. Adriano é chamado de “bad boy” pelo repórter – aqui, ele estava no São Paulo Futebol Clube e causou problemas por ter chegado atrasado e provocado um acidente de carro, o qual é abordado em outra matéria do mesmo periódico: “Adriano termina o ano com acidente no Rio” (01-01-2008), em que um acidente de trânsito em que o jogador se envolveu é relacionado como algo que “engorda sua lista de polêmicas”. Ambas foram relacionadas na categoria negativa para o aspecto moral.

Em matéria do jornal *O Estado de São Paulo*, intitulada: “Carlos Alberto, aposta ousada do São Paulo” (16-01-2008), Adriano também é chamado de “*bad boy*” ao ser relacionado entre os novos jogadores contratados pelo São Paulo com essa pecha: Carlos Alberto e Fábio Santos, que também ficaram conhecidos pelas escapadas de treinos e noitadas.

Mas, quando o assunto é abordar negativamente Adriano, foi a *Folha de São Paulo* que teve duas matérias que o colocaram nas duas categorizações negativas: “Com Adriano, São Paulo testa fama de recuperador” (07-01-2008) e “Adriano vem para o São Paulo Futebol Clube para se recuperar física e “psicologicamente””. Só pelo título, já se pode perceber o tratamento dado ao jogador.

Essa cobertura fez o atleta reclamar do tratamento midiático dado a ele, o que é relatado em matéria do mesmo jornal: “Discreto, Adriano faz de pênalti e protesta” (15-03-2010). Aqui Adriano é visto negativamente por questões morais, porque, apesar de ter feito gol de pênalti (o protesto foi uma camisa, por baixo da camisa de jogo, na qual se lia: “Que Deus perdoe essas pessoas ruins”), é salientado no texto que ele estava lento e não fez boa apresentação, também são enumerados problemas pessoais

recentes do jogador e é citada uma matéria do jornal carioca "O Dia", na qual se afirma que o atacante promovia festas em sua casa com amigos, nas quais havia orgias e presença de travestis.

Também do começo da temporada de Adriano pelo São Paulo Futebol Clube, o fato de ele sair do aeroporto sem o uniforme do time é motivo de polêmica para a *Folha*: "Na volta da Colômbia, camisa de Adriano provoca polêmica" (29-02-2008), também relacionada na categoria negativa para o aspecto moral.

Abordagem parecida com a do jornal "O Estado de São Paulo": "São Paulo perdoa Adriano" (02-03-2008), na qual, mesmo quando Adriano reconhece que errou e pede desculpas, ele não é focado como bom caráter, mas sim como "perdoado" pela diretoria, que lhe deu mais uma chance mesmo com todos os erros. Não se coloca que ele é um grande jogador e que a diretoria só o "perdoou" porque necessita muito de seu futebol, mesmo que ele tenha causado alguns problemas fora de campo, dos quais "se arrependeu". O que se confirma nos jogos seguintes, Adriano fez boas apresentações e marcou muitos gols, sendo decisivo para o time.

Tanto que ele voltou para a *Internazionale* de Milão, só que por lá causou muitos problemas e não rendeu tão bem em campo, como foi amplamente noticiado, como nesta matéria do periódico *O Estado de São Paulo*: "Adriano cai na balada e recebe punição da Inter" (29-10-2008). Na partida comentada na matéria, Adriano não havia marcado gol e seu time havia perdido a liderança do campeonato. Porém, a maior relevância era dada ao fato de Adriano ter saído à noite no mesmo dia do jogo, e posteriormente ter chegado atrasado no treino. Foi punido pelo técnico de forma a nem ficar no banco de reservas do jogo seguinte. Por isso, essa matéria está relacionada tanto como forma de ver Adriano negativamente pelo jogo quanto por questões morais.

Enquanto que, para Kaká, praticamente todas as matérias que o abordaram de forma negativa no aspecto moral foram sobre a sua relação com a igreja Renascer em Cristo. Como, por exemplo, nesta, da *Folha de São Paulo*: "Em culto no Bixiga para 19 pessoas, pastor repreende fiéis e silencia sobre vítimas" (20-01-2009), que é uma das mais ácidas ao relacionar Kaká com a Renascer. Da mesma forma que esta outra matéria do jornal sobre o mesmo tema: "Kaká e troféu da Fifa se tornam porta de

entrada para fiéis na Renascer" (02-02-2008), em que temos o fato do jogador colocar o seu troféu de melhor do mundo relacionado ao aumento do recebimento de dízimo por parte da Igreja e lembrado o fato de que os líderes da neopentecostal haviam sido presos nos EUA.

Outro texto da *Folha*, "Kaká participa de evento de reconstrução da Renascer" (08-09-2009), que apesar de não ter uma abordagem negativa sobre o jogador, foi colocado no critério negativo, por ligá-lo a igreja um contexto em que o principal templo desta desabou (há que se ressaltar que ele mesmo faz questão disso, pois estava no evento). No inquérito da polícia, a Renascer foi considerada "negligente", o que é relatado na matéria, completando a abordagem negativa sobre o tema. A reportagem do jornal "*O Estado de São Paulo*" sobre o mesmo assunto: "Hernandes e Kaká lançam pedra fundamental da igreja" (08-09-2009), também está enquadrada na categoria "Kaká visto negativamente por questões morais", devido o texto ligá-lo à igreja pela presença no evento, também em um contexto amplamente negativo (pelo desabamento de seu prédio, pela desatenção quando da feitura da reforma para com determinadas estruturas e pelo ponto de vista contrário dos moradores da vizinhança do prédio da igreja, que foram prejudicados pelo desabamento).

A única matéria sobre o depoimento de Kaká ao Ministério Público da *Folha de São Paulo*, portanto, sobre sua contestação na Justiça, ocupa menos de meia página: "Kaká terá de explicar sua relação com a Igreja Renascer" (13-01-2008) e aborda outra matéria, veiculada pela revista Carta Capital, segundo a qual o jogador repassaria valores milionários para a neopentecostal regularmente na forma de dízimo. De acordo com a investigação, os amigos de Kaká, e pastores da igreja para a qual ele contribui, teriam desviado o dinheiro do dízimo durante anos para seus patrimônios pessoais. No texto é lembrado o fato de Kaká ter deixado seu troféu de melhor jogador do mundo na entrada da sede da Renascer em São Paulo. Cabe ressaltar que essa matéria foi publicada no caderno "Brasil" e não no de "Esportes".

Outra reportagem da *Folha de São Paulo* que está relacionada na categoria negativa para o aspecto moral é: "Marcha da Renascer reúne 1,2 milhão de pessoas em São Paulo" (23-05-2008), na qual Kaká é visto negativamente na "Marcha para Jesus" tendo em vista que ele está em um

contexto em que se ridiculariza o evento, haja vista que há a referência de que Sônia Hernandez, e seu marido Estevam, fundadores da igreja, estão presos em *Miami* e, por isso, o patriarca do casal teve de aparecer em telão para falar aos fiéis. Também é ressaltado que a cantora Carla Perez, cantou a marcha “tudo que é torto Jesus endireitou”, também como forma de ridicularizar a passeata. É enfatizado que Kaká subiu em um trio elétrico, cantou e rezou ao lado de sua esposa nesse evento.

Fora desse tema da relação Kaká com a Renascer, temos essa matéria da *Folha de São Paulo*: “Kaká nega Berlusconi em polêmica” (11-07-2008), na qual é colocado que Kaká “peita” o premiê italiano, ao desmenti-lo e afirmar que não foi às Olimpíadas por que foi vetado pelo clube de propriedade do primeiro ministro, e não porque não teria interesse em defender a seleção nacional, de forma a tratá-lo positivamente no aspecto moral. Apesar de ser essa a abordagem da matéria, Kaká foi muito mais cuidadoso, apenas soltou uma nota, por meio de sua assessoria de imprensa, na qual dizia que foi vetado pelo clube e que “não sabia em que contexto Berlusconi” teria dito aquilo, mas, provavelmente foi o contexto que gerou o mal entendido.

O jornal *O Estado de São Paulo* também o aborda positivamente fora da relação com a igreja: “Kaká volta após 45 dias em meio a polêmica” (24-04-2010). Aqui, aparentemente ele vai ser criticado, mas só temos elogios rasgados ao meia, como por exemplo: “principais esperanças do time”, “um dos mais assediados” etc. O texto afirma que a especulação de que ele estaria se poupando para a Copa do Mundo de Futebol da Fifa era apenas uma “fofoca” e não tinha fundamento. No encerramento do texto utiliza-se uma declaração do técnico do Real Madrid, em que ele afirma que Kaká é “correto”.

E, para finalizar, temos uma matéria da *Folha de São Paulo*, segundo a qual, “Jogador culpa crise econômica pela transação” (09-06-2009), nesta, até poderíamos perceber uma certa ironia do repórter ao colocar que Kaká “culpou” a crise pela sua saída do Milan (pelo fato de colocar culpou entre aspas), no entanto, como não há esse tipo de discurso ao longo do texto – apenas o mais favorável à versão de Kaká (segundo a qual o clube fez esforço para vendê-lo de forma a fazer caixa e que ele não teve

alternativa, senão sair), o texto foi relacionado na categoria positiva no aspecto moral para o jogador.

6.2 Análise e interpretação

Para elaborar a análise qualitativa a partir dos dados colhidos no tópico anterior, como citamos na introdução teórica, vamos nos apoiar nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; e por outro, o emissor e o receptor, enquanto pólos de inferência propriamente ditos. Ou melhor, as matérias, veiculadas pelos jornais *Folha* e *Estado de São Paulo*, a forma como seus repórteres direcionaram o texto e a abordagem mais freqüente nesses meios sobre os jogadores.

Uma das regras de enumeração apontada por *Bardin*, da qual nos utilizaremos, será a da presença/ausência. A freqüência é usada para mostrar quando, o que e como aparece. “No entanto, a ausência de elementos (relativamente a uma certa provisão) pode, nalguns casos, veicular um sentido” (Bardin, 2009, p. 134).

Aqui pretendemos demonstrar a presença de muitas matérias favoráveis a Kaká, em oposição a muitas desfavoráveis a Adriano, bem como a menor freqüência do oposto disso, como forma de construção de um discurso sobre ambos no noticiário.

Também utilizaremos o conceito de direção, apresentado pela autora, segundo o qual através da ponderação da freqüência se traduz um caráter quantitativo (intensidade) ou qualitativo.

Partindo disso, e ao separar os dados da tabela onde realizamos a categorização, no tópico anterior, com 135 matérias, sendo 51 sobre Kaká (33 da *Folha* e 18 do *Estado*) e 85 sobre Adriano (42 da *Folha* 43 do *Estado*) (tendo em vista que há uma matéria que aborda os dois ao mesmo tempo), temos os dados que foram separados abaixo para demonstrar o enviesamento dado aos atletas:

Kaká

Visto positivamente:

a) por questões morais: 22

b) pelo jogo: 29

Visto negativamente:

a) por questões morais: 10

b) pelo jogo: 5

Visto positivamente nas duas categorias: 14

Visto negativamente nas duas categorias: 2

Adriano

Visto positivamente:

a) por questões morais: 3

b) pelo jogo: 34

Visto negativamente:

a) por questões morais: 61

b) pelo jogo: 9

Visto positivamente e campo e negativamente no aspecto moral: 13

Visto negativamente nas duas categorias: 3

Visto positivamente nas duas categorias: 2

Utilizando-nos da regra da presença/ausência temos a presença majoritária de matérias favoráveis a Kaká em todos os quesitos, além de serem freqüentes matérias sobre ele que o abordam positivamente nos dois critérios. A maioria das matérias que o abordaram negativamente foram escritas a partir da contestação na Justiça da sua relação com a igreja Renascer em Cristo, sendo que apenas duas matérias o abordaram negativamente e não tratavam da sua relação com a neopentecostal. A primeira é do jornal *O Estado de São Paulo*, cujo título é: "Espanhóis criticam Kaká, lesionado, por correr em comercial" (28-03-2010), e temos que ele estava sendo criticado na Espanha tanto por não estar em condições de jogo quanto por, mesmo assim, participar de um comercial em que ele corria e fazia alguns movimentos com a bola, apesar do jornal dar considerável espaço para a defesa do jogador, por meio do técnico de sua equipe, que afirmou que os exercícios que ele fazia no comercial não o prejudicariam, diferentemente do exercício muito mais intenso que se pratica durante uma partida de futebol. O ponto nevrálgico nessa época era que os espanhóis estavam acusando Kaká de estar em condições de jogo,

mas se preservando para a Copa. A outra matéria é da *Folha de São Paulo*, com o título: "Ausente, Kaká é alvo da ira de Dunga" (31-05-2008). Aqui, o técnico da Seleção Brasileira de Futebol a época, o acusava de "falta de espírito de seleção" por fazer uma cirurgia no joelho e ficar muito tempo longe do time nacional. Mas esse é um discurso que não prevalece, está entre os casos isolados, haja vista que depois teremos consolidada a imagem de Kaká como o principal nome da seleção e com todas as suas características morais amplamente exaltadas pelos dois meios de comunicação aqui estudados. Portanto, podemos afirmar a presença maciça de matérias favoráveis ao meia e, comparado ao número de matérias analisadas, a pequena proporção de matérias que o desabonam, sendo que, mesmo nessas, dificilmente não temos espaço para que ele defenda seu ponto de vista.

Já com Adriano, o discurso é bem diferente, haja vista a profusão de matérias que o abordam negativamente no aspecto moral, muitas delas sem a mínima necessidade, como pudemos ver no tópico anterior. Contudo, como ele é um jogador fora de série, também há muitas matérias que o abordam de maneira positiva no fator campo. Pudemos constatar que, como no caso de Kaká, que é comum o discurso de se tratar dele positivamente nos dois critérios, aqui é comum se abordar Adriano negativamente no aspecto moral e positivamente em campo. Muitos são casos em que ele teve boa atuação nos jogos, mas para amarrar o texto, o repórter faz questão de citar que o atleta costuma se envolver em "polêmicas". Há casos em que Adriano apenas foi à favela, como no dia da festa do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2009 (ele faltou à festa promovida pela CBF, para festejar na favela). Ele não fizera nada de "criminoso", não se envolvera em nenhuma confusão, mas só o fato de ele ir comemorar na favela já é visto de forma bastante negativa. Muitas matérias citam que Adriano gosta de ir à comunidade Vila Cruzeiro (onde ele nasceu e foi criado), sempre enfatizando ser uma das favelas mais violentas do Rio de Janeiro e controlada pela facção criminosa Comando Vermelho. De forma que pudemos ver no discurso dos dois jornais uma abordagem preconceituosa sobre a favela, por ser sempre relacionada à crime e violência, e depreende-se do discurso desses grandes meios de

comunicação que apenas o fato de freqüentar uma favela já é motivo de suspeita.

O que é paradigmático quando se analisa a abordagem sobre Adriano é se notar que apenas três matérias o abordaram positivamente no aspecto moral (foram detalhadas no tópico anterior) e 61 negativamente.

A partir desses dados e através da regra da presença/ausência, podemos concluir, utilizando-nos do conceito de direção, para constatar o caráter qualitativo, através da ponderação da freqüência, que a abordagem dos dois jornais sobre os jogadores foi muito próxima e se consagrou de forma a tratar Kaká como grande jogador e como alguém com boas características morais fora de campo e Adriano, também como um grande jogador, mas que se comporta muito mal fora das quatro linhas, muito em parte por sua insistência no envolvimento com a favela.

6.2.1 Análise temática

Após a quantificação e explicação sobre o discurso que prevalece nos meios sobre os jogadores acima, e com todas as exceções no período analisado devidamente documentadas, empreenderemos, o que *Laurence Bardin* denomina análise temática, para demonstrar como se dá o discurso dominante sobre os jogadores, conseqüentemente aquele que ajudará na formação da identidade dos mesmos perante o público leitor e explicar como esse discurso ocorre.

Nosso estudo empregará para tal a *regra da representatividade*, segundo a qual, a análise se utilizará de uma amostra representativa do universo geral para generalizar o resultado para o todo. Esta parte da análise será empreendida de forma a selecionar as *palavras-chave* e as *palavras-tema* (que são uma frase ou frase composta, uma afirmação acerca do assunto). O tema é utilizado aqui como unidade de registro para estudar as motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências etc., sobre os jogadores.

Para completar o estudo também utilizaremos juntamente com a análise temática uma outra unidade de registro, o *personagem*, para elucidar como os dois futebolistas são representados pelos diários. Para tal,

faz-se necessário responder a essas questões: "Quem e em que ocasião? Com que papel? Em que situação etc.". (Bardin, 2009, p. 132).

6.2.1.1 Análise temática sobre Kaká

Ao observar mais cuidadosamente o discurso midiático sobre Kaká, podemos perceber um tratamento de grande ídolo dado a ele. O repórter esportivo assume o papel de tiete e elogia o jogador tanto com relação a seu comportamento em campo quanto fora dele.

Isso ocorre, por exemplo, na matéria da *Folha* intitulada "Kaká encara polêmicas tranqüilo" (05-06-2010), na qual o jornalista, no *lead*, para se referir ao atleta se utiliza da seguinte frase: "É praticamente a única estrela do time de Dunga. O único capaz de causar comoção quando joga no Zimbábue ou treina em Soweto" (Kaká encara polêmicas, 2010). Esse texto foi escrito na época da Copa do Mundo da Fifa deste ano, e o país africano foi citado porque a seleção brasileira de futebol fizera um amistoso lá e, segundo o repórter, Kaká era o "único capaz de causar comoção" (Kaká encara polêmicas, 2010). O fato de Kaká chamar tanta atenção se deu muito em virtude das poucas estrelas mundiais no time do técnico Dunga, diferentemente do que costuma acontecer com as seleções do Brasil. Soweto é a cidade onde a seleção canarinho treinava. Podemos perceber através desse tema a forma bajuladora com que, logo no início de seu texto, o repórter se dirige ao futebolista. O que também ocorre nesta outra matéria do jornal *O Estado de São Paulo*: "Kaká se diz perseguido e critica jornalista" (20-06-2010). O repórter se refere de forma parecida ao meia:

"Principal jogador do Brasil e também o mais querido da torcida, Kaká teve ontem um dia de irritação em Johannesburg, ao usar parte de sua entrevista, mesmo curta, para dar um recado ao jornalista Juca Kfour, da *ESPN Brasil* e da *Folha de São Paulo*". (Morelli, 2010 p. E6).

O assunto dessa matéria já foi abordado no detalhamento da categorização. Kaká acusou o jornalista Juca Kfour de persegui-lo religiosamente. O jornalista do "*Estadão*", para introduzir a polêmica, cita o

nome de Kaká seguido de adjetivos de grande carga subjetiva, afinal, era mesmo Kaká o mais querido da torcida? Como vimos no tópico anterior, essa matéria foi favorável a Kaká, não só por deixar o maior espaço para a versão do meia, como também por essa abordagem dele tanto como bom jogador, quanto como bom caráter. O mesmo se dá, como vimos anteriormente, nas entrevistas feitas com o jogador, como, por exemplo, nesta, da *Folha de São Paulo*: “Kaká se diz prescindível e defende os 23” (13-05-2010). No texto de abertura da entrevista temos o seguinte para se referir a Kaká: “Maior estrela da seleção que vai à Copa do Mundo, meia do Real Madrid admite que ainda não está na forma física ideal” (Cobos, 2010).

Através desses exemplos podemos perceber o quão usual é se referir a Kaká com esse tipo de qualificação, o que também pudemos notar no tópico em que tratamos das adjetivações promovidas pela imprensa no capítulo **“Mídia e jogadores”**. Uma matéria do jornal *O Estado de São Paulo* foi um pouco mais comedida ao se referir ao atleta: “Kaká vê prestígio em alta já na apresentação” (01-07-2009), mas, como podemos ver nessa frase extraída do texto: “Todos têm a crença de que o brasileiro chegou ao clube para fazer história” (Kaká vê prestígio, 2009 p. E6); o meio de comunicação não deixa de engrandecer o jogador.

Outro tema marcante na abordagem de Kaká como bom moço se dá, não só pela sua religião (que acabou se tornando forma de contestação na Justiça), mas também pelo fato de ele defender que se casou sem ter mantido relações sexuais, como podemos ver nessa outra entrevista da *Folha de São Paulo*: “Kaká apregoa virgindade e liderança” (15-10-2008). Mais uma vez, o repórter utiliza o texto de abertura da entrevista, para fazer afirmações favoráveis ao futebolista: “Meia-atacante afirma que castidade fortaleceu seu casamento e que se considera “um grande exemplo” para os jovens” (Kaká apregoa virgindade, 2008). Aqui, em apenas uma frase, temos dois exemplos dos adjetivos utilizados para mostrar Kaká como “bom rapaz”. Por ter sido casto, isso fortaleceu seu casamento, portanto temos alguém que preza por valores como castidade e casamento, o que se dá em contraste com Adriano, que ficou famoso pela vida noturna agitada e vários relacionamentos. A partir daí, temos esse “bom comportamento” de Kaká considerado como exemplo para os jovens. Outra matéria também o aborda da mesma forma, também da *Folha de São*

Paulo, intitulada “Ele cresceu longe das favelas” (01-07-2009). Ela é emblemática do ponto de vista desse nosso estudo (tendo em vista que Adriano cresceu em uma favela). O título é uma referência ao que saiu em um jornal europeu sobre Kaká quando ele foi apresentado no clube espanhol *Real Madri*. Essa matéria já foi citada no detalhamento da categorização e também no capítulo “**Mídia e jogadores**”, no trecho sobre a adjetivação utilizada pela mídia, ela é toda costurada com declarações de jornais europeus sobre o meia brasileiro na mesma tônica da abordagem do jogador que relacionamos acima, como podemos ver em exemplos da própria matéria:

“Kaká é o brasileiro perfeito: um bom exemplo para as crianças. (...) Este virtuoso da bola de 27 anos é o mais europeu dos brasileiros. Distante do perfil galáctico, é uma pessoa familiar, cuja vida gira em torno da bola e da religião”. (Ele cresceu longe, 2009).

Essa notícia está repleta de adjetivos que seguem esse mesmo padrão de engrandecimento moral de Kaká, além de conter qualificações que partem do próprio repórter para o jogador, conforme relacionamos ser utilizada em larga escala, como, por exemplo: “novíssima estrela”.

Outro texto, também da *Folha de São Paulo* que aborda a religiosidade de Kaká de modo a tornar mais forte esse fator no discurso do jornal sobre ele e de forma a colaborar para a construção da imagem do jogador como a de alguém que pratica a religião e age com humildade para ser vitorioso, é a intitulada: “Escaldado, time troca carnaval por oração” (29-06-2009), que, pela forma de enfatizar o discurso sobre o jogador, reproduzimos dois trechos abaixo:

“Quando recebeu o troféu de melhor jogador da Copa das Confederações, ontem, no estádio Ellis Park, o meia Kaká apontou para os companheiros que o aplaudiam no gramado. Um gesto simbólico, de quem queria mostrar que a seleção brasileira não é mais a mesma que fracassou na Alemanha três anos atrás, depois de uma retumbante vitória contra a arquirrival Argentina, em 2005, no mesmo torneio que o Brasil conquistou ontem”. (Escaldado time troca, 2009).

Nesse primeiro trecho, além do quesito religião, podemos ver o jogador como alguém que é humilde no momento da vitória, que tem espírito de equipe e faz questão de dividir as glórias com os companheiros, de modo a reforçar o ponto de vista segundo o qual Kaká tem um “bom caráter”. O mesmo podemos ver reforçado neste outro trecho, também da mesma matéria:

“Kaká, um dos líderes da seleção de Dunga e remanescente da Copa alemã, fez questão de dividir a glória com os colegas e tentou mostrar que o tempo das vaidades e das estrelas intocáveis, um dos males do elenco de Parreira, ficou definitivamente para trás”. (Escaldado time troca, 2009).

Portanto, nesses textos temos fatores fundamentais no discurso sobre o meia, o fato de ele ser religioso, e isso ser visto como fator positivo, ser humilde, ser casto, ter espírito de equipe e, ao mesmo tempo, ser bom jogador e exercer papel de liderança.

Para reforçar que o jogador não tem o que esconder em sua vida, há esse emblemático título da *Folha de São Paulo*: “No Real, Kaká abre a vida no Twitter e lamenta o Milan” (21-10-2009). Nesse texto, além desse fator ressaltado, temos mais uma vez os elogios por parte do repórter para o ídolo:

“Animado com a nova rede social, meia-atacante se expõe pouco antes de enfrentar pela primeira vez um ex-clubes. Brasileiro é a grande atração da Copa dos Campeões ao enfrentar, em Madri, o time que o consagrou há 2 anos como o melhor do mundo”. (Bueno, 2009).

Ao mesmo tempo em que o aborda com todas essas idiossincrasias demonstradas acima, a *Folha de São Paulo* também o abordou de forma a mostrar que ele não pensa só em dinheiro e tem valores mais elevados, como podemos ver na matéria: “Kaká vê exagero no otimismo do City em tirá-lo do Milan” (16-01-2009). À época ele ainda era considerado o melhor jogador de futebol do mundo, e poderia se tornar o mais caro, se aceitasse o valor oferecido pelo clube inglês *Manchester City*. Contudo, o jogador ponderava se o time inglês conseguiria se tornar competitivo e também se ele conseguiria manter seus contratos de publicidade se mudasse de

equipe. A própria abordagem da matéria também levava a entender isso, como já foi citado no detalhamento, contudo, pelo trecho abaixo podemos notar, que também aqui se procura enfatizar o bom caráter de Kaká: "Jogador fala que não sai só por dinheiro, mas declara que vai ouvir a proposta dos ingleses se reunião for agendada pelo time italiano" (Kaká vê exagero, 2009). Posteriormente, houve muita pressão da torcida do *Milan* para que ele permanecesse na equipe, e o clube preferiu perder o montante a arcar com o ônus de ficar mal com sua torcida. Kaká, que já ponderava se seria vantajoso mudar de clube, utilizou-se do ensejo de ter ficado para se consolidar como alguém que recusa muito dinheiro em razão de princípios mais elevados, como podemos constatar também nesta outra matéria, do mesmo jornal: "Por torcida, Kaká recusa oferta recorde" (20-01-2009), ao longo do texto apreendemos que o futebolista só não deixou o clube por amor à torcida: "Kaká receberia 19 milhões (R\$ 58,5 milhões) por temporada. Mas, atendendo a apelos de torcedores, não assinou com o time inglês e ficará na Itália". (Por torcida Kaká, 2009).

Apesar do discurso da religiosidade de Kaká como fator positivo, depois que a neopentecostal Renascer em Cristo passou a ser contestada na Justiça, a mancha na imagem da igreja se refletiu no seu fiel futebolista. Entretanto, não houve uma cobertura tão ampla de quando teve de prestar depoimento sobre a suposta lavagem de dinheiro feita por ele através da Renascer, tendo em vista que só foi publicada uma matéria em cada jornal estudado sobre esse assunto.

A única matéria sobre o depoimento de Kaká ao Ministério Público da *Folha de São Paulo* ocupa menos de meia página: "Kaká terá de explicar sua relação com a Igreja Renascer" (13-01-2008) e aborda outra matéria, veiculada pela revista Carta Capital, segundo a qual o jogador repassaria valores milionários para a neopentecostal regularmente na forma de dízimo. De acordo com a investigação, os amigos de Kaká, e pastores da igreja para a qual ele contribui, teriam desviado o dinheiro do dízimo durante anos para seus patrimônios pessoais. No texto é lembrado o fato de Kaká ter deixado seu troféu de melhor jogador do mundo na entrada da sede da Renascer em São Paulo. Cabe ressaltar que essa matéria foi publicada no caderno "Brasil" e não no de "Esportes":

"No fim do ano passado, Kaká doou o troféu de melhor jogador do mundo de 2007, concedido a ele pela Fifa, para a Renascer. O troféu está na sede da Igreja Renascer em Cristo, em São Paulo. "Quero agradecer a Deus por todas as vitórias e conquistas que tive neste ano", disse o jogador, na ocasião". (Kaká terá de, 2008).

A outra matéria, que saiu no jornal *O Estado de São Paulo*, sob o título: "De uma só vez, Kaká doou € 200 mil para Renascer" (17-02-2009) Temos o mesmo fato abordado com uma matéria sem foto no caderno "Cidades/Metrópole", mas que focou principalmente em quando o jogador foi ouvido pelo núcleo de polícia tributária de Milão, da *Guarda di Finanza*, que é a polícia de fazenda italiana. O texto aborda as vultuosas doações feitas pelo jogador à igreja:

"Kaká enviou € 200 mil – cerca de R\$580 mil na cotação de ontem da moeda por meio de ordem bancária da agência do Banco do Brasil, de Milão, para a conta corrente da Igreja Apostólica Renascer em Cristo". (Godoy e Tavares, 2009 p. C4).

Fora do padrão das matérias sobre Kaká, o texto mais ácido ao relacioná-lo a sua religião é da *Folha de São Paulo*, "Em culto no Bixiga para 19 pessoas, pastor repreende fiéis e silencia sobre vítimas" (20-01-2009). Ele arrola a maneira com que os pastores se utilizavam do fiel mais famoso da igreja como forma de arrecadar dízimo:

"Do noticiário, o pastor escolheu falar do jogador Kaká, o mais vistoso fiel da Renascer. "Ele saiu do São Paulo, vendido por R\$ 8 milhões. Agora querem comprá-lo por R\$ 300 milhões. E o Kaká diz que quer pensar." Símbolo do sucesso acessível ao dizimistas, Kaká é a deixa para o pedido: "Pegue o envelope que está na sua cadeira"; "Deus pode dar sempre mais"". (Em culto no, 2009).

Contudo, há necessidade de se frisar que esse tipo de abordagem é uma exceção, o discurso que prevalece é o da religião do meia como fator positivo. Depois do jogador ser chamado para depor no Ministério Público não houve mais acusações contra ele, e pudemos notar que matérias que abordam negativamente o jogador são as que criticam a religião em um contexto em que o jogador se faz presente.

Como, por exemplo, esta, que narra quando ele deixou seu troféu de melhor jogador do mundo em exposição na sede da igreja na cidade de São Paulo: “Kaká e troféu da Fifa se tornam porta de entrada para fiéis na Renascer” (02-02-2008), que, de certa forma, também relaciona a propaganda da igreja feita pelo jogador como forma de aumento na arrecadação de dízimo, como podemos observar nesse trecho: “A igreja Renascer espera que a exposição do troféu de melhor jogador do mundo da Fifa de Kaká, aberta ao público ontem, em sua sede, no Cambuci, em São Paulo, aumente seu rebanho de fiéis”. (Kaká e troféu, 2008).

Outro texto da *Folha* em que isso ocorre é: “Kaká participa de evento de reconstrução da Renascer” (08-09-2009), que apesar de não ter uma abordagem negativa sobre o jogador, liga-o a igreja em um contexto em que o principal templo desta desabou (há que se ressaltar que ele mesmo faz questão disso pois estava no evento). No inquérito da polícia, a Renascer foi considerada “negligente” o que é relatado na matéria, completando a abordagem negativa sobre o tema. A reportagem do jornal “*O Estado de São Paulo*” sobre o mesmo assunto: “Hernandes e Kaká lançam pedra fundamental da igreja” (08-09-2009), também liga o meia à igreja pela presença no evento, em um contexto amplamente negativo (pelo desabamento de seu prédio, pela desatenção quando da feitura da reforma para com determinadas estruturas e pelo ponto de vista contrário dos moradores da vizinhança do prédio da igreja, que foram prejudicados pelo desabamento).

Portanto, pelo discurso da mídia para a construção do *personagem* Kaká, temos, como discurso que prevalece, o atleta como um grande jogador de futebol e que exerce papel de liderança em campo, é religioso (apesar de ter sua religião contestada na justiça), mas que se sai bem de polêmicas, é humilde, tem espírito de equipe, enfim, como abordamos no começo do trabalho, bom jogador e “bom moço”.

6.2.1.2 Análise temática sobre Adriano

No tratamento dos meios de comunicação em estudo relatamos a Adriano, o discurso que constatamos ser o preponderante, e que merecerá a análise temática para a explicação de como ele funciona e,

conseqüentemente, a imagem que prevalece e que ajuda na formação da identidade do jogador perante seus leitores, é a de que Adriano é um grande jogador, mas causador de muitos problemas fora de campo, como poderemos ver a seguir.

Nessa matéria do tradicional *O Estado de São Paulo*, sob o título “Adriano é a principal dúvida do treinador” (11-05-2010), temos o que constatamos ser a abordagem mais comum sobre o atleta: ele é um bom jogador, mas seus problemas extra-campo se tornam um entrave, como, no caso, para sua convocação para a seleção brasileira de futebol:

“O técnico da seleção brasileira nunca escondeu seu carinho e admiração pelo atacante do Flamengo. Porém, as recentes polêmicas que envolveram o jogador nos últimos meses, sobretudo os seguidos casos de ausências em treinos, deixaram a comissão técnica do Brasil com a pulga atrás da orelha”. (Adriano é a, 2010 p. C4).

Como se sabe, o jogador acabou não convocado, justamente pelos problemas como os citados acima. Adriano era contestado na Justiça sobre sua possível relação com o tráfico, mas, da mesma forma que Kaká, também nunca foi condenado, contudo teve cobertura exaustiva sobre seu possível “crime”, como veremos mais à frente.

Ainda sobre o tema seleção, também no jornal *O Estado de São Paulo*, quando o atacante é convocado, é ressaltado o fato de ele ter sido suspenso, contudo ele vinha tendo boas atuações e havia a falta de um nome conhecido como ele para sua posição, na matéria que possuía o título: “Adriano, suspenso, está na lista pra pegar Itália” (27-01-2009), temos essa abordagem no texto:

“O técnico Dunga, tem fama de durão e disciplinador. Mas atos de indisciplina estão em segundo plano quando o assunto é a sua seleção brasileira. O atacante Adriano, da *Internazionale* de Milão, suspenso na Itália por três partidas, por agredir o zagueiro *Daniele Gataldello*, da *Sampdoria*, domingo, está na primeira lista de convocados do ano”. (Maia, 2009 p. E2).

Do mesmo jornal, outra matéria segue uma abordagem afim: “Dunga traz Adriano de volta à seleção” (21-08-2009), da época em que o jogador

atuava no Flamengo, clube onde teve um bom momento dentro de campo, mas um de seus períodos de maior contestação na Justiça. Em uma matéria que trazia a convocação do jogador, portanto um momento bom dele, encontra-se esse tipo de abordagem por parte do repórter:

"O gosto pela noite já trouxe muitos prazeres e transtornos para o atacante Adriano, que chegou a admitir, em 2007, excesso no consumo de bebidas alcoólicas". (Lousada, 2009 p. E8).

Como podemos ver, é normal relacioná-lo à vida agitada, álcool, mesmo quando não há nenhum fato para se ligar a isso. Em vez de afirmar que o jogador apresentava um bom futebol e por isso foi convocado, o discurso é de que ele foi convocado apesar dos problemas. Já pelo título podemos ver que é enfatizado Dunga ter trazido e não que Adriano chegou por seus méritos.

Nesta outra matéria da *Folha de São Paulo*, em oposição, temos logo no título um dos méritos de Adriano enfatizado: "Carrasco de argentinos, Adriano é convocado" (21-08-2009). Ou seja, temos como gancho nesse texto o fato de ele ter bons resultados contra o time que representa a maior rivalidade contra a seleção canarinho, mas, também aqui, mesmo sem motivo aparente, também não se deixa de se lembrar o leitor dos problemas extra-campo do atacante:

"O histórico de carrasco dos argentinos e a artilharia do Brasileiro falaram mais alto que os atos de indisciplina, e o atacante Adriano, do Flamengo, que foi a grande novidade na convocação de Dunga para os próximos jogos da seleção nas eliminatórias, contra Argentina e Chile". (Carrasco de argentinos, 2009).

Em outro texto, também da *Folha de São Paulo*, "Adriano marca em sua estreia pelo Flamengo" (01-06-2009), o repórter fez questão de salientar no *lead*, sem necessidade objetiva, que o atleta gosta de freqüentar a comunidade Vila Cruzeiro, "umas das favelas mais violentas". Adriano foi considerado o melhor jogador do time em campo, mas mesmo sem ter nenhum fato também aqui, apenas como forma de costurar o seu texto, o repórter faz questão de salientar que o jogador é problemático. Se

ser “problemático”, nesse caso, é Adriano gostar de freqüentar o lugar onde nasceu e foi criado.

“Os flamenguistas celebraram a favela na volta de Adriano ao clube. No Maracanã lotado, o atacante foi o destaque na vitória sobre o Atlético-PR, por 2 a 1. O jogador, que gosta de passar as folgas na Vila Cruzeiro, uma das favelas mais violentas, fez o gol da vitória e ainda participou indiretamente do primeiro dos flamenguistas”. (Adriano marca em, 2009).

Neste excerto podemos notar certo preconceito por parte do repórter, que poderia apenas associar o jogador à favela. Contudo, para ele, essa associação tem de vir com a violência junto, como se não desse para se separar uma da outra, o que notamos ser comum no discurso da mídia sobre Adriano e sobre a favela.

O que também acontece neste outro texto da *Folha de São Paulo*, que aborda negativamente a relação do futebolista com a favela em que nasceu: “Adriano fica na favela e adia decisão sobre futuro” (10-12-2009). O jogador fora campeão brasileiro de 2009 pelo Clube de Regatas Flamengo e considerado o principal atleta da equipe, além de ser escolhido como o melhor jogador da competição. Contudo, ele não foi à festa promovida pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol) para a entrega dos prêmios e comemorou com os amigos na comunidade Vila Cruzeiro, o que é abordado de forma bastante negativa, da mesma maneira que ocorreu acima, e se faz questão de salientar que o lugar é controlado pela facção criminosa Comando Vermelho:

“Nenhum passeio internacional. Para comemorar o título do Brasileiro, o atacante do Flamengo Adriano foi para a Vila Cruzeiro, uma das favelas mais violentas do Rio de Janeiro, onde passou dois dias”. (Adriano fica na, 2009).

Como destacamos acima, é comum ao se relacionar Adriano à favela, e esta à violência, o que não é feito apenas pela Folha, pois isso também ocorre nesta outra matéria do jornal *O Estado de São Paulo*: “Adriano cala críticos e ganha torcida” (20-12-2009), que tem um pequeno excerto reproduzido abaixo:

“Ele não alterou seus hábitos, passou os dias de folga com os amigos na Vila Cruzeiro, favela da zona norte do Rio, e desdenhou dos críticos. Dizia que estava feliz e que ninguém tinha o direito de se envolver na sua vida particular”. (Barsetti e Lousada, 2009 p. E).

Nesse trecho podemos observar o jogador, que fora vitorioso nessa passagem pelo Flamengo, representado como alguém que não liga para a opinião sobre sua relação com o morro e que mesmo mantendo toda sua conduta “problemática”, continuou sendo vencedor.

O *Estado* segue a mesma linha aqui: “Adriano recebido com pompa no Fla” (08-05-2009), texto que narra a maneira grandiosa com que o “Imperador” chegou ao Flamengo, depois de ter quase parado de jogar, entretanto, em vez de se abordar a grande reviravolta na vida do atleta, temos salientada mais uma vez a sua relação com o morro, porém, aqui de uma forma mais amena:

“Adriano se desligou da *Inter* no mês passado, depois de passar alguns dias numa comunidade pobre do Rio com amigos. Ele esclareceu que estava com saudade das companhias e dos parentes. Por isso não queria mais voltar para a Itália”. (Barsetti, 2009 p. E3).

Logo em seguida à contratação pelo Flamengo, o atacante já começou a brilhar em campo, como podemos ver nessa matéria do mesmo periódico: “Adriano: o dono da festa no Maracanã” (01-06-2009).

“Adriano voltou ao futebol brasileiro em grande estilo. Fez de cabeça um dos dois gols de cabeça do Flamengo na vitória sobre o Atlético Paranaense (...)”. (Barsetti, 2009 p. E4).

Mas, como adiantamos acima, a relação de Adriano com o tráfico também foi bastante contestada na Justiça nessa época. Nessa matéria, cujo chapéu era “futebol e polícia”: “Adriano não aparece para depor sobre tráfico” (01-06-2010), o jornal procura uma maior isenção, sem tantos adjetivos como se costuma utilizar nas matérias somente “esportivas”, podemos notar isso no excerto abaixo:

“Ele teria sido citado numa conversa entre traficantes que comentavam uma doação de R\$ 60 mil feita pelo

atacante a Fabiano Atanásio, chefe do tráfico na Vila Cruzeiro, favela em que o jogador foi criado". (Moreira, 2010 p. E6).

Diferentemente do noticiário somente "esportivo", onde temos títulos que pendem para a opinião, como este: "Adriano já apronta das suas no Flamengo" (03-06-2009). Que aborda o atacante de forma extremamente negativa, sendo que havia sido apenas sua primeira falta depois de contratado pelo Flamengo (contudo, posteriormente, ele passou a faltar rotineiramente). Neste trecho podemos notar a liberdade de escrita do repórter, ao utilizar um linguajar simples e pitoresco:

"Adriano não é perna de pau, mas ontem voltou a pisar na bola. Dois dias depois de estrear bem no Flamengo, com gol na vitória sobre o Atlético-Pr por 2x1, o atacante faltou ao treino realizado pela manhã na Gávea, sem dar justificativa. O mal-estar foi criado, a diretoria ameaçou multa-lo, mas resolveu passar a mão na cabeça do jogador, depois de se reunir com ele à tarde". (Adriano já apronta, 2009 p. E2).

Na acusação mais grave sofrida por Adriano, a *Folha de São Paulo*, publicou apenas uma nota em que narrava o caso, sob o título: "Atacante nega ter dado dinheiro a traficante do CV" (04-06-2010). Como citamos acima, nesse tipo de matéria, tanto na *Folha* como no *Estado*, o repórter não tem tanta liberdade de texto e nem para adjetivar de forma tão livre como em matérias "esportivas", portanto aqui temos uma nota mais equilibrada sobre o caso, sendo que nas matérias esportivas é que acabamos encontrando maior imagem negativa do atleta, o que nesse caso se dá apenas pelo tema da nota.

O que fica bem claro nessa matéria, também da *Folha*: "Bom de gorjeta, astro some das baladas" (13-03-2010). Abaixo podemos ver a abordagem irônica que procura mostrar um Adriano esbanjador, que é "festejado" tanto no morro quanto nos "restaurantes mais sofisticados":

"Ameaçado de perder a vaga para a Copa, o atacante Adriano, 28, desapareceu da noite carioca nos últimos dias, mas ainda é festejado por garçons de restaurantes sofisticados da Barra da Tijuca e pelos moradores das favelas da Penha". (Bom de gorjeta, 2010).

Outra abordagem comum sobre Adriano o relaciona a problemas com álcool, como temos aqui: “Adriano tem de cortar álcool para perder peso, afirma nutricionista” (10-03-2010). Apesar dos bons resultados em campo para a média do campeonato brasileiro, Adriano se apresentava acima do peso e com dificuldades para emagrecer, havia ainda a polêmica da possível convocação dele para a Copa do Mundo, por isso a reportagem da *Folha* ouviu a nutricionista do Flamengo:

“O atacante Adriano terá que cortar o álcool para perder peso nos próximos meses e conseguir uma vaga na Copa do Mundo de 2010, que começa no dia 11 de junho, na África do Sul. Longe da boa forma física, o jogador está sendo submetido a uma dieta para emagrecer”. (Adriano tem de, 2010).

Contudo, mesmo fora de forma e contestado, Adriano era superior a média dos jogadores brasileiros, em 2009. O que podemos notar nesta matéria da *Folha de São Paulo*: “Em má fase, Adriano sobra entre os atacantes” (05-05-2010). Todavia, mesmo ele estando acima da média, fazendo muitos gols e, neste caso, não tendo acontecido nenhum fato extra-campo, não adiantava, o repórter faz questão de abordá-lo de forma negativa:

“Apesar dos quilos a mais, do cano nos treinamentos e dos muitos jogos fora da equipe, Adriano ainda tem os números mais robustos para um jogador da sua posição no Brasil”. (Em má fase, 2009).

Em 2008, antes de voltar para a *Internazionale* de Milão, Adriano teve boa passagem pelo São Paulo futebol Clube, time em que, apesar de não ter conquistado títulos, se envolveu em menos polêmicas e conseguiu recuperar a forma física. Todavia, no começo da temporada a abordagem era justamente sobre essa necessidade de recuperação do atleta, como podemos ver nesta matéria do jornal *O Estado de São Paulo*: “Muricy promete recuperar Adriano” (09-01-2008), no pequeno trecho reproduzido abaixo:

“Muricy Ramalho tem uma certeza para 2008: em julho, quando Adriano voltar para a *Inter* de Milão,

depois do empréstimo ao São Paulo, terá recuperado o futebol que o consagrou". (Villa Nova, 2008 p. E2).

Mesmo tendo criado poucos problemas fora de campo, estes eram amplamente noticiados, como neste título da *Folha de São Paulo*: "Com dois gols, Adriano dá sua melhor desculpa" (06-03-2008), temos a visão mais consagrada sobre o jogador nos dois meios de comunicação resumida aqui em um título: a "desculpa" de Adriano para seus problemas é o que ele apresenta em campo.

Se Kaká era abordado positivamente nas entrevistas, como vimos no tópico anterior, com Adriano isso é um pouco diferente. Na única entrevista com ele no período analisado, da *Folha de São Paulo*, com o título "Maradona fez gol de mão, diz herói do jogo" (14-04-2008), temos Adriano abordado devido à "polêmicas" em que ele havia se envolvido, e o tema principal era um gol de mão que ele fizera em um clássico:

"Adriano, mais uma vez, foi personagem central em um clássico no Paulista. Assim como ocorrera contra Corinthians (com gol anulado no fim), Santos (com a cabeçada em Domingos) e com o próprio Palmeiras, quando foi considerado o melhor são-paulino em campo na derrota por 4 a 1. Agora, pivô do lance mais polêmico do clássico, o gol de mão, o camisa 10 comparou a jogada com a de Maradona na Copa-86, contra a Inglaterra. "Isso acontece", disse". (Maradona fez gol, 2008).

Nesse texto, ao mesmo tempo em que Adriano é visto como "herói do jogo", é visto também como um atleta controverso, que precisa apelar para cabeçadas e gols de mão, neste caso ele é polêmico dentro de campo, inclusive.

Outra abordagem sobre o atacante que encontramos nos dois meios é chamá-lo de "*bad boy*", mas esse adjetivo não parte de um entrevistado, e sim do próprio repórter que assina a matéria, como podemos ver nesse texto, do mesmo periódico acima: "Adriano sente atraso no bolso e nos ouvidos" (01-03-2008):

"O São Paulo já duvida da sua capacidade de recuperar Adriano para o futebol. Não bastasse a seca de gols no Paulista, o atacante teve ontem um dia típico de "*bad boy*": chegou quase meia hora atrasado ao treino da

manhã, saiu sem ser liberado do CT e ainda ameaçou bater num repórter-fotográfico que o seguiu até o estacionamento". (Adriano sente atraso, 2008 p.).

Como sabemos, depois disso Adriano foi bem no São Paulo, tanto que voltou a defender a *Inter* de Milão e não teve tantos problemas extra-campo pelo clube paulista quanto pelo Clube de Regatas Flamengo.

No jornal *O Estado de São Paulo*, também temos o jogador chamado pelo adjetivo inglês: "Carlos Alberto, aposta ousada do São Paulo" (16-01-2008), contudo, aqui isso se dá em outro contexto:

"As contratações de Adriano, Fábio Santos e Carlos Alberto mostram que o perfil do time tricolor está mudando. Problemático dentro e fora de campo, o trio de "*bad boys*" tem a confiança da comissão técnica em função das suas qualidades, mas ainda deixa alguns com o pé atrás". (Villa Nova, 2008 p. E2).

Também do período em que ele estava no São Paulo Futebol Clube, só que na matéria do trecho acima era abordado o fato do time paulista haver contratado vários jogadores, que, como Adriano, eram conhecidos pela vida agitada.

Por essa cobertura da mídia, Adriano chegou a protestar inúmeras vezes, sendo a mais significativa, essa, relatada pela *Folha de São Paulo*, com o título: "Discreto, Adriano faz de pênalti e protesta" (15-03-2010), como podemos ver, pelo trecho:

"Na comemoração, ergueu a camisa do clube rubro-negro e mostrou uma mensagem de protesto, escrita a mão, em camiseta por baixo: "Que Deus perdoe essas pessoas ruins"". (Discreto Adriano faz, 2010).

Adriano se referia à mídia, que noticiava amplamente tudo o que ele fazia fora de campo, e abordava sua relação com a favela de forma bastante negativa.

Por fim, cabe ressaltar esta matéria do jornal *O Estado de São Paulo*: "Adriano cai na balada e recebe punição da Inter" (29-10-2008), que ressalta a vida agitada do jogador como um grande problema enfrentado por ele na sua volta para o time de Milão:

“A vida noturna do atacante Adriano volta a dar dor de cabeça aos dirigentes da *Internazionale*. Após empate sem gols em casa, (...), jornais italianos afirmara que o brasileiro ficou até as 4h30 da manhã em boates em Milão”. (Adriano cai na, 2008 p. E3).

Portanto, através do discurso da mídia para a construção do *personagem* Adriano, pudemos constatar como aquilo que prevalece, ele ser abordado, assim como Kaká, também como um grande jogador de futebol; contudo, que frequenta a favela (na maioria das vezes relacionada à violência no mesmo texto), além de ter uma vida noturna agitada, faltar a treinos e ser indisciplinado. Também é comum ser relacionado que ele é um “*bad boy*” e que tem problemas com álcool.

6.3 Inferência

Pudemos concluir a parcialidade dos meios de comunicação *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* ao construir as identidades midiáticas dos jogadores de futebol Kaká e Adriano, tendo em vista que aquele teve uma cobertura amplamente favorável no período abarcado pelo estudo e o discurso que prevaleceu sobre o meia foi ao encontro do aprofundamento da sua identidade como “bom moço”. Antagonicamente, Adriano teve uma cobertura demasiadamente negativa, como pudemos observar pela coleta empreendida no tópico “**categorização**”, na medida em que relacionou seu nome à favela, ao mesmo tempo relacionada à violência. O discurso que predomina a respeito do atacante é tratá-lo como bom jogador dentro das quatro linhas, mas indisciplinado e problemático fora de campo.

7 Conclusão

Através deste trabalho investigamos quais são os mecanismos que permitem a produção de identidade pela mídia e discutimos como ela é um dos principais pólos produtores da mesma na sociedade através do estudo e análise das matérias e artigos veiculados pelos jornais *O Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo* sobre os futebolistas Kaká e Adriano, comparando como a identidade de ambos foi construída por esses meios e pelo contexto do futebol na sociedade.

Pudemos inferir que o próprio jogador negocia, simbolicamente, com a mídia na construção dessa identidade, no caso de Kaká, podemos dizer que ele obteve mais sucesso nessa “negociação”, tendo em vista que teve preservada pelos meios em estudo a faceta de sua identidade segundo a qual ele é um grande jogador e um “bom moço”, enquanto que Adriano obteve menos sucesso nessa empresa, pois teve mais noticiada a sua faceta de “*bad boy*”, além da abordagem negativa a respeito de não negar sua origem simples e continuar freqüentando, menos depois da ascensão financeira, a comunidade pobre onde nasceu e o fato de manter relacionamento com pessoas desse lugar.

Concluimos que a mídia age como construtora de identidades, na medida em que reforça essa imagem específica, dentre as muitas identidades que poderia abordar sobre ambos. Acaba sendo esse discurso predominante que influencia a opinião de seu público leitor.

Referências

Adriano cai na balada e recebe punição da Inter. O Estado de São Paulo, 29 de outubro de 2008.

Adriano é a principal dúvida do treinador. O Estado de São Paulo, 11 de maio de 2010.

Adriano já apronta das suas no Flamengo. O Estado de São Paulo, 3 de junho de 2009.

Adriano marca em sua estreia pelo Flamengo. Folha de São Paulo, 1 de junho de 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0106200921.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Adriano fica na favela e adia decisão sobre futuro. Folha de São Paulo, 10 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1012200908.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Adriano sente atraso no bolso e nos ouvidos. Folha de São Paulo, 1 março de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0103200802.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Adriano tem de cortar álcool para perder peso, afirma nutricionista. Folha de São Paulo, 10 de março de 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1003201006.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BARSETTI, Sílvio e LOUSADA, Bruno. **Adriano cala críticos e ganha torcida.** O Estado de São Paulo, 20 de dezembro de 2009.

BARSETTI, Sílvio. **Adriano recebido com pompa no Fla.** O Estado de São Paulo, 8 de maio de 2009.

BARSETTI, Sílvio. **Adriano: o dono da festa no Maracanã.** O Estado de São Paulo, 1 de junho de 2009.

BERTOLLI FILHO, Claudio. O trato com a bola: entre a apropriação midiática e a cultura acadêmica. In: TURTELLI, Sandra Regina. (org.) **Esporte em Foco.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Bom de gorjeta, astro some das baladas. Folha de São Paulo, 13 de março de 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1303201006.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

BUENO, Rodrigo. **No Real, Kaká abre a vida no Twitter e lamenta o Milan.** Folha de São Paulo, 21 de outubro de 2009. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2110200907.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Carrasco de argentinos, Adriano é convocado. Folha de São Paulo, 21 de agosto de 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2108200920.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

CASTRO, Ruy. **Estrela solitária:** um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo: Companhia das Letras 1999.

COBOS, Paulo. **Kaká se diz prescindível e defende os 23.** Folha de São Paulo, 13 de maio de 2010.

COUTO, José Geraldo. **Figurinhas carimbadas.** Folha de São Paulo, 24 de abril de 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2404201020.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais.** Bauru: EDUSC, 1999.

DAMATTA, Roberto (org). **Universo do futebol:** esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

Discreto, Adriano faz de pênalti e protesta. Folha de São Paulo, 15 de março de 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1503201031.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Ele cresceu longe das favelas. Folha de São Paulo, 1 de julho de 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0107200921.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Em culto no Bixiga para 19 pessoas, pastor repreende fiéis e silencia sobre vítimas. Folha de São Paulo, 20 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2001200910.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Em má fase, Adriano sobra entre os atacantes. Folha de São Paulo, 5 de maio de 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0505201003.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

ERBOLATO, Mário L. **Jornalismo especializado:** emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1981.

Escaldado, time troca carnaval por oração. Folha de São Paulo, 29 de junho de 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2906200909.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GODOY, Marcelo e TAVARES, Bruno. **De uma só vez, Kaká doou € 200 mil para Renascer.** O Estado de São Paulo, 17 de fevereiro de 2009.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Kaká apregoa virgindade e liderança. Folha de São Paulo, 15 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1510200808.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Kaká e troféu da Fifa se tornam porta de entrada para fiéis na Renascer. Folha de São Paulo, 2 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0202200808.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Kaká encara polêmicas tranqüilo. Folha de São Paulo, 5 de junho de 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0506201009.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Kaká terá de explicar sua relação com a Igreja Renascer. Folha de São Paulo, 13 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1301200820.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Kaká vê exagero no otimismo do City em tirá-lo do Milan. Folha de São Paulo, 16 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1601200903.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

Kaká vê prestígio em alta já na apresentação. O Estado de São Paulo, 1 de julho de 2009. Disponível em:

LOUSADA, Bruno. **Dunga traz Adriano de volta à seleção.** O Estado de São Paulo, 21 de agosto de 2009.

MAIA, Leonardo. **Adriano, suspenso, está na lista pra pegar Itália.** O Estado de São Paulo, 27 de janeiro de 2009.

Maradona fez gol de mão, diz herói do jogo. Folha de São Paulo, 14 de abril de 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1404200826.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

MOREIRA, Gabriela. **MP pede quebra de sigilo bancário e telefônico de Adriano.** O Estado de São Paulo, 3 de junho de 2010.

_____. **Adriano não aparece para depor sobre tráfico.** O Estado de São Paulo, 1 de junho de 2010.

MORELLI, Robson. **Kaká se diz perseguido e critica jornalista.** O Estado de São Paulo, 20 de junho de 2010.

MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX: neurose.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

Por torcida, Kaká recusa oferta recorde. Folha de São Paulo, 20 de janeiro de 2009. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2001200902.htm>. Acesso em: 5 de outubro de 2010.

RODRIGUES, Nelson. **A Pátria em Chuteiras:** novas crônicas de futebol. São Paulo: Cia. Das Letras, 1994.

_____. **À sombra das chuteiras imortais:** crônicas de futebol. São Paulo: Perspectiva, 1993.

TORERO, José Roberto. **Zé Cabala e outros filósofos do futebol.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

TRQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** porque as notícias são como são, Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

TURTELLI, Sandra Regina. (org.) **Esporte em Foco.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VILLA NOVA, Giuliano. **Muricy promete recuperar Adriano.** O Estado de São Paulo, 9 de janeiro de 2008.

VILLA NOVA, Giuliano. **Carlos Alberto, aposta ousada do São Paulo.** O Estado de São Paulo, 16 de janeiro de 2008.

Anexos

Os anexos relacionados a seguir representam uma amostra do universo utilizado no estudo, tendo em vista que foram empregadas para a pesquisa 135 matérias, de forma que ficaria inviável, por questões técnicas, reproduzir todas elas aqui, que estão compreendidas no período de janeiro de 2008 à julho de 2010, das edições dos jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*. Há que se ressaltar que as matérias deste foram foto copiadas de exemplares de arquivo, enquanto que os daquela, necessitaram ser coletados através da área do assinante do jornal na internet. Por isso estão fora da diagramação original e não temos a informação de qual página ocuparam no jornal quando publicadas, contudo texto e foto estão presentes.

FUTEBOL

Adriano fecha complicado ano de 2007 com acidente no Rio

Atacante se envolveu numa batida com outros três carros na Barra da Tijuca. Só um susto

Clarissa Thomé

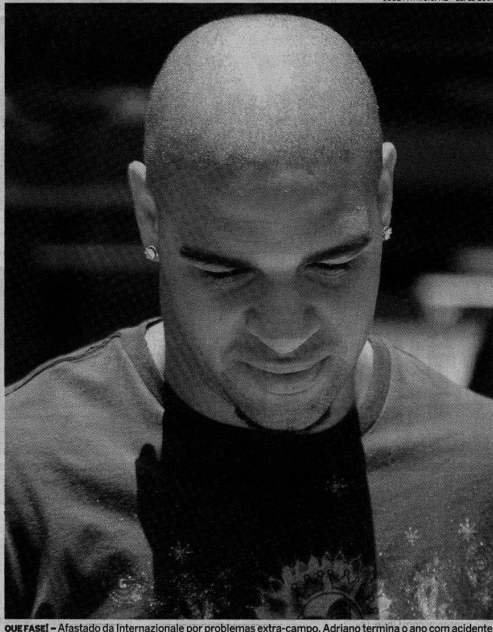
O jogador Adriano, recém-contratado pelo São Paulo, envolveu-se num acidente na madrugada de ontem na Avenida Sernambetiba, no Recreio dos Bandeirantes, na Barra da Tijuca, no Rio. O atacante, que estaria dirigindo em alta velocidade, perdeu a direção de seu Audi e bateu no meio-fio. Desgovernado, o veículo atingiu outros três carros — um Polo, um Ford Ka e um Palio. Segundo testemunhas, Adriano deixou o local do acidente num táxi. Os motoristas fizeram um "acordo amigável" com o jogador e não registraram queixa na delegacia da Barra. Ninguém ficou ferido.

Adriano chegou ao São Paulo em novembro, para realizar tra-

Empresário do jogador garante que ele não havia bebido

tamento físico e psicológico. Na Itália, o jogador estava enfrentando muitos problemas na Inter de Milão por causa de seu comportamento fora de campo, principalmente em festas, com mulheres e bebidas alcoólicas.

Em seu discurso no São Paulo (foi apresentado antes do Natal), Adriano tinha dito que perdeu um ano de sua vida por causa dos problemas na Itália. O jogador, que assinou com o clube do Morumbi por seis meses (jogará a partir deste mês), também havia afirmado que queria começar uma vida nova em seu retorno ao Brasil.



QUE FASE! — Afastado da Internazionale por problemas extra-campo, Adriano termina o ano com acidente

Na última semana, Adriano foi visto numa festa no Rio com o jogador Ronaldo, do Milan, bebendo cerveja.

SEN CULPA

A mãe de Adriano, dona Rosilda, saiu em defesa do filho e disse que o atacante foi fechado no acidente de trânsito. "O Adriano foi cortado e não tinha para onde ir, aí jogou o carro no canto", contou dona Rosilda, em entrevista à Rádio Bandnews. "Ele está bem agora e está descansando do susto."

Rosilda ainda contou que o atacante voltou para casa logo após o acidente. "Ele pegou um táxi, pois estava chegando muito gente e jornalista. Então ele teve de sair."

O empresário do atleta, o ex-goleiro Gilmar Rinaldi, também tratou de colocar fim às discussões sobre o estado de Adriano. "O acidente não envolveu bebida. Desta vez ele não tem culpa nenhuma", garantiu. "Ele foi fazer um lanche com a namorada e acabou fechado por um carro, batendo em dois ou três", comentou. "Foi por volta de uma hora da manhã, perto da casa dele. Mas não aconteceu nada de mais. Ninguém saiu ferido."

Adriano passa férias no Rio. Lá, já participou do jogo das estrelas do Flamengo, promovido por Zico e também de uma "peleada" com amigos na Praia do Leme. O novo camisa 10 do Tricolor se apresentará ao São Paulo no dia 7, quando inicia os trabalhos para a disputa da Taça Libertadores da América e do Campeonato Paulista. ■

Flamengo: tudo por Ronaldo

Clube quer tê-lo como jogador e depois, embaixador

Leonardo Maia

Não se trata de fúria para a torcida. O interesse do Flamengo por Ronaldo, do Milan, em 2008, é concreto e sério. O vice-presidente de futebol Kleber Leite, em entrevista ao Estado, estipulou inclusive um prazo para fazer proposta ao atacante. "O interesse é mútuo. Já conversei com o Ronaldo e ele quer jogar no Flamengo. Em duas semanas teremos oferta definitiva", disse o dirigente, acrescentando que a partir de então a bola passa para Ronaldo, que precisará decidir seu futuro.

"Não temos nada a ver com o Milan, não vamos negociar com eles. Caberá ao Ronaldo conseguir a sua liberdade", disse.

Segundo Kleber, a negocia-



RONALDO — Sempre flamenguista

ção em nada se assemelha ao empréstimo de Adriano para o São Paulo. O projeto é assinar contrato até 2010, para que Ronaldo encerre a carreira no clube de coração. "Depois da apo-

sentadoria, queremos que ele se torne embaixador do Flamengo, principalmente em iniciativas sociais."

A matemática rubro-negra conta com três empresas ajudando a pagar os altos rendimentos do atleta, que fez apenas uma partida oficial pelo Milan no ano passado, por causa de seguidas contusões musculares. "Não fazemos loucuras. Iremos pagar um salário na realidade do futebol brasileiro", garante Ricardo Hinrichsen, diretor de marketing. "A diferença para o que o Ronaldo ganhava atualmente seria compensada pelos contratos de direitos de imagem com empresas importantes, que pretendem entrar no mercado asiático, principalmente." ■

O líder Arsenal pega o West Ham no Inglês

LONDRES

Após voltar à liderança do Campeonato Inglês com uma ótima vitória sobre o Everton por 4 a 1, no sábado, o Arsenal, com 47 pontos, inicia o ano recebendo, hoje, o West Ham — o mesmo que brilhou diante do Manchester United, ao vencer por 2 a 1, de virada. Confirmando as expectativas do ano, o brasileiro naturalizado croata, Eduardo da Silva, do Arsenal, marcou dois gols decisivos na partida de sábado e espera repetir o bom desempenho em 2008. Agora, vice-líder Manchester United (45) vai precisar de determinação para se recuperar no jogo contra o Birmingham City. Se perder hoje, corre o risco de o Arsenal dispa-

rar na ponta na tabela.

A 21ª rodada do Campeonato Inglês terá ainda mais quatro jogos hoje. O Chelsea, terceiro colocado, com 41 pontos, enfrenta o Fulham, que segue na parte baixa da classificação, com apenas 15. Depois do fracasso contra o Arsenal, o Everton encara, fora de casa, o Middlesbrough, que busca a segunda vitória consecutiva. Com classificação média na tabela, Reading e Portsmouth jogam no Madejski Stadium. Para fechar hoje os jogos deste início de 21ª rodada, o Aston Villa enfrenta o Tottenham dependendo da vitória para se aproximar da zona de classificação para a Liga do Campeões. ■

SANTOS

Tardelli, Fred e Nenê, nomes para o ataque

Marcus Aurélio parece fora dos planos do técnico Emerson Leão. O novo treinador do Santos pediu para que a diretoria contrate um companheiro de ataque para Kieffer Pereira. Diego Tardelli, que trabalhou com Leão no São Paulo tem boas chances de ir para a Vila Belmiro. Fred, atualmente encostado no Lyon, da França começa ganhar força e Nenê, do Monaco, também da França, faz lobby para retornar ao Santos.

PALMEIRAS

Todos querem muito dinheiro para acertar

O Palmeiras revive com a Traffic problema semelhante que teve durante a parceria com a Farmalat: alta nos preços dos contratos. O técnico Vanderlei Luxemburgo trata pessoalmente com empresários e jogadores. Está atrás do atacante Alan Kardec, do Vasco, e de pelo menos outros dois reforços. E tem reclamado dos altos valores pedidos para assinar com o Palmeiras. O único contratado até agora é o atacante Alex Mineiro.

CORINTHIANS

Guerra com o Náutico por causa de Acosta

O Náutico promete não ficar de mãos abanando com a transferência do meia-atacante Acosta para o Corinthians. Na última sexta-feira, o clube entrou com ação no STJD contra os paulistas pedindo indenização de R\$ 600 mil referentes à transação do jogador. Os dirigentes pernambucanos alegam que Acosta teria um pré-contrato com o Náutico. O Corinthians rebate, garantindo estar amparado legalmente.

TÊNIS 1

Rafael Nadal termina o ano com derrota

Não foi bom o último jogo de 2007 para o espanhol Rafael Nadal, segundo o ranking da ATP, atrás apenas do suíço Roger Federer. Atuando ao lado do compatriota Bartolomé Salva Vidal, ele acabou derrotado para o cipriota Marcos Baghdatis e o francês Marc Gicquel por um duplo 6/4 na rodada de duplas do Aberto de Madri, na Índia. No individual, Nadal estreia hoje diante do francês Mathieu Montcourt.

TÊNIS 2

Serena Williams dá show e EUA vencem

Serena Williams está disposta a voltar a figurar entre as principais estrelas do tênis. A prova disso é sua apresentação na Copa Hogman, disputada na Austrália. Ontem, ela conduziu os Estados Unidos a triunfo por 3 a 0 sobre a República Checa. Serena fez 6/0, 2/6 e 7/5 em Lucie Safarova e nas duplas mistas, ao lado de Mardy Fish, aplicou 6/0 e contou com o abandono de Tomas Berdych, que também não jogou no individual.

Kalunga.com

Boleiros

LUIZ ZANIN

luiz.zanin@grupoestado.com.br



SEGUNDA-FEIRA

NETO

TERÇA-FEIRA

LUIZ ZANIN

QUARTA-FEIRA

DANIEL PIZA

QUINTA-FEIRA

NANDO REIS

SEXTA-FEIRA

ANTONIO GRECO

SÁBADO

MARCOS CAETANO

DOMINGO

UZO GIORGETTI

Jogando no ataque

Em 2008, ano de Olimpíada, vamos comemorar algumas datas importantes para a cultura brasileira — os centenários do nascimento de Cartola e Guimarães Rosa, os 100 anos da morte de Machado de Assis, 60 anos da bossa nova e 40 do tropicalismo. Mas para nós, boleiros, há uma efeméride importantíssima, os 50 anos da Copa da Suécia, quando o Brasil conquistou seu primeiro título mundial.

A maioria nem era nascida, ou era muito pequena para lembrar direito daquele 29 de junho de 1958, data do jogo final em Estocolmo. Mas, como dizia João Saldanha (que acaba de ga-

nhar excelente biografia, escrita por André Iki Siqueira), a gente não precisa ter sido contemporâneo de Nero para saber que o incêndio de Roma aconteceu. Basta consultar a história. E a história é, por definição, aquilo que diz respeito a todos nós.

Com a conquista de 1958, começou a era de ouro do futebol brasileiro, que iria até 1970, com o tri. O que pouca gente lembra é que a seleção saiu descredida do País. No ano anterior, havia perdido de 3 a 0 da Argentina no Campeonato Sul-Americano. Mas, na Suécia, começou ganhando pelos mes-

mos 3 a 0 da Áustria, empatou com a Inglaterra por 0 a 0 e chegou à prova dos nove, e o momento de enfrentar a União Soviética. Naquele tempo de guerra fria, achava-se que os comunistas comiam crianças nos cafés da manhã. Havia também tecnologia soviética, que tinha lançado no ano anterior o primeiro satélite artificial, o Sputnik, causando pânico nos Estados Unidos, por tabela, nos países alinhados. Dizia-se que os russos tinham inventado um tal "futebol científico", imbatível.

Nesse jogo, foram lançados Garrincha e Pelé, até então na reserva. Conta-se que o psicólogo da seleção havia desaconselhado a escalção dos dois pois Garrincha seria semi-dbil mental e Pelé, aos 17, ainda era imaturo.

Pressionado pelos outros jogadores, o técnico Feola botou os dois no time, e eles não mais saíram. Um cronista da época descreve o início do jogo como "os cinco minutos mais eletrizantes da história do futebol". Garrincha arrasava pela ponta direita e, logo aos 2', Vavá aparava um cruzamento de Mané e punha no fundo da rede de Yashin, o maior goleiro do torneio. Aos 20' do segundo tempo, Vavá marcava de novo. Fim do futebol científico.

A partir daí o mundo do futebol começou a prestar atenção no Brasil. A seleção ganhou do País de Gales com gol de Pelé, arrasou a França por 5 a 2 e, na final, aplicou o mesmo placar na Suécia, dona da casa, com dois de Pelé, dois de Vavá e um

de Zagallo. Pronto, o Brasil lavava da alma a tragédia do Maracanã de 1950 e era, pela primeira vez, o melhor do mundo. Geonhou e deu show, com uma equipe que, na final, atuou com Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Or-

No ano do primeiro título mundial, o País andava rápido e se reinventava

lando e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagallo. Jogava bonito e de maneira ofensiva, com uma equipe de grandes jogadores e dois gênios da bola, Pelé e Garrincha, que, atuando juntos, jamais perde-

riam um jogo pela seleção.

Vale lembrar que, naquela época, o país também andava rápido e vivia seu tempo de euforia. O governo de Juscelino Kubitschek prometia 50 anos de desenvolvimento em 5. Havia a nova música surgindo, o cinema se reinventava, o teatro, a literatura e as artes plásticas procuravam caminhos originais. Brasília era construída. Era um país novo, no qual tudo se inventava, inclusive o futebol.

O que essa história bonita tem a ver com a gente? Tudo, pois não se pertence a se não serve como modelo, pode ser fonte de inspiração. Em 1958, o Brasil, inteiro, metia a bola em gol. E, em 2008, vamos jogar no ataque ou na retranca?

Excelente ano para todos. ■

ESPORTES

FUTEBOL

Na contramão das celebridades

Kaká vive em apartamento comum, valoriza família e foge de badalação. Réveillon na igreja tem repercussão mundial

Eduardo Maluf

Kaká deixou de ir a uma festa badalada, na noite de 31, para passar a virada do ano na igreja. O caso ganhou repercussão mundial. E causa surpresa em muita gente. Foi eleito melhor jogador de 2007 – em todas as eleições –, campeão europeu, campeão mundial, é milionário e famoso. O craque é celebridade internacional. Mas leva vida simples, bem mais simples que as de astros de seu calibres.

Sua renda anual de cerca de €12 milhões, entre salários e contratos de publicidade, poderia lhe comprar mansão como a de Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo Fenômeno ou até de estrelas de Hollywood, como George Clooney e Julia Roberts. O meia do Milan prefere, no entanto, a discreção. Discreção de quem mora num bom apartamento, mas sem extravagância. De quem trata bem as fãs, mas recusa seus convites, por mais atraentes que sejam fisicamente. De quem não troca uma boa festa de família por concorridos encontros de famosos.

Kaká é o ídolo número 1 do Milan – adorado por Silvio Berlusconi – e tem o maior salário do elenco (aproximadamente €9 milhões). Poderia viver numa suntuosa casa em Milão. Mas, após o casamento com a estudante Caroline Celico, em dezembro de 2005, resolveu mudar-se para um apartamento de classe média alta na cidade italiana, com três dormitórios, uma sala ampla, tvs de LCD, num bairro valorizado. Não quis uma supercasa, como a de boa parte de seus ricos colegas. Costuma dizer a pessoas próximas que não precisa mais do que isso. Vive bem, confortavelmente, de forma discreta. Não sai gastando US\$100 mil em relógios. Não faz investimentos como o amigo Roberto Carlos, que bancou grupo musical na Europa e patrocina uma equipe

de Stock Car no Brasil.

Seus pais, Bosco e Simone, e o irmão, Digão, também moram na Itália, no apartamento cedido pelo Milan ao jogador, na assinatura do contrato, em 2003. A família não se separa. Todos foram com o craque, em dezembro, à premiação da *France Football*, em Paris, à festa da Fifa, em Zurique, e ao Mundial de Clubes, no Japão. “Sempre o acompanhamos”, conta, orgulhoso, Bosco, que divide as funções de pai e empresário.

Kaká recebe as mais variadas propostas das fãs. Recentemente, uma delas lhe pediu “uma noite, só uma noite e mais nada”. Ele não vacilou para dizer “não”, contou um amigo. “Não sei se é um defeito ou uma virtude, mas sou

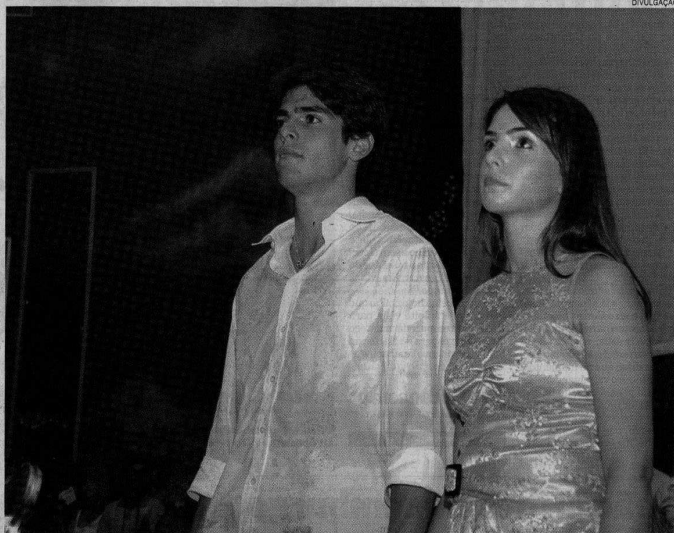
“Não sei se é defeito ou virtude, mas sou fiel”, disse o jogador a uma fã

fiel”, afirmou Kaká à garota.

Ele diz ter se casado virgem.

O casamento vai bem. Nas folgas, o craque não se separa da mulher. Caroline é parecida, também, freqüenta a Igreja Renascer e não gosta de badaladas – é diferente da mãe, Rosângela Lyra, diretora da Christian Dior no Brasil. O programa predileto dos dois é ir a restaurantes, cinema e shopping.

O ano novo promete mais conquistas. O casal terá o primeiro filho (um menino) no primeiro semestre. E Kaká, cada vez mais famoso e assediado pelo mundo da publicidade, vai certamente receber novas ofertas de grandes empresas – já é garoto-propaganda da Gillette, da Adidas e da Armani – e engordar ainda mais a conta bancária. ■



NOITE DO DIA 31 - Kaká e Caroline passaram a virada do ano na sede da Renascer: “Quero agradecer a Deus todas as conquistas”, afirmou o meia

Troféu da Fifa vai para a Igreja Renascer

Meia doa a taça de melhor do ano, que ficará exposta na sede, em São Paulo

Amanda Romanelli

O troféu de melhor jogador do mundo, conquistado por Kaká no dia 17 de dezembro, será exposto no saguão da sede internacional da igreja Renascer em Cristo, no bairro do Cambuci, em São Paulo. Foi lá onde Kaká, junto da esposa, Caroline Celico, esteve na virada de ano-no-vo. E, durante o culto que celebrou a passagem para 2008, subiu ao altar para anunciar que doará o prêmio na igreja.

“Quero agradecer a Deus por todas as vitórias e conquistas que tive neste ano como jogador e trago aqui ao altar dois prêmios”, disse o atleta, referindo-se ao troféu da Fifa e ao filho do casal, que deverá nascer em meados do ano. “Não venço sozinho”, acrescentou Kaká, dedicando o prêmio também aos ou-

tros seguidores de sua religião.

A cerimônia terminou nas primeiras horas do dia 1º. O culto foi comandado de Miami pelo apóstolo Estevam Hernandes, que cumpriu pena nos EUA até o dia 28. De acordo com a Renascer, 100 mil pessoas acompanharam a cerimônia (por TV, rádio ou internet), sendo que 5 mil estiveram presentes na igreja.

Kaká e Caroline se casaram na mesma igreja em dezembro de 2005 – a movimentada Avenida Lins de Vasconcelos ficou tomada por fãs descontentes pelo casamento de ídolo. O jogador já havia anunciado a intenção de se tornar pastor evangélico – na final do Mundial, reteleando sua fé e exibindo a mensagem “I belong to Jesus” (Eu pertenço a Jesus). Caroline, vinda de família católica, converteu-se à religião do marido.

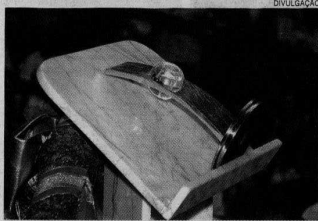
Prisão de líderes da Renascer não abala fé do astro

...O culto em que Kaká doou seu prêmio à Igreja Renascer teve de ser conduzido pelos líderes da denominação, Estevam e Sonia Hernandes, via satélite, dos Estados Unidos. Ambos cumprem pena no país (cinco meses de prisão domiciliar e 140 dias de reclusão), por contrabando de dinheiro. O apóstolo foi liberado no dia 28. Agora, a bispa é quem deve ir para a prisão. “Continuo ao lado deles”, disse Kaká à revista ‘Veja’. Estevam e Sonia foram condenados por terem entrado nos Estados Unidos com US\$ 54,6 mil não declarados – quantia acima do valor permitido. ■ A.A.

De acordo com a assessoria de imprensa da Renascer, o troféu – que Kaká exibiu na noite do dia 31 – está guardado em local seguro enquanto um lugar apropriado para sua exibição é construído. Pessoas na sede da Renascer também não sabiam informar, ontem, o início da exibição, mas garantem que o troféu ainda não se encontra em poder da igreja.

“O Kaká levou o prêmio com ele depois do culto”, afirmou o presbítero Robson, responsável pela igreja do Cambuci.

“Mas o troféu deve ficar exposto aqui, como o Kaká ofereceu, até para incentivar os outros atletas de Cristo”, completou. ■



NA IGREJA - Kaká exibiu o troféu de melhor jogador do ano no dia 31

Boleiros

ANTERO GRECO

antero.greco@grupopostado.com.br



Começo de ano e fim de feira

• Sai ano, entra ano, e o ritual se repete com pontualidade suíça: os clubes vão às compras, o mercado da bola fica agitado. • Até aí, tudo normal, porque sempre foi praxe os times apresentarem novidades na largada de cada temporada. Novos rostos são o sinal mais evidente de início de ciclo ou prova de que os cartóis não dormem no ponto. Estimulam o torcedor a sonhar com vitórias e com novos de gozação contra rivais. O script é este, mas nos últi-

mos tempos sofreu alteração profunda e que você, torcedor sagaz, já percebeu. As contratações continuam a ser feitas, em muitos casos em pencaas, porém a qualidade de quem desembarca na equipe na maior parte das vezes é bem questionável. Não compensa os rufes disparados na chegada dos reforços.

Aliás, eis uma palavra que me incomoda e que evito usar: reforços. O termo antes impressionava, provocava impacto. Agora, faz o sujeito menos

inepto ficar com a pulga atrás da orelha. Está esvaziado, perdeu moral, ficou sem encanto. E não adianta a cartolagem aparecer com uma bacada de jogadores e querer que todo mundo os veja como a salvação da lavoura ou a certeza de que proporcionarão dias de glória.

Já me vacinei contra esse como-do-vigário e dou desconto quase de 100% ao ver as longas listas de compras. Você já reparou como é um entra-e-sai dos diabos no seu time? Dê uma espiada nos jornais ou nos sites. Coisa impressionante! O Botafogo dispensou 13 jogadores e trouxe 10, o Atlético-MG e o Grêmio mandaram passear 11 profissionais cada! O Corinthians contraiu (ou repatriou) 9, o Vasco fez acordo

com 10. A base de cálculo é o fim da tarde; a esta altura os números devem ser outros.

Descontada a euforia que a quantidade pode proporcionar no primeiro momento, analise com calma as mudanças. Sabe qual a conclusão a que se pode chegar? Isso mesmo, matou a charada: a de que trocaram 6 por meia-dúzia, com as exceções de praxe. O Corinthians serve de exemplo. A diretoria do glorioso Timão se mexe para evitar vexames em 2008. Para tanto, começou com a troca de técnico – a aposta Mano Menezes pode ser boa – e mandou vender nos bilhetes azuis. Gustavo Nery, Fábio Braz, Júnior Negão, Arce, Felo são alguns dos que já fizeram as malas e fecharam seu ciclo no Parque São

Jorge. Para reposição, Valença, Acosta, William, Lima, Chicão, Christian Suarez. Bons ventos os trazem, devem imaginar alguns! Será? Sei não. Os que foram embora há pouco-simo tempo eram recebidos co-

Nada justifica a fatura de investimento chinfrim

mo soluções, como aconteceu com os que acabam de vestir a camisa alvinegra. Você vê algum craque aí? Daqueles de tirar o chapéu?

Contratação, pra valer, é quando um time traz um, dois

jogadores – três no máximo –, que entram e dão conta do recado. O resto é conversa fiada, porque não dá nem para guardar os nomes desses jogadores: vêm e vão num piscar de olhos. Não deixam saudades, são rombos no orçamento.

É possível alegar que o mercado interno sofre com a voracidade dos times de fora – e concordo com isso. Os europeus levam o que temos de melhor – e, de contrapelo, muita bugiganga. Mas nada justifica a fatura de investimento chinfrim para compensar a escassez doméstica. Talvez haja, sim: muita gente precisa futurar com o valvém, com o fim de feira. E os times? Se os “reforços” não derem certo, trocamos tudo e vamos ao mercado! ■

SEGUNDA-FEIRA
NETOTERÇA-FEIRA
LUIZ ZANINQUARTA-FEIRA
DANIEL PIZAQUINTA-FEIRA
NANDO REISSEXTA-FEIRA
ANTERO GRECOSÁBADO
MARCOS CAETANODOMINGO
LUGO GIORGETTI

ESPORTES

JOSE LUIS DA CONCEIÇÃO/AE



Na Justiça
Andrés tenta reaver dinheiro desviado do Corinthians

PÁG. E4

MAURICIO DE SOUZA/AE



Confiança de volta
Leão põe o Santos no ataque contra o Sertãozinho

PÁG. E2



Arquivo Público do Estado
Rua Voluntários de Bília, nº 566
Santana - São Paulo - Cep. 02010-000

ALEX SILVA/AE - 11/10/2003

Afastado pela FPF
Anselmo da Costa prefere trabalhar para Luxemburgo

PÁG. E4

CAMPEONATO PAULISTA

Imperador ameaçado

Adriano chega atrasado a treino, recusa-se a terminar trabalho físico e pode ser dispensado pelo São Paulo

Giuliano Villa Nova

Adriano viveu ontem dia de fúria. Em poucas horas, o atacante infringiu várias normas disciplinares do São Paulo, ameaçou agredir um fotógrafo, agitou o clima no clube e criou dúvidas na própria diretoria em relação a seu aproveitamento no restante da temporada. "Aqui só fica quem está feliz e só joga quem quer. Se ele não está contente, não precisa ficar", afirmou o superintendente de futebol do São Paulo, Marco Aurélio Cunha. "Nós estamos aqui para ajudá-lo, mais do que ele a nós", completou.

Em reunião ontem à noite, a diretoria decidiu multar o jogador em 40% dos salários e pretende ouvi-lo hoje. Espera desculpá-lo pelos incidentes e não descarta a rescisão do contrato do centroavante, empregado pela Inter de Milão até julho.

O camisa 10 do São Paulo falhou pela primeira vez ao che-

gar 28 minutos atrasado ao treino, pela manhã. De acordo com as normas do clube, a falta é passível de multa. Apressado, o atleta não foi para o gramado, ao contrário do que ocorreu com os companheiros, e ficou no departamento de fisioterapia do CT da Barra Funda, onde passou por tratamento por cau-

Diretoria aplica multa de 40% de seu salário e quer ouvi-lo hoje

sa de dores na coxa esquerda. O caso não seria tão grave, mas Adriano se recusou a atender às ordens dos fisioterapeutas do clube, que lhe recomendaram uma segunda parte do tratamento, na musculatura. Irritado, o jogador pegou suas coisas, trocou-se e foi embora. Na saída do CT, Adriano foi abor-

do por cinegrafistas e pelo fotógrafo Reginaldo Castro, do jornal *Lance!*, a quem fez uma ameaça: "Se você tirar mais uma foto minha, eu te arrebento aqui mesmo".

As atitudes de Adriano foram condenadas pela diretoria. "Ele não nos deu trabalho até este momento, nosso ambiente é saudável, mas não podemos concordar com esse tipo de comportamento", disse Marco Aurélio. "Talvez esteja passando por problemas particulares, mas a discussão com o fotógrafo foi inoportuna e desnecessária", opinou o dirigente.

O técnico Muricy Ramalho garante que a indisciplina de Adriano não vai atingir o elenco. "Resolvemos o problema internamente, mas as coisas ruins que ocorrem fora de campo, os jogadores não lembram quando entram no gramado", analisou Muricy, que se esforçou para esconder a decepção. "Já disse a ele que quero vê-lo



Adriano ameaçou agredir um fotógrafo ontem, na saída do CT. FOTOREPÔRTER: MARIO ANGELO. PARA ENVIAR SUA FOTO: f1@estadão.com.br OU PELO 0800 400 000

de volta à seleção brasileira, mas o que ele fez não foi legal." Assim como Adriano, Borges e Hugo chegaram atrasados ao treino, mas se explicaram. Confundiram o horário do trabalho, que inicialmente estava marcado para a tarde, e em seguida foram para o gramado com o restante do elenco. A dupla também será multada.

ACIDENTE DE TRÂNSITO

A origem da irritação de Adriano teria sido um acidente de trânsito, na madrugada de ontem. Aloísio Ferreira, seu motorista, avançou um sinal vermelho, na esquina da Avenida Paulista com a Rua Pamplona, e bateu o Porsche de Adriano contra um Ford Ka. No momento da colisão, Ferreira estava acompanhado por duas mulheres. O acidente deixou duas vítimas, passageiras do Ford Ka, que foram levadas ao Pronto Socorro do Hospital das Clínicas e ficaram em observação.

O acidente foi registrado no 78º Distrito Policial, no Boletim de Ocorrência 1213/2008, às 6h49, e não informa se Adriano estava presente, no momento da batida. Mas o empresário de Adriano, Gilmar Rinaldi, garante que ele não estava no carro.

O comportamento rebelde de Adriano começou a chamar a atenção na manhã de quinta-feira, na chegada do elenco ao Brasil, depois do empate por 1 a 1 com o Nacional, em Medellín, pela Libertadores. Ao contrário dos companheiros, que vestiam uniforme do clube, ele desembarcou com uma camiseta branca. A decisão foi autorizada pela comissão técnica - o jogador alegou que estava suado e precisava trocar de roupa -, mas desagradou ao presidente Juvenal Juvêncio. ■

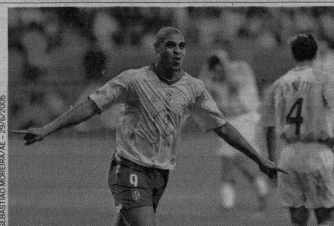
VIDA AGITADA

- 2/7/2006 - Um dia após a eliminação do Brasil na Copa, Adriano vai com Ronaldinho Gaúcho a uma boate de Barcelona
- 17/10/2006 - Aparece em sua casa na Itália fumando e acompanhado de mulheres
- 29/10/2006 - É flagrado na garupa de uma moto sem capacete e de chinelos. Na semana anterior havia participado de um baile funk
- 23/2/2007 - Fica na reserva da Inter contra o Valencia pela Copa dos Campeões, por suposto excesso de comemoração no seu aniversário de 25 anos
- 20/3/2007 - Briga com o jogador de basquete americano Rolando Howell em uma boate de Milão e leva a pior
- 21 e 22/12/2007 - Vai a uma festa na Barra da Tijuca e no show da banda Jota Quest, no Pier Mauá. Nos dois eventos consome bebidas alcoólicas
- 1/1/2008 - Dirige muito rápido, perde o controle do automóvel e bate em dois carros

Uma carreira notável. Até a metade de 2005

Adriano iniciou a carreira profissional no Flamengo em 2000 como boa promessa. Teve atuações destacadas, fez gols e, em 2001, acabou como boa parte dos brasileiros: na Europa. A Internazionale de Milão o contratou apostando no futuro e logo o emprestou para a Fiorentina e, em seguida, o Parma. Brilhou no Parma, obteve reconhecimento na Itália e retornou a Milão, onde ganhou o apelido de Imperador. Conquistou o título de um dos principais artilheiros do mundo, com notoriedade para sua potente perna esquerda, tornou-se ídolo da torcida da Inter e cresceu na seleção. Sua carreira até meados de 2005 era inquestionável. Passou a ser um dos principais nomes da Nike, além de conhecido mundialmente.

Foi o craque da seleção na conquista da Copa América de 2004. Na final, fez um golão con-



EM 2005 - Adriano arrasou a Argentina na Copa das Confederações

tra a Argentina no minuto final e levou a decisão para os penaltis. Seu grande momento foi no ano seguinte, na Copa das Confederações, em que ofuscou astros como Ronaldinho Gaúcho. Mar-

cou cinco gols em cinco jogos, dois na final contra a Argentina. Depois, caiu drasticamente, envolveu-se em confusões, foi para o banco da Inter e fracassou na Copa de 2006. ■

Astro é só mais um problema para Muricy

Técnico são-paulino tem seis desfalques para escalar time que enfrenta o Mirassol amanhã

Além de tentar administrar os problemas disciplinares do centroavante Adriano, o técnico Muricy Ramalho terá trabalho para escalar o São Paulo para o jogo contra o Mirassol, amanhã, no Estádio José Maria de Campos Maia, em Mirassol. No total, seis desfalques confirmados: o volante Fábio Santos e o lateral-esquerdo Richarlison, suspensos, os atacantes Aloísio e Dagoberto, que recuperaram de lesões musculares, além do meia-atacante Eder Luiz, que apesar de terem jogado contra o Nacional, pela Libertado-

res, não foram inscritos no Campeonato Paulista (o primeiro já atuou pelo Noroeste e o segundo foi registrado na CBF apenas para a Libertadores).

"Também é preciso ter cuidado para escolher os jogadores, porque muitos já estão sentindo o ritmo das partidas, das viagens, e o desgaste físico será muito grande em Mirassol, por causa do calor", explica Muricy Ramalho.

Dessa forma, a formação do time só será decidida depois de uma consulta aos médicos e fisiologistas do clube. "Se houver alguém com risco de sofrer

uma lesão séria, não joga", informou o treinador.

O meia Jorge Wagner é o jogador que estará mais perto dessa condição. Além de ser um dos atletas que mais se desgastam nas partidas, ele sentiu dores musculares depois do confronto na Colômbia e é considerado uma das peças fundamentais do time - que tem duelo importante na próxima quarta-feira, contra o Audax Italiano, do Chile, no Morumbi, pela competição continental.

MAIS RITMO

Mas há quem queira continuar



PREOCUPAÇÃO - "Muitos já estão sentindo o ritmo dos jogos", diz Muricy

na equipe, independentemente do desgaste. É o caso do lateral-direito Jelson, que briga pela posição com Rafael, Reusco e Eder. "Quero jogar todas que puder para pegar mais ritmo", avisa. "Sei que estou devendo e ainda não mostrei o futebol que desempenhei no Botafogo, no ano passado", disse o lateral. "Em Mirassol, será um jogo bom para que todos mostrem que têm condições de ser titulares", prossegue.

A diretoria do Mirassol resolveu valorizar o duelo com o São Paulo e aumentou para R\$ 40,00 o ingresso mais barato. Até ontem, metade das 14 mil entradas colocadas à venda foram comercializadas. ■ G.V.A.



ESTRÉIA ESPERADA

Hoje, Milão só tem olhos para Pato

Atacante de 18 anos, contratado pelo Milan por uma fortuna, joga pela primeira vez diante de sua nova torcida

STUDIO BUZZ/EFE - 5/9/2007

MILÃO

Aos 16 anos, saltou do time juvenil para o profissional do Inter de Porto Alegre. Aos 17, foi campeão do mundo, com direito a gol na semifinal do Mundial de Clubes. Aos 18, virou o centro das atenções num dos principais clubes do planeta, o maior detentor de títulos internacionais e dono de Kaká, o melhor jogador do mundo em 2007.

Hoje, todos os olhos do mundo do futebol estarão em Milão, onde Alexandre Pato deve fazer sua estréia pelo Milan, clube que pagou R\$ 56 milhões pelo jovem atacante do Internacional. Depois de completar 18 anos, Pato está pronto para encarar o Napoli, às 17h30 (de Brasília), com ESPN Brasil.

O técnico Carlo Ancelotti relacionou o garoto-prodígio para o jogo de hoje, mas ainda não garantiu sua presença entre os titulares. É certo que, ao menos no banco, Pato estará. Atual campeão da Copa dos Campeões e do Mundial de Clubes, o Milan sofre nesta temporada do Campeonato Italiano. Está na zona intermediária da tabela de classificação, com 18 pontos - 25 a menos que a líder e arqui-rival Internazionale.

Por o time ainda não conseguiu vencer no Estádio San Siro nesta temporada - empatou cinco e perdeu duas. Por isso aposta tão alto em Alexandre Pato, o garoto que herdou o camisa 7 do ex-ídolo Andrei Shevchenko, hoje no Chelsea.

"A potência física dele, para um garoto de 18 anos, é algo impressionante", disse o capitão Paolo Maldini, de 39 anos, que vai se aposentar ao final deste campeonato. "Pato é muito bom tecnicamente, com os dois pés, e sabe chutar de longe".

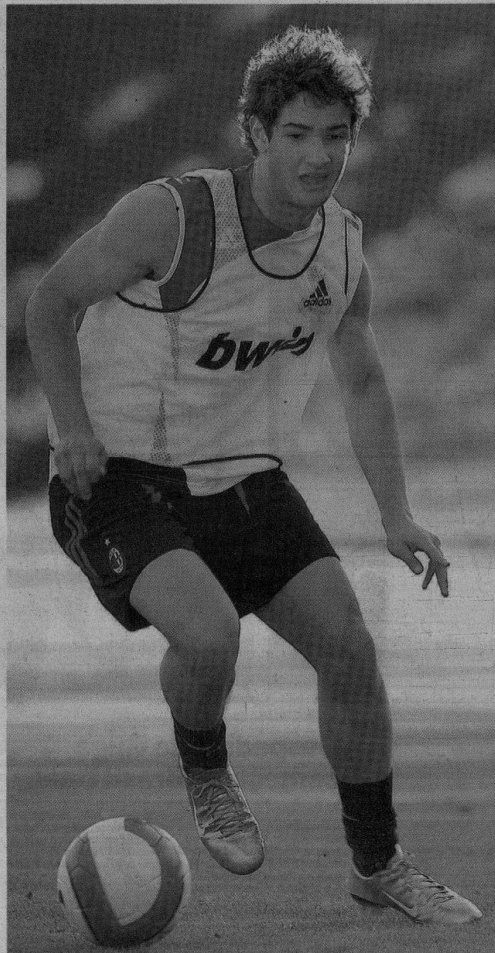
Kaká, ídolo máximo do Milan, não tem qualquer dúvida sobre o que pode fazer o prodígio: "Pato é o novo Ronaldo."

Ancelotti também não tem dúvidas sobre o potencial do garoto: "Ele lembra muito o Careca", comentou o treinador, em referência ao ex-atacante, que brilhou no Napoli, ao lado de Diego Maradona, nos anos 80. "É um jogador encantador."

"Pato é um jogador encantador", afirma o técnico Carlo Ancelotti

O garoto, aparentemente, não se deixa levar. Pouco pelo Milan das entrevistas, Pato disse que "são necessários muitos anos para demonstrar se é um fenômeno". É citou conselho do próprio Fenômeno: "O Ronaldo sempre me diz para ficar calmo e não me importar para o que os dizem sobre mim".

Ronaldo, recuperado de todas as lesões (jogou no meio da semana, em amistoso em Dubai) também está pronto para jogar. O Napoli, adversário de



DESAFIO - Pato tenta dar ao Milan a 1.ª vitória em casa na atual temporada do Campeonato Italiano

hoje, está 5 pontos à frente.

CONSELHOS

Pato também recebe conselhos de José Altafini, o Mazzola, que teve trajetória semelhante. Mazzola chegou ao Milan com 20 anos, depois de ter sido campeão do mundo com a seleção brasileira em 1958. O atacante superou as expectativas que se criaram em torno de sua contratação e brilhou no Milan: foram sete anos e 216 gols, o que o colocam como terceiro maior artilheiro da história do clube.

"Creio que estão todos muito emocionados com a estréia de Pato, o tratam como um novo Messias", comentou Mazzola.

"É um jogador hábil, que pode estourar se converter num dos maiores. Mas é preciso que parem de colocar pressão so-

bre suas costas", reforçou. "Ele não vai resolver sozinho todos os problemas que o Milan está enfrentando."

Alexandre Pato, craque aos 18 anos, agradece os conselhos. Mas avisa: "Estou muito feliz em ser jogador do Milan e estou muito ansioso para estreiar. Fico logo em fazer meu primeiro gol, e depois muitos mais." •

Tales, o novo Pato, já custa R\$ 30 milhões

Internacional põe preço no meia, a quem Pato dedicou gol no Mundial

Martin Fernandez

Enquanto Pato estréia no Estádio San Siro, no time campeão do mundo, seus ex-colegas de Internacional gastam as travas na Copa São Paulo de Futebol Júnior - competição que o craque do Milan temidade para disputar. Ninguém no seu ex-time - jogadores, dirigentes, comissão técnica - se espanta com o sucesso de Pato na Itália. Mas ninguém esperava que tudo isso ocorresse em tão pouco tempo. "Desde que ele chegou aqui, com 11 anos, já sabíamos que era diferenciado", conta o coordenador das categorias de base do Inter, Jorge Macedo. "Não chega a ser surpresa tudo que conseguiu, mas é surpreendente que tenha sido tão rápido."

Macedo diz que ainda mantém contato com Pato. "Falei com ele nesta semana, pela internet. Ele disse que está muito ansioso para jogar, mas conhece o potencial, tem uma cabeça muito boa", comenta.

Entre os melhores amigos do astro de Milão está o meia Tales. Foi para ele que Pato dedicou o gol que marcou sobre o Al-Ahly, do Egito, na semifinal do Mundial de Clubes, em 2008.

"Eu tinha falado com ele antes do jogo, pela internet, e ele prometeu fazer um gol para mim", conta Tales. "Eu perguntei: 'Como é que eu vou saber, malandro? Tu deves estar dedicando esse gol para todo mun-

do.' Aí ele falou que ia levantar a mão direita." Poucas horas depois, a promessa estava cumprida: "Ele tem uma estrela absurda, tudo dá certo para ele."

Tales conta que também não acreditou quando o amigo revelou que estava namorando a atriz global Stephany Brito, também de 18 anos. "Ele vive contando esse tipo de história, eu só acredito quando vi as fotos nos jornais", diverte-se.

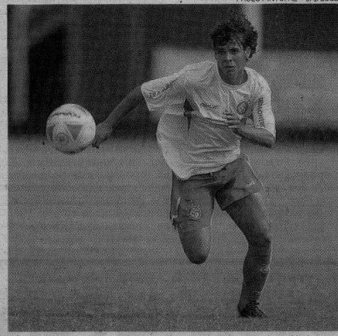
Atleta mantém contato com o amigo famoso, apesar da distância

Tales Tlajá de Souza, que completa 18 anos na semana que vem, é tratado como "o novo Alexandre Pato" no Beira-Rio. De contrato novo, Tales só deixa o clube por R\$ 30 milhões, valor de sua multa rescisória.

Mesmo antes de ter feito um jogo pelos profissionais, já tem até contrato com a Nike. "Tomara que nesta ano eu consiga subir", torce o garoto, que mantém humildade apesar do assédio do barulho em torno de seu nome. "Queria ter ido para Dubai (com o time principal), mas estou feliz aqui na base."

O sonho é seguir os passos do amigo, mas com calma. "Ainda é cedo para falar que eu sou o novo Pato." •

PAULO PINTO/AE - 9/1/2008



JÓIA COLORADA - Tales, 18 anos: "Quero ir logo para o time de cima"

INVESTIGAÇÃO

Justiça quer ouvir Kaká sobre Renascer

Jogador do Milan terá de se explicar sobre relações com Estevam e Sônia Hernandes

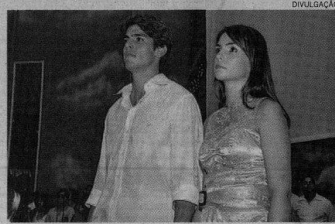
- Melhor jogador do mundo e astro do Milan, Kaká terá que dar esclarecimentos à Justiça brasileira sobre seu envolvimento com o casal Estevam e Sônia Hernandes, líderes da Igreja Renascer em Cristo. O pedido de interrogatório foi feito pelo juiz Marcelo Batistoni Mendroni, da 1ª Vara Criminal de São Paulo.
- enviado à Procuradoria-Geral de Milão em 14 de setembro de 2007, de acordo com a revista *Carta Capital*. Até quinta-feira, não houve resposta pela requisição - o jogador também não se pronunciou.

Estevam e Sônia Hernandes



cumprem pena nos Estados Unidos por contrabando de dinheiro. Foram condenados a cinco meses de prisão domiciliar e 140 dias de reclusão e também são investigados no Brasil. Mas Kaká é alvo da investigação por conta de sua estreita ligação com os líderes da Renascer - teria recebido o casal em suas casas de São Paulo e Milão, além de pagar o dízimo, com valores anuais que chegam aos R\$ 2 milhões.

Na reportagem, a revista *Carta Capital* menciona algumas dúvidas que o juiz Mendroni gostaria de esclarecer, como o número de vezes que Sônia e Estevam visitaram Kaká ou o grau de amizade entre eles. Apesar de todas as acusações contra os fundadores da igreja, o



KAKÁ - Com a mulher Caroline, no fim do ano: visitas dos Hernandes

craque reitera seu apoio a ambos e externou, inclusive, a vontade de se tornar pastor assim que encerrar a carreira. "Continuo ao lado deles", afirmou Kaká, em entrevista à revista *Voz*, no ano passado.

Tamanho envolvimento de

DIVULGAÇÃO

Kaká com sua religião pôde ser comprovado no último dia de 2007. O atleta esteve na sede mundial da Renascer, localizada no bairro de Cambuci, zona sul de São Paulo, para o culto da virada do ano. Lá, ofereceu à igreja o troféu conquistado na Fifa pelo título de melhor jogador do mundo. A mulher de Kaká, Caroline Celico, também se converteu ao protestantismo, embora seja de família católica. "Quero agradecer a Deus por todas as vitórias e conquistas que tive neste ano como jogador e trago aqui ao altar dois prêmios", disse o atleta, referindo-se ao prêmio e ao filho do casal, que deverá nascer em meados do ano. "Não venço sozinho". •

FUTEBOL ITALIANO

Inter, de volta ao rumo do tri

ROMA

A Internazionale faturou o dinheiro extra, no giro pelo Oriente Médio, voltou para casa com derrota para o Inter-RS, e agora se concentra no que de fato lhe interessa: a conquista do tri-campeonato italiano. A líder da Série A (43 pontos) deve manter a vantagem porque visita o modesto Siena (14 pontos).

Já a Roma (36 pontos) visita a Atalanta. Outros jogos: Fiorentina, Cagliari x Udinese, Lazio x Genoa, Sampdoria x Palermo e Torino x Livorno.

Ontem, a Juventus (36 pontos) arrancou um empate por 1 a 1 com o Catania, fora de casa, com um pênalti cobrado por Del Piero no final. No outro jogo, Empoli 1 x 1 Reggina. •

PAUSA PARA PENSAR

Adriano cansa da vida de astro

Depois de sumir por uma semana, jogador reaparece e diz que "dá um tempo" na carreira

Bruno Lousada
RIO

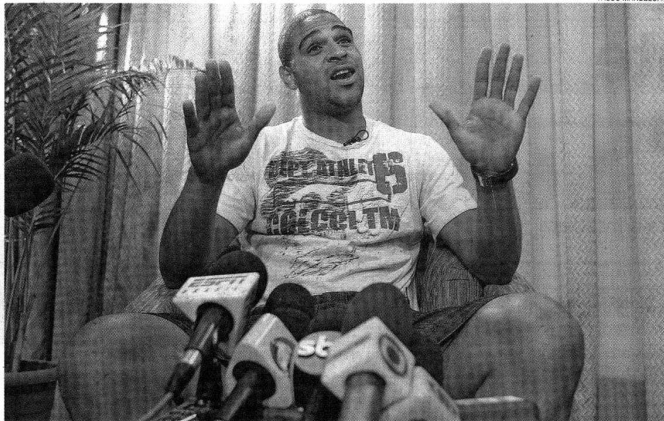
Adriano quebrou o silêncio e surpreendeu a todos ao anunciar ontem à tarde, durante entrevista num hotel do Rio, que parou de jogar futebol — por período indeterminado. Ele quer "um tempo" para retomar a vida, curtir a família e pensar no futuro profissional. Deu a entender que a passagem pela Inter de Milão chegou ao fim. O motivo: alegou estar infeliz na Itália, sem prazer de jogar. Pensou até em se aposentar.

Adriano juntou-se à seleção, para os jogos contra Equador e Peru. Após a partida do dia 1.º, em Porto Alegre, não se reapresentou ao clube com o qual tem contrato até 2010, e sumiu do mapa. Só foi localizado no domingo, depois de passar três noites na Vila Cruzeiro, no Complexo do Alemão (zona norte da cidade), onde nasceu.

'Não sou e não estou doente. Não vou para clínica de tratamento'

"Fiz isso porque não estava me sentindo bem, feliz na Inter. Não na Inter, em Milão", consertou. "Estava sendo um pouquinho pressionado por todos. É difícil até de explicar. Mas, gente não vai entender. Estou optando pela minha felicidade."

Adriano fez uma digressão. Lembrou que, quando era criança, sonhava ser jogador de futebol e brilhar num clube europeu. Realizou o sonho, ganhou títulos e fama, mas decidiu abrir mão da vida de astro. No momento, quer andar descalço e de bermuda na favela onde



CRISE DE IDENTIDADE — Adriano se sente triste em Milão: "Quero ficar ao lado da minha família, ir à minha comunidade descalço e ser feliz."

O CASO

● 1.º/4 — Adriano fica no banco da seleção contra o Peru e sai do Beira-Rio sem falar com ninguém, sob alegação de que tem voo fretado para voltar para a Itália

● 3/4 — Esperado em Milão, o atleta some, não dá explicações

● 6/4 — O empresário Gilmar Rinaldi confirma que o atacante passou 2 dias numa favela do Rio

● 8/4 — A Inter insinua ter interesse em romper contrato de Adriano e processá-lo por danos

deu os primeiros passos. Abdicar franciscamente de R\$ 1,2 milhão por mês. "Precisava dar um tempo. Reconstruir aquilo que eu fizantes", ressaltou. "Parei, porque preciso repor as energias. Perdi a alegria de jogar bola. É sério! Nunca havia sentido isso."

Aos 27 anos, Adriano vive há tempos na corda bamba, entre ostracismo e glórias. Enquanto os gols foram sumindo nas últimas temporadas, seus atos de indisciplina se acumularam com velocidade incrível. A diretoria da Inter, por exemplo, não aguenta mais falar sobre as batidas do atacante. "Cheguei ao

meu limite. Não conseguia mais me concentrar para jogar", argumentou. "E não vou para clínica de tratamento. Não sou e não estou doente." Ele admitiu que errou ao não comunicar à Inter que não se reapresentaria. Seu empresário, Gilmar Rinaldi, viajou segunda-feira para a Itália, a fim de resolver a situação.

"Não quero nem receber salário da Inter enquanto estiver parado. Assumo se for multado e o que vier a acontecer comigo", destacou Adriano, que um dia foi chamado de Imperador. "Hoje posso dizer que não gostaria de voltar para lá. Quero ficar ao lado da minha família, dos meus

amigos, ir a minha comunidade descalço e ser feliz."

Adriano mostrou-se bastante chateado com os boatos de que era alcoólatra e que usava drogas. "Não existe isso", garantiu. No fim da entrevista, não afastou a hipótese de voltar a atuar no futebol carioca. "O clube é o Flamengo, senão minha avó me mata", brincou. ■

estadao.com.br
Vote: Adriano aceita em interromper a carreira de profissional?
www.estadao.com.br/c/e3

FÓRMULA 1

Times estão unidos, mesmo com polêmica

FIA não consegue que o caso dos difusores provoque racha na associação de escuderias

Livio Orlicchio
ENVIADO ESPECIAL
LANGKAWI, Malásia

Parece não existir mais dúvida de que haverá forte teor político na decisão da FIA de considerar legais os difusores, parte do assoalho do carro, de Brawn GP, Toyota e Williams. Ao provocar a ira das demais equipes, diante da superioridade de desempenho que o recurso aerodinâmico permite, a inédita união dos times na sua associação, Fota, poderia ser arranhada, se não quebrada.

Ontem Ross Brawn, proprietário da Brawn GP, explicou à imprensa inglesa como a entidade está convivendo com a polêmica: "O que me me agrada é ver a Fota operando bem mesmo com esses apelos, objeções e

coisas do gênero."

Por enquanto, os planos dos dirigentes da FIA de causar divisão entre as equipes, a fim de impor mais facilmente seus interesses na Fórmula 1, não funcionou. "Até agora não danifi-

Decisão sobre a legalidade do equipamento sai na terça-feira

cou a união da Fota. Temos de aprender a lidar com essas situações de pista", afirmou.

Depois de duas vitórias de Button, da Brawn GP, há apelos contra a decisão dos comissários que julgaram legal o difusor do carro. Terça-feira, em Pa-

ris, o Tribunal de Apelações decidirá se aceita ou não o recurso. "É como o rugby: dentro de campo os jogadores tentam se matar, mas depois vão tomar cerveja juntos", comentou Brawn. "Temos de separar as duas coisas e a Fota está conseguindo."

Desde a criação da associação, no GP da Itália do ano passado, em setembro, a Fota tem passado nos testes de união, o que já redimensionou a relação das escuderias com a FIA, de Max Mosley, e a FOM, que cuida dos direitos comerciais, de Bernie Ecclestone. ■

estadao.com.br
Vote: o canal especial de Fórmula 1 jogará ainda o "Desafio dos Pilotos"?
www.estadao.com.br/c/f1formulal

DIVERSIDADE — Ross Brawn afirma que times toleram divergências

Grand Prix

REGINALDO LEME

Duas grandes em queda

- Nenhum ponto nas duas primeiras corridas últimas no campeonato de construtores. Por estas, a Ferrari não esperava. Mas, e o que diz da McLaren, que, além das decepções na pista, ainda se vê envolvida em mais escândalo, desta vez transformando em vilão o piloto Lewis Hamilton, que, até então, era considerado o grande herói do esporte britânico? As duas protagonistas de um capítulo inesquecível da história da Fórmula-1, que foi a emocionante decisão de Interlagos em novembro

passado, atravessam inferno astral sem data para terminar. O julgamento da legalidade do difusor traseiro de Brawn, Toyota e Williams na terça-feira no Tribunal de Apelação da FIA ganha tal importância que, num ano em que a França ficou fora do calendário, vem sendo chamado de Grande Prêmio de Paris. Como diz Kimi Räikkönen, ali vai ser decidido o rumo do campeonato, seja numa ou noutra direção. Se o difusor for

banido, o que não acredito que aconteça, equipes que começaram mal o campeonato vão reagir. Se a homologação do difusor for confirmada, a turma que protesta vai partir para soluções semelhantes. Até porque Renault, BMW, Red Bull, Ferrari e McLaren, com orçamento para cobrir imprevistos, já devem ter projetos de novos difusores prontos para serem executados.

Os erros de estratégia que a Ferrari cometeu nas duas corridas, principalmente na Malásia, onde errou grosseiramente no treino e na corrida, são suficientes para se jogar fora um campeonato. Mas, mesmo sem eles, o fato é que o carro não é bom. Falta pressão aerodinâmica e não tem durabilidade. O di-

retor esportivo Stefano Domenicali é criticado e também critica outras pessoas na equipe, sem dar nomes.

Sobrou até para Michael Schumacher, que, na qualidade de consultor sem pasta, fica ali na mureta do box e, segundo o jornal alemão *Blick*, foi quem sugeriu que Kimi Räikkönen saltasse do primeiro pit stop com pneus de chuva forte tentando antecipar a água que demorou a cair. Muita gente saiu em sua defesa, inclusive Niki Lauda, que nunca foi muito ligado ao alemão. E, seja pela própria vontade ou não, Schumacher não estará na mureta do box nas duas próximas corridas.

O caso da mentira de Hamilton perante os comissários na Austrália poderia ter se encer-

rado na desclassificação de equipe e piloto. Mas a revolta dos comissários enganados por Hamilton e Dave Ryan era maior.

Haverá um julgamento no dia 29 e a McLaren corre até o risco de ser eliminada do Mun-

Dois julgamentos podem mudar o rumo do campeonato

dial, se a tentativa de burla for considerada do mesmo nível que a de Tyrrell em 1984, excluindo-o do campeonato por ter acrescentado chumbo no tanque de gasolina para melhorar a combustão. O escândalo da mesma

RANKING DO DINHEIRO

Manchester United é o mais rico do mundo

Atual campeão mundial e com patrimônio avaliado em € 1,87 bilhão (R\$ 4 mi), o Manchester United encabeça a lista dos clubes mais ricos elaborada pela revista norte-americana *Forbes*. Em seguida vêm o Real Madrid (R\$ 2,83 mi) e o Arsenal (R\$ 2,6 mi). Entre os 15 primeiros, apenas o francês Lyon (12º) não pertence a Inglaterra, Espanha, Itália ou Alemanha.

COPA DOS CAMPEÕES

Bayern entra em crise após goleada do Barça

Não bastasse a goleada por 4 a 0 diante do Barcelona, na Espanha, o Bayern de Munique vai ter de conviver com outra dor de cabeça. O jornal *Bild* acusou ontem o meia Martin Demichelis e o atacante Franck Ribéry de pedirem autógrafos para jogadores espanhóis. O jornal afirma ainda que os dias do técnico Jürgen Klinsmann no clube estariam chegando ao fim.

DOPING

Wada aguarda decisão da União Europeia

A Agência Mundial Antidoping (Wada) pode sofrer um duro golpe na semana que vem. Isso se a União Europeia confirmar que o regulamento que obriga os atletas a informarem o paradeiro durante uma hora por dia com três meses de antecedência para exames, apelidado de "whereabout", fere os direitos de liberdade dos cidadãos do bloco.

FUTEBOL PORTUGUÊS

Brasileiros levam calote do Vitória

O Vitória de Setúbal anda com sua vida financeira complicada. O clube português está com quatro meses de salários atrasados. Por isso, ontem os brasileiros Danilo Portugal (ex-Goiás) e Mateus Borges (ex-Náutico) rescindiram contrato. Outros jogadores devem tomar decisão semelhante. No campeonato, o Vitória também vai mal das pernas e está em 18º lugar.

MERCADO

Tuta deixa São Caetano e pode ir para Guarani

O experiente atacante Tuta rescindiu contrato com o São Caetano, insatisfeito com a reserva, e deve acertar com o Guarani para a disputa na Série B do Brasileiro. O time de Campinas agora é dirigido por Oswaldo de Oliveira, que quer um grupo mais experiente do que o rebabalado no Paulista. O próximo compromisso é o jogo da volta contra o Inter, pela Copa do Brasil, dia 22.

O melhor na TV

- 15h45 Campeonato Holandês NACxAZ Alkmaar ESPN Brasil
- 17 horas Gole Torneio de Masters Seguroscredit - ESPN
- 21 horas NBA 2009 Baurux Flamengo - SporTV
- 23 horas Basquete NBA Portland Trail Blazersx Los Angeles Lakers ESPN

Obs.: Programação fornecida pelas TVs

102

JOSÉ GERALDO COUTO

Figurinhas carimbadas

No futebol midiático de hoje, quanto mais uma torcida ama um jogador, mais vigia seus passos

NÃO, O TEMA hoje não é a carestia de figurinhas do álbum da Copa do Mundo, que está causando alvoroço entre colecionadores de todas as idades. Quero falar um pouco sobre a marcação cerrada que os jogadores mais famosos sofrem fora de campo, por parte dos torcedores e da mídia.

O assunto não é novo. Fiquei sabendo outro dia, da boca do próprio craque, que Djalma Santos foi uma das primeiras vítimas dos "paparazzi" do futebol brasileiro.

Eis a história. No início dos anos 50, a seleção paulista foi ao Rio para enfrentar os cariocas. Numa noite, alguns jogadores vão a um restaurante. Um amigo chega com uma moça, que se senta ao lado de Djalma. Espoca um flash. Dias depois, a capa da "Revista dos Sports" estampa uma foto do craque ao lado da moça, apresentada como "a namorada carioca de Djalma Santos". De volta a São Paulo, explicar a história para a noiva, Mercedes, foi "mais difícil que marcar o Canhoteiro", segundo o jogador, que já enfrentava a resistência da família dela, pois a profissão de futebolista não era vista com bons olhos.

Hoje, seis décadas depois, a patrulha aumentou exponencialmente.

Criou-se uma situação paradoxal.

Com dinheiro e poder para fazer, virtualmente, o que quiserem, os atletas conhecidos são vigiados pelos mil olhos da mídia e também dos fotógrafos e cinegrafistas amadores, já que hoje um mero celular é capaz de registrar imagens e colocá-las imediatamente na internet.

Ronaldo está fumando dois maços de cigarro por dia? Adriano brigou de novo com a namorada? De tudo ficamos sabendo. Nada se esconde.

Enquanto os craques cumprem seu papel em campo, encantando a plateia, os supostos deslizes e desvios são perdoados, vistos até, às vezes, como um charme a mais, um traço

pitresco de personalidade.

Quando o rendimento futebolístico cai, cresce a pressão geral por um comportamento regrado, uma vida de moderação. Fica a eterna dúvida: o rendimento cai por causa dos deslizes fora de campo ou os deslizes fora de campo aparecem mais (e ganham gravidade) quando o rendimento cai? O ovo ou a galinha?

Há sempre pelo menos dois modos de encarar cada fato. Os cigarros de Ronaldo, por exemplo. Gérson fumava quando jogador, Sócrates idem, e não deixaram de ser craques.

Mano Menezes, em defesa de Ronaldo, diz que o atacante sempre fumou e isso nunca foi problema. Mesmo sendo contra as patrulhas de qualquer tipo, vejo que se trata de meias verdades. Pois nem Gérson nem Sócrates ganhavam fortunas aos 32 anos, nem eram superastros da mídia e do marketing. É, de certo modo, natural que a pressão sobre Ronaldo, hoje, seja muito maior, proporcional ao investimento que se faz nele e, principalmente, proporcional às esperanças depositadas em seu futebol.

Aí é que está, a meu ver, o nó da questão. A cobrança do torcedor é equivalente ao amor, à paixão que devotou ao ídolo. No ano passado, corintianos amaram intensamente Ronaldo, assim como flamenguistas amaram Adriano. Hoje se sentem traídos.

Inconformados, buscam as provas e as causas da traição. No fundo, como sempre, é tudo uma questão de amor e desamor.

"Ele cresceu longe das favelas"

DA REPORTAGEM LOCAL

"Kaká representa todos os valores do madridismo." As palavras do presidente do Real Madrid, Florentino Pérez, na apresentação do craque, ontem, resumem o sentimento dos espanhóis com a chegada do jogador brasileiro.

Acostumada a receber atletas como Romário, Ronaldo, Robinho e companhia, famosos também pelo que fizeram fora de campo, a Espanha demonstrou admiração por sua novíssima estrela.

Em um editorial intitulado "Kaká é o brasileiro perfeito: um bom exemplo para as crianças", o diário esportivo "Marca" se desmancha em elogios a ponto de soar preconceituoso.

"Este virtuoso da bola de 27 anos é o mais europeu dos brasileiros. Distante do perfil galáctico, é uma pessoa familiar, cuja vida gira em torno da bola e da religião", descreve.

"Ao contrário da maioria das estrelas da seleção canarinho, Kaká nasceu e cresceu longe das favelas, em uma família de classe média alta. Dividiu com os menos favorecidos a paixão pelo futebol, sem que o dinheiro lhe mudasse o modo de vida. Nem o prêmio de melhor do mundo da Fifa em 2007 mudou o caráter de quem tem a humildade como bandeira."

Já o jornal "As" destacou o fato de o brasileiro ter se casado virgem e querer um dia virar pastor.

"Assim é Kaká, uma estrela do futebol que não sai à noite, não vai a lugar algum sem levar a mulher e festeja seus gols apontando para o céu. Que será a partir de agora o céu do Santiago Bernabéu."

ADRIANO

Atacante nega ter dado dinheiro a traficante do CV

DO RIO - Em depoimento à polícia ontem, Adriano afirmou ter sacado R\$ 60 mil de sua conta bancária, em dezembro, e entregue "à comunidade" da Vila Cruzeiro -não citou nomes- para a compra de cestas básicas que há sete anos ele distribui no Natal a moradores do bairro, onde morou na infância. Ele negou que o dinheiro foi dado a traficantes.

Segundo a Polícia Civil, a escuta telefônica autorizada pela Justiça indica que o dinheiro havia sido entregue a Fabiano Atanásio da Silva, o FB, líder do Comando Vermelho (CV) e suposto autor da ordem de ataque ao helicóptero da Polícia Militar derrubado em outubro na zona norte.

O delegado Luiz Alberto Andrade disse que Adriano, que depôs por 40 minutos, foi "convincente" e que não vê motivos para indiciá-lo.

Kaká e troféu da Fifa se tornam porta de entrada para fiéis na Renascer

DA REPORTAGEM LOCAL

A igreja Renascer espera que a exposição do troféu de melhor jogador do mundo da Fifa de Kaká, aberta ao público ontem, em sua sede, no Cambuci, em São Paulo, aumente seu rebanho de fiéis.

Por causa dos dízimos à igreja, que geraram suspeita de lavagem de dinheiro, o meia-atacante do Milan foi chamado a prestar esclarecimentos pelas autoridades.

""Vai ter muita gente da congregação que virá ver o troféu, mas virá também gente que não frequenta a igreja que pode se interessar em assistir a nosso culto", argumentou Estevam Sena, 39, pastor da Renascer.

""Nas sextas, aparecem umas 600 pessoas em um culto normal. Mas acho que a exposição trará muita gente que não é da igreja. Deve aumentar a presença no culto", disse Manoel Augusto Lemos, 45, oficial da igreja.

A julgar pelas cerca de 4.000 cadeiras preparadas, todas com um envelope para dízimo sobre elas, o otimismo na Renascer é grande.

O troféu repousa em uma instalação na entrada da igreja, sobre grama artificial, cercada por fotografias de períodos da carreira do brasileiro, e um telão que repete testemunho no qual Kaká diz que o título de melhor jogador do mundo foi ""a vitória de um povo apostólico".

O clipe destaca ainda os fundadores da Renascer, Estevam e Sônia Hernandes.

""Não gosto de futebol, mas esses prêmios do Kaká foram uma vitória para nosso povo. Falam que os evangélicos não têm educação ou cultura. Mas o melhor jogador do mundo é cristão", afirma o músico Eduardo Costa, 32, fiel da Renascer que ontem prestigiava a exposição.

Entre as 11h e as 13h, a exposição atraiu cerca de 25 visitantes, a maioria de evangélicos. Um deles, Luiz Flavio Vieira Juriti, 35, apontou que a intimação a Kaká é perseguição. ""É hábito contra os evangélicos. Fazem isso desde a Inquisição." ""É, aprendi isso na semana passada", concordou, empolgado, Enos de Barros Cruz, 12.

Adriano fica na favela e adia decisão sobre futuro

Rubro-negro faz festa por dois dias com amigos de infância na Vila Cruzeiro

Em reunião nesta semana, atacante e agente Gilmar Rinaldi analisam propostas de europeus e decidem se ele vai ficar no Flamengo

DA SUCURSAL DO RIO

Nenhum passeio internacional. Para comemorar o título do Brasileiro, o atacante do Flamengo Adriano foi para a Vila Cruzeiro, uma das favelas mais violentas do Rio de Janeiro, onde passou dois dias.

Adriano tem uma casa na Barra da Tijuca, bairro nobre da zona oeste do Rio, para onde sua mãe, sua avó e seus tios se mudaram, e outra na Vila Cruzeiro, na Penha (zona norte da cidade), onde o Imperador morou quando criança e mantém amigos. A região é controlada por traficantes da facção criminosa Comando Vermelho.

Na noite de domingo, depois da conquista do título, ele reuniu atletas e amigos para uma festa em um clube na Barra. No dia seguinte, foi para a Vila Cruzeiro, onde promoveu vários churrascos e uma feijoada.

Na noite de segunda-feira, Adriano preferiu ficar se divertindo com os amigos de infância a comparecer à festa de encerramento do Brasileiro-09, numa casa noturna da zona sul do Rio, onde o Flamengo recebeu o troféu de campeão.

Anteontem, Patricia Amorim, eleita presidente do Flamengo, esquivou-se de comentar a ausência de Adriano na festa: disse que cabe à atual gestão falar sobre isso. Ela afirmou que tentará manter o atacante no clube. "Ele só sai se quiser."

De acordo com seu empresário, Gilmar Rinaldi, ontem Adriano já estava de volta à casa da Barra da Tijuca, com a namorada, Cássia Menega, que não foi à Vila Cruzeiro com ele.

O craque e seu empresário se reunirão no final da semana para discutir se ele vai continuar no Flamengo ou se aceitará propostas de clubes europeus -Milan e Roma e o inglês West Ham mostraram interesse.

Segundo relato de funcionária da empresa de Rinaldi, Adriano é imprevisível. O

atacante avisou que está em férias e só vai tomar decisões a partir da próxima segunda-feira.

Flávio Pinto, assessor de Rinaldi, disse que Adriano já conhece as ofertas e que só irá conversar com o empresário após decidir seu destino. "O Adriano agora está pensando." Na última ocasião em que havia se refugiado na Vila Cruzeiro, em abril, a situação de Adriano era bem diferente.

Ele havia abandonado a Inter de Milão e, após três dias sem dar notícias -o que gerou boatos de que havia morrido-, anunciou que se afastava do futebol. Dias depois, mudou de ideia e assinou com o Flamengo, no qual fez sua estreia em 31 de maio. O contrato tem validade por um ano, entretanto Adriano pode rescindi-lo agora se quiser voltar para a Europa.

Marcha da Renascer reúne 1,2 milhão de pessoas em São Paulo

Estimativa da PM ficou bem abaixo da dos organizadores, que contaram 5,5 milhões de participantes na 16ª edição da marcha

Apóstolo Estevam apareceu em telões, de Miami, para falar ao público, que contou com famosos como Kaká e a dançarina Carla Perez

Moacyr Lopes Junior/Folha Imagem



Fiéis de igrejas evangélicas caminham pela avenida Tiradentes rumo à praça Campo de Bagatelle, na zona norte de São Paulo, durante a 16ª Marcha para Jesus

FERNANDO BARROS DE MELLO
DA REPORTAGEM LOCAL

Com a presença do jogador Kaká, a 16ª edição da Marcha para Jesus reuniu ontem, em São Paulo, 1,2 milhão de pessoas, segundo a Polícia Militar. De acordo com os organizadores, foram 5,5 milhões de fiéis.

O evento é organizado pela Fundação Renascer, personalidade jurídica da Igreja Renascer em Cristo, fundada pelo casal Estevam e Sonia Hernandes. Também participaram igrejas com a Universal, além de vertentes de Assembléias de Deus e igrejas Batistas.

Foram mais de 12 horas de shows com bandas que tocaram de rock até axé gospel. No início da manhã, 22 trios elétricos saíram da Estação da Luz e seguiram para um palco na praça Campo de Bagatelle.

O tema oficial deste ano era: "A maior marcha de todos os tempos". Às 11h30,

locutores já diziam que o recorde de público havia sido quebrado.

Mas tanto a projeção da PM quanto a dos próprios organizadores foram menores que as do ano passado. Em 2007, a PM estimou 3 milhões de pessoas, enquanto os organizadores falavam em 6 milhões de fiéis.

Pelo segundo ano consecutivo, o apóstolo Estevam e a bispa Sonia não estiveram presentes. Sonia permanece presa nos Estados Unidos. Estevam apareceu em telões da sede da igreja em Miami. Ele falou durante cerca de 20 minutos, sem citar sua prisão e a de Sônia.

Usava um boné e uma camiseta oficial da marcha. Segundo organizadores, mais de 150 mil camisetas foram confeccionadas. Durante o dia, elas eram vendidas a R\$ 15.

Estevam e Sonia foram presos no aeroporto de Miami em janeiro de 2007 com US\$ 56,4 mil sem declarar. Condenados por conspiração e contrabando de dinheiro, tiveram de cumprir pena de prisão alternadamente. Enquanto um fica recluso, o outro se mantém em regime de prisão domiciliar. Estevam já cumpriu a pena e Sônia começou em janeiro.

Kaká

Kaká não esteve presente no palco. Pela manhã, subiu no trio elétrico "Gladiador", onde cantou e rezou ao lado da mulher, Caroline Celico, que espera o primeiro filho do casal. A dançarina baiana Carla Perez esteve no trio "Alucinante". Mais tarde, cantou axé gospel no palco ao lado de Fernando Fé. "Tudo que era torto Jesus endireitou", dizia a letra.

Um dos organizadores do evento, o bispo Julio Sarani, da Renascer, afirmou que Sonia deve deixar a prisão em 18 dias. "Ela está em uma grande bênção. É um preço que a igreja está pagando. Mas aí está a demonstração do nosso amor aos nossos pais espirituais", disse. Segundo ele, uma marcha ocorrerá no dia 14 de junho em Miami, com a presença de Estevam.

Sarani afirmou que os custos do evento foram divididos com a prefeitura, mas não quis dar valores. Quando questionado se a Fundação Renascer tinha investido mais de R\$ 500 mil, afirmou que sim. Disse que houve gastos com cachês, segurança, ambulâncias, painéis, entre outros. A prefeitura informou que foram gastos R\$ 240 mil em infraestrutura.